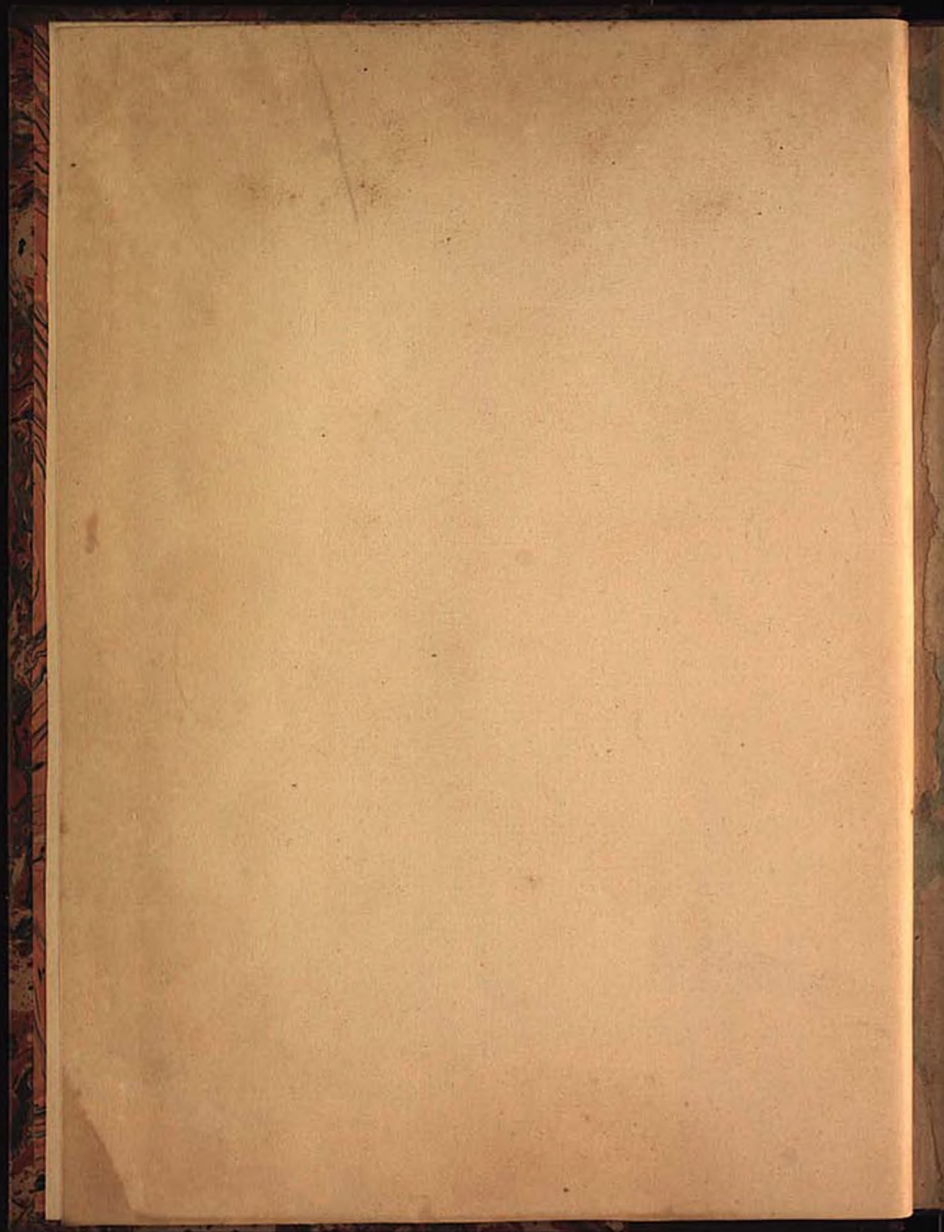


Vol. 27

85-



Dr. Jorge Lulani
Poco escante
J. T. F.

HISTORIA
DA
GUERRA DO PARAGUAY

PELO

Tenente Honorario do Exército

José Francisco Paes Barreto

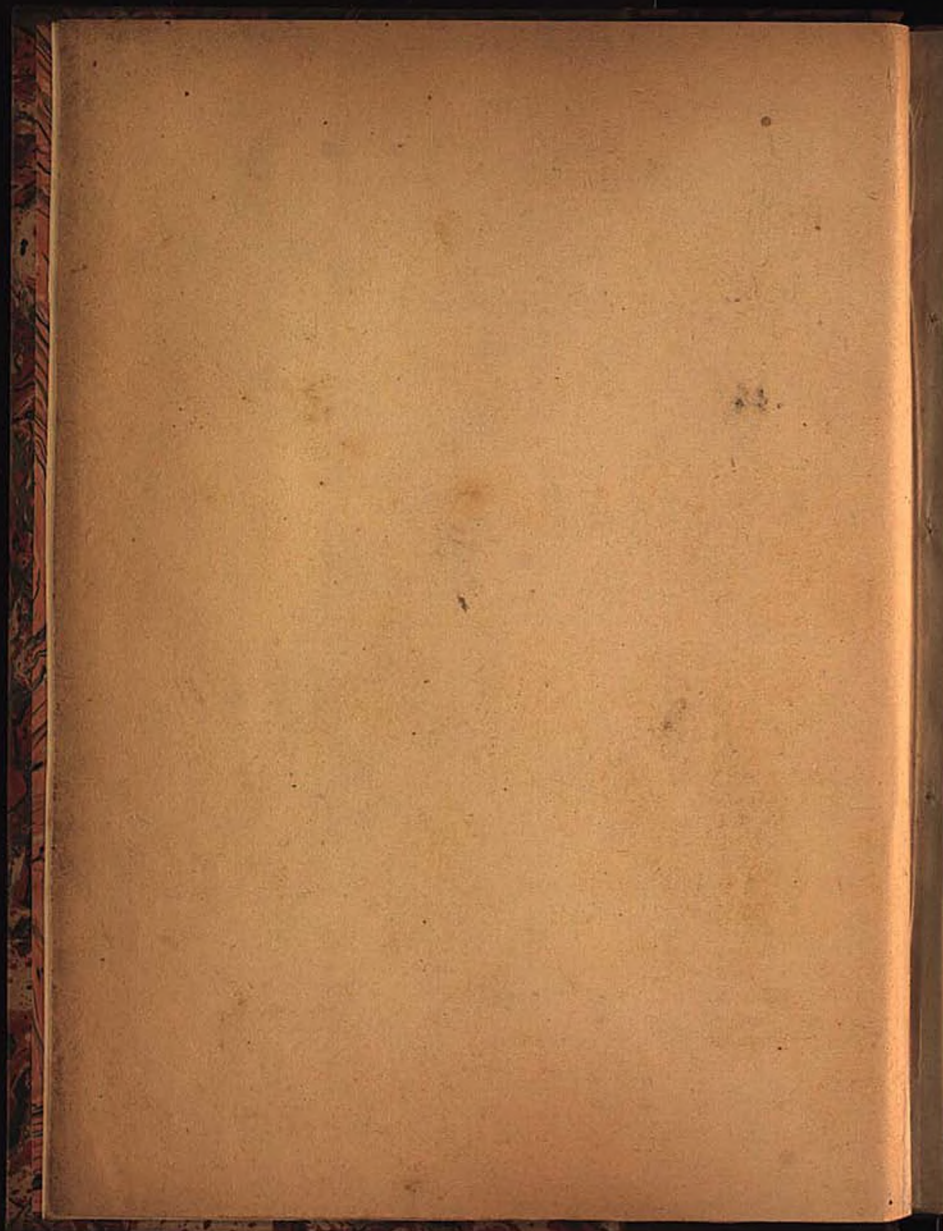
CAVALLEIRO DA ORDEM DA ROSA, CONDECORADO COM A
MEDALHA GERAL DA CAMPANHA DO PARAGUAY,
COM O PASSADOR N. 5 E COM A MEDALHA DE
PRATA DA CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.



GP-163

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU

1893



JUIZO CRITICO

Narrar os factos com o seu verdadeiro sentido, pôr em scena os homens, que têm figurado n'esses factos e influído sobre a marcha dos acontecimentos anteriores e posteriores, caracterisando as cousas e os homens, segundo papel que tem representado, e o fim a que tem se dirigido, descobrir no meio das victorias os reveses da sociedade as tendencias de seu espirito nacional, o quaes as causas efficientes de sua marcha, discernindo bem e claramente o que tem contribuido para o seu adiantamento na marcha da civilisação, o que tem constituido a sua grandeza material, o seu poder, riqueza e prosperidade e quaes as causas de seu atraso e decadencia, se por elle se tem dado; fazendo tudo isso com ligação e encadeiamento como que fazendo decorrer natural e necessariamente das causas, as suas consequencias: é a grande missão da historia.

E esta missão nos paizes, ainda os mais adiantados tem sido máprehendida, ou incompletamente satisfeita.

Essa falta entre nós é tão sensível que podemos dizer, sem reboço, que além de alguns resumos parciaes, obscuros e mal concebidos, nada temos que sirva para compor um quadro vasto, em que se pinte o curso alternativo de nossas instituições primitivas, de nossa mar-

cha e desenvolvimento social, relativo ao gráo de civilisação a que temos attingido.

Entretanto, se attendermos para os elementos constitutivos de nossa organisação social partindo da colonisação, pela qual nos instituímos Nação, se attendermos para o pensamento que devia presidir a concepção dos nossos instituidores, podemos aventurar um pensamento, tão honroso para nós, que não ousaria, apesar dos sentimentos patrióticos que me animam aventural-o, pela exaggeração que a muitos parecerá talvez conter. *A nação Brasileira, é um phenomeno social.*

Só por actos puramente providenciaes poderíamos com taes elementos e com a marcha que se lhes deu chegar ao gráo de prosperidade, grandeza e assombroso desenvolvimento moral de um povo nascido da barbaria, do crime e da corrupção, sustentada com todas as forças pelo systema, com que fomos educados.

Tudo quanto se refere ao nosso espirito nacional é verdadeiramente assombroso; e em epocha nenhuma de nossa historia, elle se revelou tão alto como n'essa guerra, em que com a maior gloria se resalvou a honra nacional.

E pois, commemorar esses feitos heroicos, em que o Brazil, elevando-se á sua maior altura, mostrou-se entre as nações do mundo, como um gigante formidavel, é o maior serviço que pôde prestar a sua patria, o filho que em 24 combates e batalhas offereceu por ella o seu sangue.

Paes Barreto, tinha apenas 17 annos, quando ao som do clarim que convocava os brasileiros a desaffrontar sua honra, deixou o campo de Minerva que cultivava com zelo e aproveitamento, pelo campo de Mavort, aonde se distinguiu pelo valor e intelligencia, com que soube cumprir o seu dever.

Alistado no batalhão 30.º do Voluntarios, abandonou os lares, desprendeuse dos braços de sua mãe viuva, dos seus irmãos, amigos e parentes, para sahir ao encontro do selvagem unitario, que invadira as nossas fronteiras.

Em todos os combates e batalhas a que assistiu, elle

não visava somente desaffrontar a honra nacional, não voava à peleja em busca somente da conquista e da gloria militar.

Atento estudava o movimento d'essa guerra, e tomava apontamentos do que se passava debaixo de suas vistas e nas tendas de todo exercito, colhendo assim o precioso peculio, de que se forma a narração historica que temos em vista.

Não me proponho a fazer a apologia das formas da historia que escreveu Paes Barreto, nem tão pouco a censural-o por me faltarem os dados precisos: entretanto, diga-se de passagem, o escripto em sua concepção é uma magnifica descripção d'essa guerra, em que se elevou um monumento sobre bases solidas ao nosso espirito nacional, a gloria de nossas armas, e sobretudo a essa marinha, que na passagem de Humayli eternizou seu nome, que já por tantos titulos se havia illustrado.

A nossa marinha em pericia e valor nada tem a invejar da marinha do mundo inteiro, e depois que realisou esse feito que se julgava impossivel, se excedeu a tudo quanto pôde haver de mais heroico.

Não ha na historia naval de todas as nações, um facto tão glorioso, depois que essa marinha arvorou o seu estandarte em frente de Assumpção.

Todos os estandartes das nações civilisadas o saudaram em sua magestade!

☞ Mas toda a sua gloria e a gloria do nosso exercito, devia ser manchada pela impericia, cobardia e crueldade do Conde d'Eu, nessa excursão em que foi sacrificado parte do nosso exercito, não em batalha campal, mas pela fome, em perseguição do resto de uma nação que fora condemnada ao exterminio e sacrificada as iras do indigno rei, que, renegando a honra da Nação Brasileira, trocava todas as suas glorias pelo cadaver de Lopez, cobardemente assassinado!!

Essa missão estava reservada, quem diria? A um francez, que em Aquidaban renegou o nome de sua nação, para conquistar as carrelas, em que presumia que Lopez conduzia todos os thesouros de sua patria.

Sim, elle conduzia um thesouro de valor inestimá-

vel, era a honra da nação Paraguaya, com cujo estandarte, morreu abraçado, cahindo aos golpes do assassino, executor da alta sentença de Pedro II.!

Quem foi elle? O Conde d'Eu. E o carrasco executor? O Brigadeiro Camara, que portal prego comprou as dragonas de general e o titulo com que se decoraram nas monarchias esses feitos d'armas!!!

Sem entrar na apreciação da forma, como disse; affirmo que Paes Barreto, em sua narração procurou singir-se a verdade, revestindo-a das suas côres singellas, tornou-se summaniente claro, preciso e conciso e nisto consiste todo o merito de seu trabalho; a meu vêr.

A sua historia resente-se de certos defeitos; mas, antes de tudo devemos comprehender que a historia contemporanea por mais fiel que seja, é sempre cheia de complacencia. E por isso se diz, que só a posteridade pôde bem julgar.

Em toda a narração, o historiador ostende um véo sobre os crimes e a perversão moral d'esse misero francez a quem fôra reservada a missão de manchar toda a nossa gloria com o roubo e o assassinato de Lopez.

Verdade é, que o véo é tão diaphano que se vê claramente toda a hediondez do crime, toda a cobardia do miseravel verdugo.

Elle não se liga em sua exposição ao movimento das ideas, não recorre a essas imagens, que ferem o espirito e arrastam ao coração, mas, singe-se rigorosamente a justeza do pensamento e propriedade dos termos com o encadeiamento de uma logica cerrada. So o seu escripto se resente de alguma falta d'arte; a sua feliz natureza suppre o que d'isso lhe falta.

E' assim, quando elle se refero, a chegada de Caxias no exercito, deixa claramente perceber, que a guerra mudou de caracter.

Que, desde então houve unidade de acção dirigida com a mais rigorosa disciplina, tatica e pericia.

A maneira porque elle descreveu a passagem do Chaco, sem uma palavra de louvor ao bravo general, que expõe ás vistas com o seu verdadeiro caracteristico, é admiravel.

N'este modo de expôr-se, revela o seu grande talento. E, quando depois da debandada de Lopez, elle pinta a sua fuga, dá claramente a entender que o Caxias, abrindo-lhe o cerco, deixou-o evadir-se para evitar um d'esses actos de desespero que faz mudar muitas vezes a face das batalhas, dando um triumpho glorioso, a quem pelo instincto da propria salvação em um supremo esforço, muda uma derrota em uma victoria decisiva.

Quando elle sem a menor observação narra a retirada do general victorioso, deixa perceber claramente que elle declinava de si a gloria de perseguir aos vencidos.

Occupando as nossas forças a capital do Paraguay, e posto Lopez em fuga com a mais completa debandada de suas forças estava terminada a guerra.

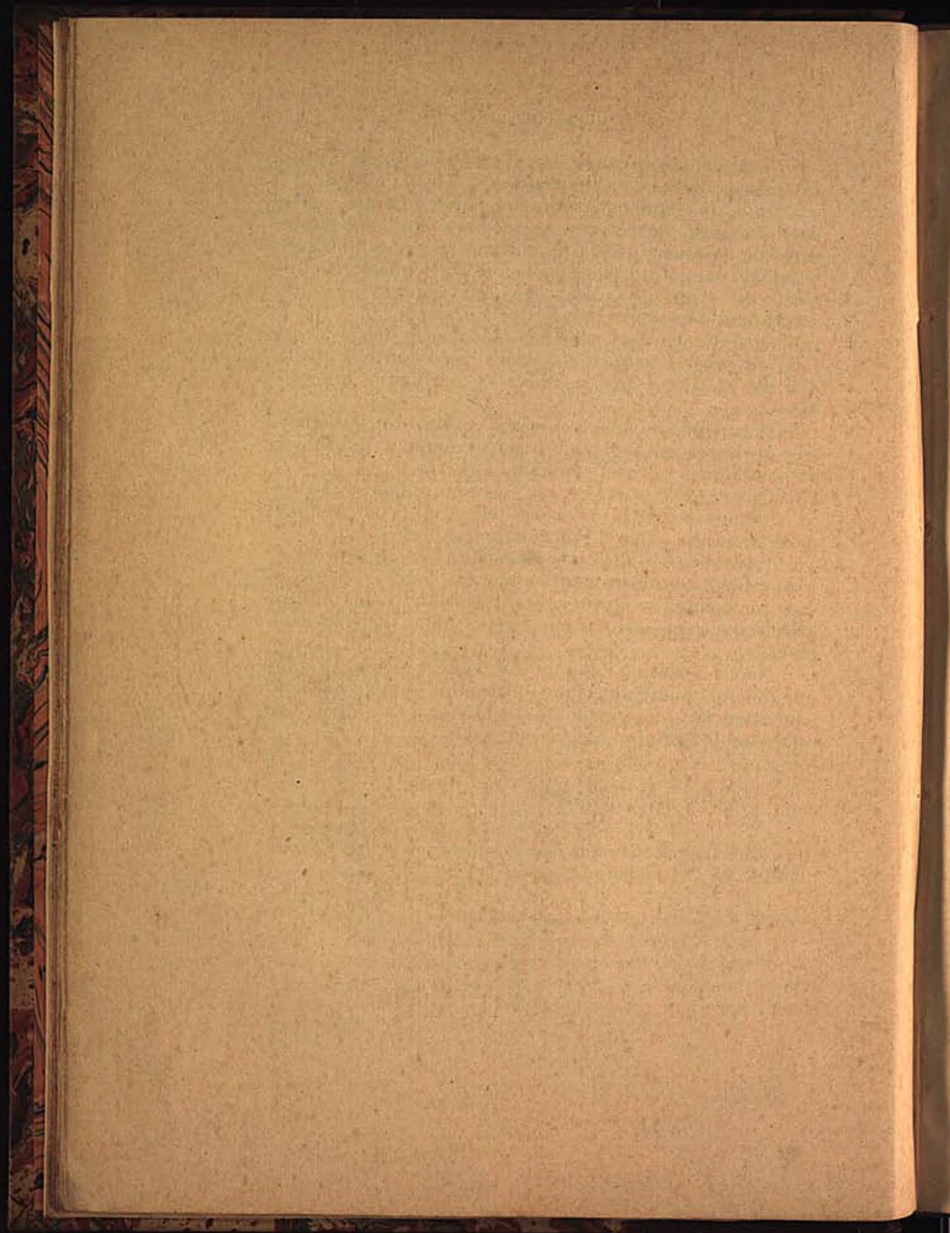
Quando elle se refere aos generaes alliados, nos deixa a pompa das palavras, para nos dizer com simplicidade historica o que foram Mitre e Flóres.

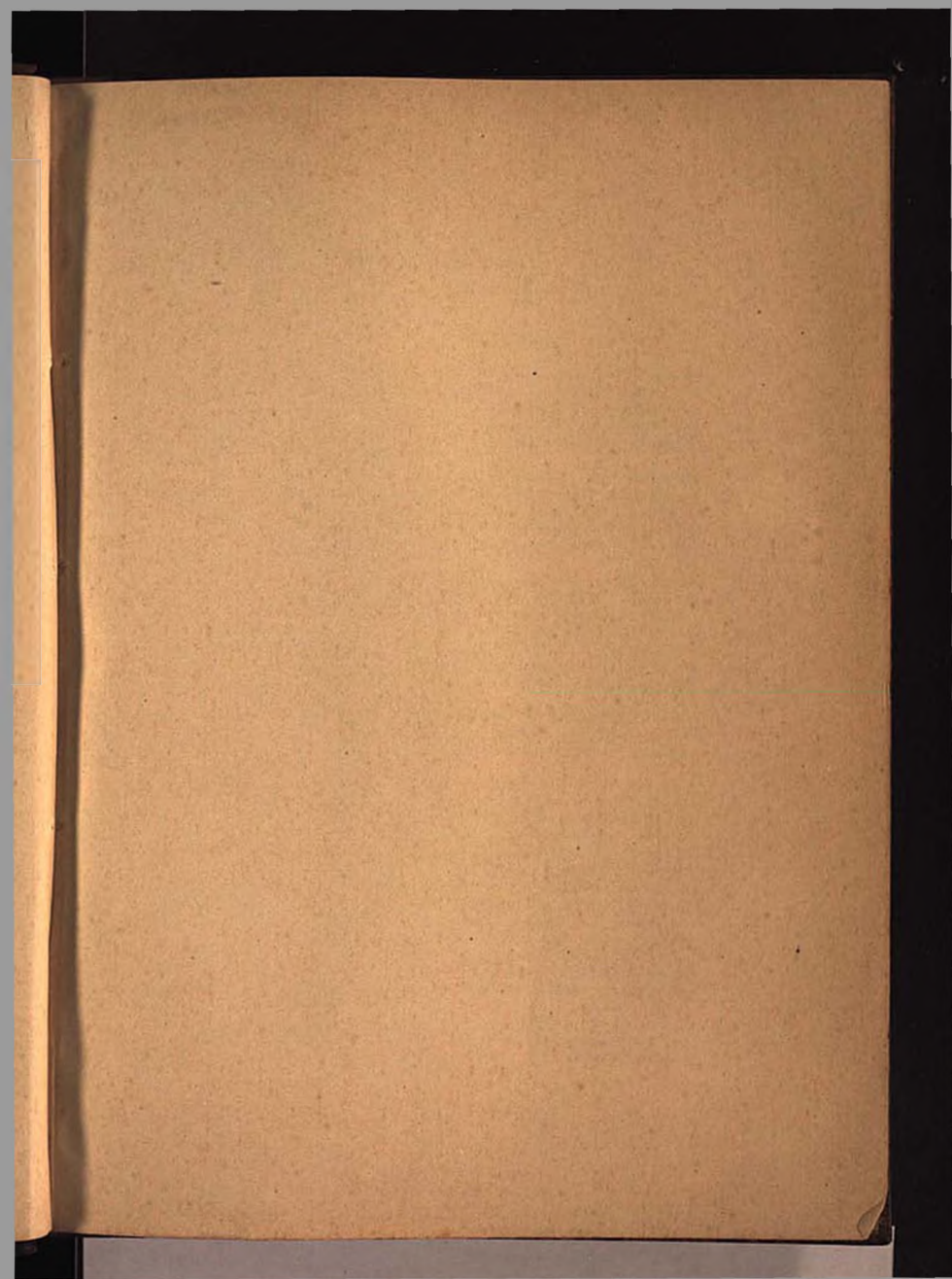
Em conclusão direi simplesmente, as suas proposições se deduzem claramente uma das outras, e que os seus raciocinios se ligam sem se confundir, com um laço historico em que elle se mostra com uma dialecta invejavel.

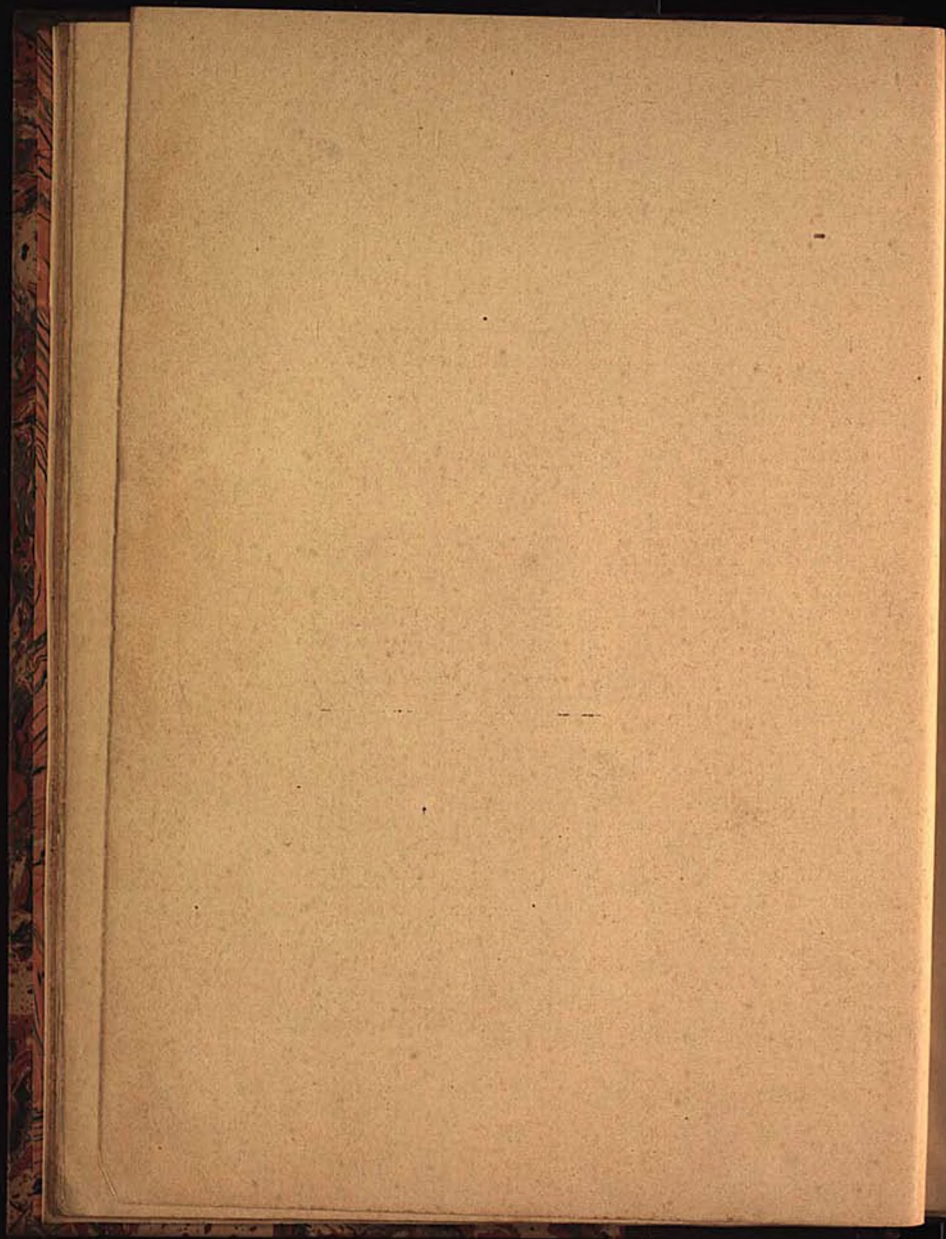
Não me refiro a nenhum dos nossos generaes, porque, o leitor querendo saber o que ellos foram, basta lêr com attenção a descripção dos combates e batalhas, em que o habil escriptor os põe em scena.

14 de Julho de 1889.

Bacharel, *Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha*.







PROLOGO

São decorridos vinte e dous annos de acabada a guerra que foi movida pelo dictador D. Francisco Salano Lopes ao governo do Brazil, e com elles são decorridos vinte e dous annos da existencia daquelles que, n'ella sacrificaram a vida, a tranquillidade e os interesses da familia pelo desaffrontamento da honra do pendão nacional vilmente ultrajada.

N'esse grande espaço de tempo, retrahido e ignorado dos homens da sciencia e das lettras, tenho lido as narrações d'essa guerra, escriptas por Thompson, Juordan, Pimentel e pelo Padre Jonquim Pinto de Campos, na sua obra intitulada: *A vida do Grande Cidadão Brasileiro, Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marquez e Duque de Carias*.

Tendo nas minhas horas vagas estudado todas estas obras, aliás enriquecidas pelo colorido da linguagem dos seus auctores, notei no entretanto que os feitos d'armas mais importantes que se deram n'essa guerra e foram por elles relatados, não se combinam, não se ligam e harmonisam formando um conjunto de bellezas, onde possa o leitor sem grande trabalho firmar o pensamento e conhecer a sua verdade historica, que tanto interesse tem os posteroros.

Verdade é, que todos elles beberam em fontes diversas e disso é que resulta a desarmonia que se nota nas descripções por elles feitas, das batallas, combates, guerrilhas e tudo mais que n'essa guerra se deu.

E' assim que vemos Thompson, inglez de origem e Paraguayo naturalizado, servo obediente de Lopes e criado grave de Madama Lynch, que lhe pregou nos punhos os galões de Coronel, escrevendo com negras tintas a historia d'essa guerra, obscurecendo o brilho das victorias obtidas pelos soldados brasileiros, e elevando a cobardia e a selvageria das hostes Paraguayas, e dando como origem della factos committidos pelo gabinete de S. Christovão, e que affectaram á honra da nação que adoptou como patria e a que presidia o seu *El Soberano*.

A obra de Thompson, porém, felizmente julgada pelos povos do Prata, logo que veio á lume de publicidade, não pôde hoje de modo algum persistir como a verdade historica dessa guerra, onde as armas alliadas adquiriram os mais esplendidos e honrosos triumphos.

Juordan, escriptor intelligente e perspicaz, em peregrina romaria investigando todas as partes officiaes, estudando-as, colhendo apontamentos e remondo-se á versão que corre

mundo, de todas as batalhas, combates, guerrilhas, reconhecimentos e bombardeios dos exercitos e da esquadra, escreveu e apresentou ao publico sua obra annotada, salientando os factos revestidos de cores bellas e dando á nossa marinha e exercito o verdadeiro lugar que n'ella lhes coube.

Sua obra, porém, se, bem que escripta sobre as mais solidas bases, se resente, no entretanto, da falta de naturalidade de certos feitos d'armas nos quaes os exercitos quasi que quotidianamente se chocavam, se mobilisavam, transpondo diques, barreiras, fôssos, rios, pantanos, lagôas e cordilheiras em procura da gloria.

Mas, essa sua falta se explica.

E' que Juordan, talvez não tivesse sido testemunha ocular de todos esses combates, de todos esses movimentos dos exercitos durante cinco annos no territorio da Republica do Paraguay, e não tendo espraído seus olhos pelos vastos campos de Tuyuty, Curupaity, Humaytá, Estabelecimento, São Solano, Itororó, Avasy, Lomas Valentinas, Caacupe, Perebebuy e Barreiro Grande, não podia, com precisão descrever os mostrando aos olhos do mundo em sua verdadeira naturalidade.

Sua obra, portanto, até o presente, representa a fonte mais pura e limpa d'essa guerra, em que o livre e generoso sangue dos soldados alliados, cullindo no solo ingrato do Paraguay, fez d'elle desaparecer a tyrannia do dictador.

Pimentel, não escreveu a historia d'essa guerra, limitou-se apenas, como simples noticiarrista, a narrar certos e determinados episodios, os quaes tendo certo valor, não passam no entretanto, de incidentes que se desligam dos factos principaes, e que foram com segurança narrados por Juordan.

Assim, pois, passo adiante sem emitir juizo algum acerca do seu pequeno peculio historico.

Agora, porém, o caso muda inteiramente de face; pois que, não vou tratar de um homem desconhecido e vulgar, que sahindo de sua pobre choupana, de camisa aberta ao peito, pés descalços e de chapéo de palha na mão, comprimenta este ou aquelle individuo pedindo indulgencias para as suas faltas.

Não, eu vou tratar de um vulto, que neste paiz se nobilitou por maneira tal, que conseguindo a estima e a sympathia das classes populares chegou a represental-as por innumeras vezes como deputado geral e que tendo se retirado do seio d'esta patria para a Europa, alli se tornou ainda mais admiravel com a traducção que fez da *Jerusalem*: — o Padre Joaquim Pinto de Campos.

Homem talentoso, piloto consumado nos mares da sciencia e da historia, possuindo rico cabedal de litteratura, porém cansado de ouvir accusações feitas nas duas casas do parlamento ao General Duque de Caxias, pelo modo por que se houve como commandante das forças brasileiras em operações no Paraguay, recolheu-se ao silencio de sua enriquecida bibliotheca.

za, d'onde depois de luctuações espantosas, surgiu com sua obra intitulada — *A Vida do Grande Cidadão*.

E sem duvida alguma, um livro de subido valor, que revela o seu grande talento, que instrue e deleita...

Tendo 431 paginas, em cada uma dellas tudo se encontra de bello, agradável e sublime, d'esde a aurora da vida do heróe que decantou, até a romaria por elle propositalmente feita, acompanhado do seu lusido estado-maior no sitio acim do Passo do Tibiquary, no intuito de vér escaudaveres dos homens mais importantes e illustres do Paraguay, e que a mandado de Lopes foram passados pelas armas !

Verdade é, que tendo elle entregado seu livro ao publico, disse abertamente : *que não havia escripto a historia da guerra do Paraguay, mais sim, a vida do grande General de quem era amigo decolado !...*

Assim, encarado, o seu livro representa um monumento firmado em alicerces de bronze e disposto afrontar as intempereis e pe'passar as éras admirado das gerações futuras, mas, se por um descuido o leitor tomal-o como a historia viva e inteira d'essa guerra, ficará ignorando a sua primeira e terceira partes ; mas quaes se deram factos que não desmerecem comparadamente com os da segunda da que elle esmeradamente tratou e como bem seão : Os combates de 16, 17 e 18 de Abril do anno de 1866, que se feriram na passagem das forças alliadas para a Republica do Paraguay, combate de 2 e batalha de 24 de Maio d'aquelle anno, que no conceito do mundo foi a mais soberba que até o presente tem-se dado na America do Sul, e que nessa guerra mais brilho deu as armas alliadas, o combate de 22 de Setembro dado contra as ingentes muralhas de Curupaity. Se elle, amigo particular e sobre tudo politico do grande General Duque de Caxias, tivesse em sua obra deixado de fallar nesses combates, teria andado acertadamente ; porem, tratando delles como o fez, collocando-os na ordem secundaria dos feitos d'essa guerra, e o que não se póde tolerar, principalmente quando o vimos tão escasso e tão infenso aos magestosos feitos do exercito sob o commando do mais bravo e a do mais heroico militar, que tem apparecido nessa parte abengonda da America : o reditivo e immortal General Manoel Luiz Ozorio.

E' que elle, como bem disse, não escreveu a historia da guerra do Paraguay, mas, somente a vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva, do fidalgo, do Barão, do Conde, do Marquez e do Duque, de quem como politico havia se tornado o seu idolo e o seu Deus ! E d'alii, o primeiro General ; não do Brazil, mas de toda essa America do Sul !

Caxias, o predestinado, nascido de familia nobre e opulenta (como elle disse), deitado e embalsado em berço d'ouro, estrellado e bafejado pelas auras do poder, era, não um filho do povo ; mas sim, um principe para quem se abria uma estrada de aventuras e prosperidades !

E assim que aos 5 annos de idade, ainda quando mal conhecia seus pais e balbucinha seus nomes, já sentia brilhar em seus hombros as duas estrellas do primeiro cadete, aos 15 orlavalhe os punhos os gallhões de Alferes, aos 18 os de Tenente, aos 21 os de Capitão do batalhão do Imperador, tendo pendente sobre o peito a legenda do Cruzeiro!

Poi, portanto, um homem que nasceu fadado, e que para attingir a alta posição de Marechal do Exército e Duque, não precisava ter assistido ao combate de Ipororá e nem a legendaria batalha do Avañy, porque, já era antes desso guerra Marechal de Exército graduado e Marquez.

Ozorio, porém, filho do povo, desse povo incansavel e patriota, que habita e se estende pelos vastos pampas do Rio Grande do Sul, cujo nascimento ignorado dos homens do governo, tendo entrado como Alfes de Guarda Nacional, em um dos regimentos de cavallaria do exercito, valente, rude e austero, abriu a sua gloriosa carreira devido a innumeraveis actos de bravura praticados nos cumpos das batalhas, que se deram no Rio Grande do Sul, e na guerra do Uruguay de 1852, conquistando palmo a palmo todos os postos, até que tambem, chegou alcançar o alto posto de Marechal de Exército graduado e Marquez do Ileral.

O Duque de Caxias, apenas, fez a segunda parte da guerra do Paraguay, conduzindo o exercito do Campo de Tujaty a Cidade d'Assumpção.

Ozorio, commandou o grande exercito desde o Rio Grande do Sul, até depois da memoravel batalha de 24 de Maio de 1866 em Tujaty; mas continuou na guerra ao lado de Caxias commandando o terceiro corpo de exercito, e com elle se envolveu em todos os combates que se deram até a batalha do Avañy, aonde no mais renhido da acção recebeu no rosto um ferimento de bala do fuzil inimigo!

Caxias, chegou na Cidade d'Assumpção e deu como terminada a guerra, regressando em seguida para o Brazil.

Ozorio, veio ao Rio Grande do Sul, e depois voltou ainda com a sua ferida sangrando e continuou com a sua gloriosa espada a defender os interesses de sua patria.

No Paraguay, consequentemente, conquistou Ozorio com a sua bravura os postos de Marechal de Campo e Tenente General; assim como os titulos de Barão, Visconde e Marquez, titulos estes, porém, que nunca privaram-no de tomar *mate chamarrão* e comer *churrasco* com os seus soldados, que nelle divisavam a imagem sacrosanta da patria.

Ahi ficam, portanto, em poucas palavras expostos os dous grandes vultos, cujas espadas reivindicaram o nome brasileiro ultrajado, e abriram novo horisonte para o povo paraguayo, fazendo nelle raiar a luz clara do sol da liberdade.

Além do que, em sua obra se encontra mais de extraordinario os seguintes periodos: - *Imputum à anterior direcção*

da guerra erros palmares, não sei se com ou sem razão, e aqui reproduzo algumas dessas accusações.

— O acampamento no Passo da Pátria, de 20 de Dezembro de 1865 a meado d'Abril de 1866, fez, desgraçadamente perder além de milhares de braços ceifados pelas febres e epidemias toda a cacaalhada com a falta de forragem.

Essa accusação, assim voluntariamente feita ao General Ozorio, mostra claramente o quanto é politica a obra que escreveu o preclaro Padre Joaquim Pinto de Campos; porquanto, é geralmente sabido e consta dos factos dessa guerra, que em 20 de Dezembro de 1865, quem acampava no Passo da Pátria era o dictador do Paraguay com o seu exercito e não o General Ozorio com as forças alliadas, as quaes só se passaram para o territorio daquella Republica, em 16 de Abril de 1866.

Como esta, encontram-se outras muitas accusações imprecidentes, como bem sejam as que se seguem:

— A imprevidencia de se não mandar abrir em Tujutý uma linha de circumnatação que diminuisse o risco das sorprezas, era indisculpavel e facilitou a de 24 de Maio; erro esse, que foi centuplicado pelo ainda mais desastroso de se não mandar no fim desse dia perseguir o inimigo em sua desordenada fuga.

Isso assim dito em correnteza de facilidade, aos olhos de quem se conservava naquella epocha no quartel de saúde, de barriga cheia, saboreando o bom vinho e embriagado pela fumaga de optimo charuto de havana, importaria uma grave accusação feita aos Generaes, Ozorio, Miltre e Flóres, que os collocaria na galeria dos caudilhos e não dos Generaes amestrados na arte da guerra.

Attendendo a isso, e não querendo se quer de leve obumbrar a gloria do General Duque de Caxias, a quem, aliás, sempre rendi preitos e homenagens, me vi forçado a entrar na apreciação desses topicos de seu livro.

Ozorio e os Generaes alliados, com as tropas de seus commandos levantaram o acampamento do Passo da Pátria em 20 de Maio de 1866, e acamparam nesse mesmo dia em Tujutý, e as nove horas e meia da manhã do dia 24 d'aquelle mez, foram de sorpresa atacados pelo exercito Paraguayo.

Assim, pois, como podiam elles em menos de tres dias ter levantado na frente do grande exercito alliado, que occupava terreno superior a dous kilometros uma linha de circumnatação, que podesse diminuir a surpresa do inimigo?

Como podiam elles depois dessa monumental batalha, que terminou depois de nove horas de luta, as sete horas da noite, do dia 24 de Maio, perseguir o inimigo, que deixou ficar no campo para mais de 6.500 soldados mortos, estando com seus exercitos estafados, sem saberem ao certo, o rumo que levava, sem pleno conhecimento topographico de suas grandes fortificações, quando a parica e a tactica militar aconselham,

que depois das grandes luctas se preencham os claros dos exercitos, arregimentem-nos para então entrarem em novas acções?

Como podiam elles deixar em abandono, no campo de Tujuty, para mais de 3.000 soldados mortos e outros tantos feridos dos seus corpos de exercito, quando o dever lhes impunha que providenciassem ácerca de tudo mais quanto era religioso e humanitario?

O General Duque de Caxias chegou no acampamento de Tujuty em 18 de Novembro de 1866, e naquella mesmo dia assumio a direcção do exercito, que então se achava confiada ao Tenente General Visconde de Santa Thereza.

Verdade é, que as tropas alliadas, naquella epocha, tinham paralyzado suas operações, e se achavam sob a pressão do *colera-morbus* encalhadas, e como tal em condições de não poderem se mover e avançar sobre as fortificações inimigas das linhas de Rojas, Passo Gomes, Proteiro do Saucos e Curupaity; fortificações estas, que anteriormente haviam experimentado em combates nos dias 16, 17 e 18 de Julho e 22 de Setembro d'aquelle anno, e de cujas consequencias perderam para mais de 3.000 soldados sem vantagem alguma.

Essas forças, porém, eram aquellas mesmas de 16 de Abril, 2 e 24 de Maio, fortes disciplinadas aguerridas e em condições de enfrentar o inimigo, e não um exercito fraco, desorganizado e indisciplinado, que necessitasse de uma nova organização, assim como de um commando anestrado como em sua obra deixa claramente ver o Padre Joaquim Pinto de Campos.

Além do que, as suas linhas avançadas e que enfrentavam as de Rojas, Passo Gomes e Saucos se achavam bem entrincheiradas.

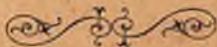
Essas trincheiras foram levantadas logo depois do grande bombardeio inimigo de 14 de Junho d'aquelle anno, sendo certo, porém, que foram melhoradas depois da chegada do General Caxias em 18 de Novembro.

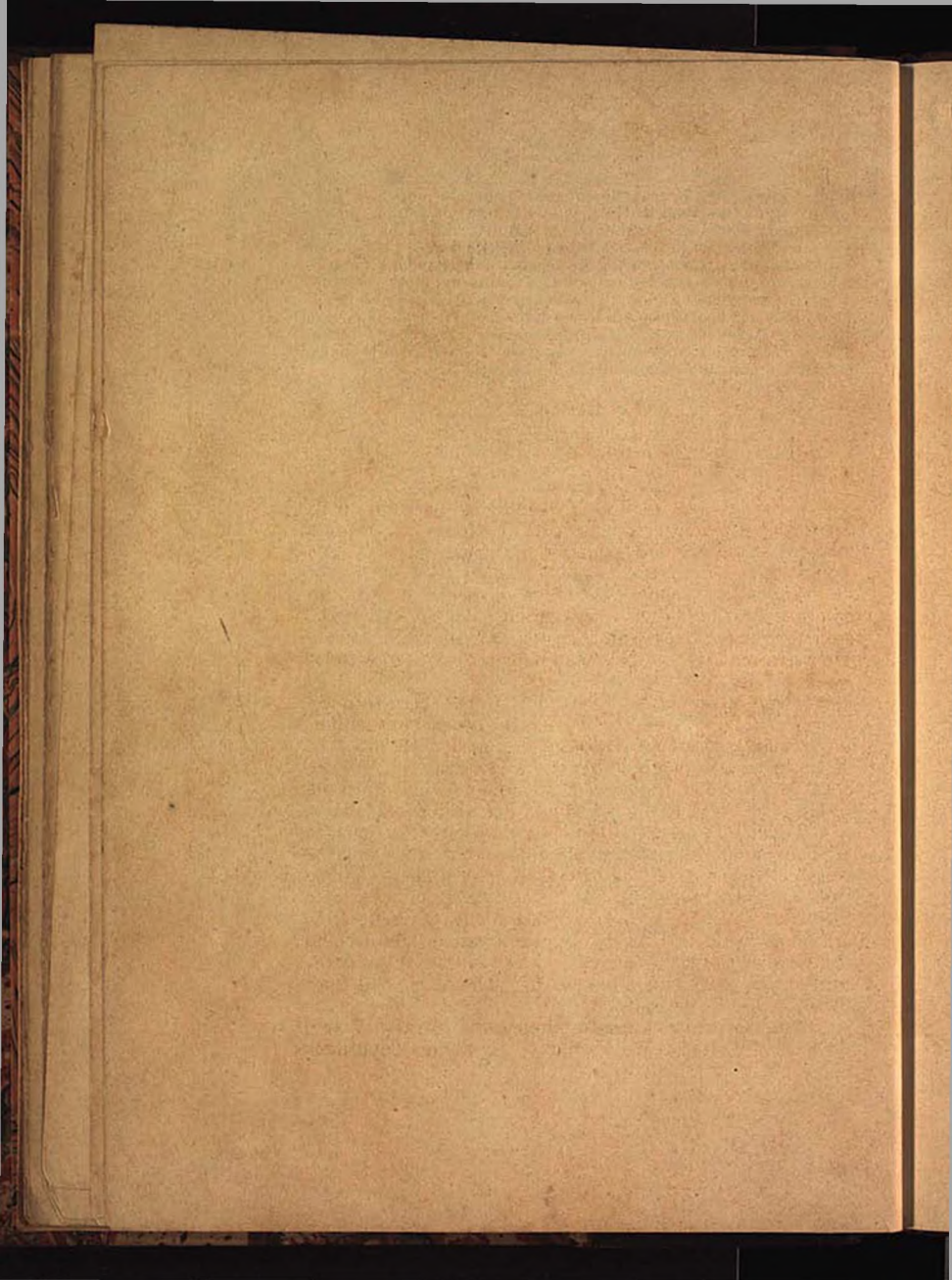
Não tivesse o proclamo Padre Joaquim Pinto de Campos, em sua obra concentrado na pessoa de seu amigo General todas as glorias da guerra do Paraguay, e não tivesse negado a *Cezar o que é de Cezar*, hoje ella representaria um dos mais bellos ornatos da historia contemporanea e o seu nome figuraria como o de historiador imparcial e biographo de primeira ordem, e não como o de simples advogado, que para defender a victima sacrificada não duvidou de sacrificar o merito e a gloria dos outros Generaes, que fizeram essa tremenda guerra!!

Testemunha ocular de todos esses feitos d'armas, eu que como voluntario da patria, encetei a campanha desde a capitulação de Uruguayana até os cerros de São Joaquim, lá na-

quelle infinito da pedra, aonde apenas poderam chegar e pou-
sar as aguias do General Hermes Ernesto da Fonseca, a que me
envolvi em todos elles, saindo ilêzo das metralhas, mas, com o
rosto ennegrecido da pólvora, os ouvidos cerrados pelo troar
da artilharia e com as vestes salpicadas de sangue dos compa-
nheiros que, transpassados pelas balas tombaram naquella edus-
to sólo, escrevendo a obra que se segue, não podia deixar de
tocar em tuos pontos do seu livro, fazendo nelles transparecer
as côres e o brilho que lhes pertencem, sem que, d'esta minha
ouzadia, tema ser contrariado; embora conheça que o pegar
de uma penna não seja manejar d'uma espada.

O AUTOR.





HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAY

Capitulo I

A SUA ORIGEM

Corria o anno de 1864, quando os partidos politicos da Republica Oriental de Uruguay (colorado e blanco) se agitaram e pegaram em armas para a lucta fratricida.

Naquella Republica habitava creascido numero de familias Brasileiras, as quaes foram pelos agentes revolucionarios do governo do Uruguay desautoradas, tendo sido assassinados muitos de seus chefes e saqueados todos os seus bens.

Tendo esses factos, chegado ao conhecimento do Governo Brasileiro, em cumprimento do seu dever mandou em missao especial ao Rio da Prata o Conselheiro José Antonio Saraiva, para conseguir do governo de Aguirre o *ultimatum* de taes attentados, no generoso intuito de garantir a vida e a propriedade dos seus concidadãos.

Tendo o Conselheiro José Antonio Saraiva, partido do Rio de Janeiro encarregado dessa nobre e importante missao, chegou no Rio da Prata, e enviou nesse sentido uma nota ao governo do Uruguay, nota que foi por este governo rejeitada, e desta forma forçou o governo Brasileiro alliar-se ao General D. Venancio Flores, chefe das forças Orientaes em opposição ao governo de Aguirre, mandando pelas fronteiras do Rio Grande do Sul uma forte divisao de exercito.

Anteriormente a esse movimento revolucionario do Estado Oriental do Uruguay, já alguns deputados

haviam declarado no seio do parlamento Brasileiro, que o Dictador do Paraguay, D. Francisco Solano Lopes, se preparava organisando um forte pé-de exercito e levantando no territorio de sua nação immensas fortificações para declarar guerra ao Brazil.

A essas declarações, porém, nenhuma importancia ligou o governo e até houve quem, em resposta declarasse que o Brazil *não precisava augmentar o seu exercito, porque em caso de guerra cada Brasileiro seria um soldado!*

Infelizmente, ora assim que sempre no seio do parlamento procedim os nossos representantes, quando se tratava de nossa segurança e de melhoramentos para o exercito e armada nacionaes!

O Dictador do Paraguay, porém, que effectivamente, já dispunha d'um formidavel pó de exercito de oitenta mil homens, e particularmente animava o governo de Aguirre no proseguimento da lucta, tomou como pretexto a occupação das forças Brasileiras no territorio da Republica do Uruguay, e formulou o seu protesto de 30 de Agosto de 1864, considerando-a como tentatoria ao equilibrio dos Estados do Prata, protesto este, que depois, transformou em formal declaração de guerra ao Brazil!

O governo do Brazil, porém, que sempre viveu atacado de somnolencia *Chineza*, nenhuma importancia ligou ao Dictador do Paraguay, e ao contrario adormeceu inclinado no seu cochim de setim auri-verde, até o dia 11 de Novembro d'aquelle anno, em que o canhão da esquadra Paraguaya, com o seu formidavel e rouco estampido, annunciou o apresionamento do paquete *Marquez de Olinda*, que demandava as aguas do rio Paraguay com destino a Matto-Grosso.

Foi, então, quando vio e conheceu a iniprevidencia em que havia caído!

N'aquelle epocha de ordem do Barão de Tamandaré chefe da esquadra Brasileira, subiram tres canhoneiras e uma lancha a vapor para o porto da Villa de Salto, ao mesmo tempo que, para essa villa marchou o General D. Venancio Flôres com as tropas de seu commando:

assim, pois, sitiada por terra e agua rendeu-se em 22 de Novembro.

Essa villa, se bem que fosse entregue ao General Venancio Flôres, ficou sendo guarnecida por forças Brasileiras.

Depois do que, o Barão de Tamandaré e o General Venancio Flôres determinaram tomar a praça de Paysandú, que era o baluarte mais importante do governo de Aguirre, para cujo fim, marcharam e depois de alguns assaltos ficaram suspensas as hostilidades até o dia 31 de Dezembro, em que as forças de Flôres foram reforçadas pelas do commando do General João Propicio de Mena Barretto, que haviam passado as fronteiras no dia 1.º d'aquelle mez.

Então continuaram no ataque sobre aquella praça. o em 2 de Janeiro de 1865, depois de sèria e heroica resistencia inimiga, conseguiram tomal-a, havendo de parte a parte grande numero de mortos.

Quando isso se dava, tambem uma columna de mil e quinhentos soldados de Aguirre, o commandada por Basilio Munhós e Aparicio, assaltou a cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul.

Essa columna foi pelas forças da praça de Jaguarão e a respectiva população heroicamente repellida e perdeu muitos soldados.

Algum tempo depois foi bloqueado pela esquadra Brasileira o porto da cidade de Montevidéo, e a 20 de Fevereiro d'aquelle anno as tropas de Aguirre capitularam sem derramamento de sangue.

N'aquelle epocha, já o Dictador do Paraguay havia expedicionado tres grandes divisões de exercito; sendo uma de seis mil homens, commandada pelo General Resquin, para Matto-Gróso, outra de vinte mil, commandada pelo General Robles, para Corrientes e outra de dez mil commandada pelo General Estigarribias para o Rio Grande do Sul.

Assim, pois, estava declarada a guerra do Paraguay, cumpria que, o Brazil, este formidavel colosso da America, se levantasse do somno em que jazia, para com

honra arguer da arena a accintosa luva do despoila das tribus do Chaco.

Capitulo II

I. — O BRADO DE GUERRA. II. — OS EXERCITOS PARAGUAYO E BRAZILEIRO. III. — O DECRETO DE 7 DE JANEIRO DE 1865 E SEUS EFEITOS.

I

N'este vasto Paiz, não ha quem não se lembre do brado de guerra, que, em fins do anno de 1864, deu contra o Brazil D. Francisco Solano Lopes, Dictador da Republica do Paraguay, brado que trazido pelo vento sul, reporentiu por todo sólo da patria e fez estremecer todos os corações.

Não ha, pois, quem não se lembre do modo porque, do sul ao norte d'esto gigante paiz, se formaram e appareceram promptos, fortes e resolutos os Corpos de Voluntarios da Patria, no nobre e grandioso intuito de defendel-a.

Assim, pois, devem tambem se lembrar, que essa guerra se prolongou por cinco annos, a contar da data em que foi aprisionado o paquete *Marques de Olinda*, que levava á seu bordo como Presidente de Mattogrosso o deputado geral Coronel Frederico Carneiro de Campos; aprisionamento feito pela esquadra Paraguaya, no Porto da cidade d'Assumpção, até o dia 1.^o de Março de 1870, em que no Cerro Corá e nas ignotas margens do rio Aquidaban succumbiu o Dictador Francisco Solano Lopes.

Esse facto que deu principio a guerra, e que ainda hoje traz presa a imaginação de todos os brazileiros e mesmo dos povos do Prata, foi praticado quando o Paraguay parecia adormecido, sem que, dêsse a entender

estar preparado para uma campanha tão longa, funesta e sangrenta, e que havia de reduzir-o a maior de todas as calamidades :—Ao extermínio de seu povo !

O Brazil, tambem, embalava-se na sua prosperidade e felicidade de seu povo gigante, vendo crescer as suas rendas, sem que se lembrasse do Paraguay, se não quando passava seus olhos pelo vasto mappa da America e o via encravado no seu territorio, como um ponto divisorio das demais nações civilisadas.

Assim, pois, não previa que o Dictador Francisco Solano Lopes, se deixasse levar de ambição ao ponto de esquecer o pouco que representava, para lhe fazer a declaração dessa guerra, que tanto nobilitou o nome do soldado brasileiro, até então duvidoso, não obstante a sua tradição gloriosa adquirida nas campanhas, porque, anteriormente havia passado nas Republicas vizinhas e Estado do Rio Grande do Sul, que representa a guarda avançada do Brazil no Prata, e tem poderosamente concorrido para o seu engrandecimento.

II

Quando, pois, o Dictador do Paraguay declarou essa guerra, dispunha de um pé de exercito de mais de oitenta mil homens, e tinha levantado em todo o sólo de sua nação grandes e immensas fortificações, além do que, tinha uma soffrivel marinha de guerra e bons arsenaes onde fabricava espingardas, peças de artilharia e todos os materiaes bellicos.

Havia, portanto, transformado o territorio de sua nação em uma medonha praça de guerra, na qual tudo se encontrava, desde a espingarda até o torpêdo e o foguete a congrêve !

O Brazil, no entretanto, se achava em posição inteiri-

ramente contraria, pois, apenas dispunha de um pequeno exercito do doze mil homens divididos pelas tres armas e da fórma seguinte: 13 batalhões de infantaria com oito companhias, cada um; tendo cada companhia, um Capitão, um Tenente, dois Alferes, e setenta e duas praças de pret, além do que, cada batalhão era commandado por um Coronel ou Tenente-Coronel, com um Major, um Alferes secretario, um Ajudante e um Quartel-Mestre, cinco corpos de cavallaria e cinco de artilharia, assim como o corpo de engenheiros e estado-maior de primeira e segunda classes.

Tinha uma marinha de guerra composta de vinte e tantos vasos, porém, alguns em estado de não podorem prestar serviço.

Era, portanto, um diminuto pé de exercito, porém, apto e bem preparado para executar qualquer manobra de guerra, mas que não estava no caso de poder com vantagem enfrentar o poderoso exercito que dispunha o Dictador do Paraguay, e manobrava nas fronteiras de sua Republica, de qual havia elle desmembrado tres fortes columnas, que expedicionaram para Matto-Grosso, Corrientes e Rio Grande do Sul.

III

O governo do Brazil, estava portanto, forçado a reagir contra a aggressão paraguaya; e para o que, ora necessario levantar um grande exercito, instruil-o, exercital-o e disciplinal-o, de modo que pudesse enfrentar as hostes paraguayas, que acabavam de invadir as fronteiras do Rio Grande do Sul e a de Matto-Grosso.

Em taes emergencias, lembrou-se de chamar os seus concidadãos para a legitima defeza da patria, e para o que baixou o decreto de 7 de Janeiro de 1865.

Então do sul ao norte, como por encanto, levantaram-se as phalanges dos Voluntarios da Patria e Guardas Nacionales, e como se fossem soldados amestrados e aguerridos lá se foram ás inhospitas plagas derramar o seu nobre e generoso sangue.

Capitulo III

- I.—O TRATADO DA ALLIANÇA. II.—O GENERAL ROBLES NA CIDADE DE CORRIENTES. III.—O GENERAL OZORIO E AS FORÇAS DE SEU COMMANDO. IV.—A BATALHA DO RIACHUELO EM 11 DE JUNHO DE 1865. V.—A PASSAGEM DA ESQUADRA NAS BARRANCAS DE MERCEDES EM 18 DE JUNHO E NAS DE CUEVAS EM 12 DE AGOSTO. VI.—A COLUMNA DO GENERAL ESTIGARRIBIAS EM S. BORJA, ITAQUI E URUGAYANA.

I

Para essa guerra, o Brazil se achava obrigado a alliar-se com as Republicas, Oriental e Argentina, visto como não podia fazer transportar o seu exercito pelos seus territorios até o Paraguay; assim o seu governo entendeu-se com os d'aquellas Republicas, os quaes tendo acceitado as clausulas da alliança, em 1 de Maio de 1865, assignaram, o tratado, pondo-se então os Generaes, D. Bartholomeu Mitre e D. Venancio Flôres em campo com os seus exercitos, sendo o de Mitre de dez mil homens e o de Flôres de tres mil, os quaes unidos ao exercito brasileiro, que então já era dezesseis mil homens, se prepararam no sentido de bater as forças Paraguayas que haviam invadido as fronteiras do Rio Grande do Sul.

II

Dasde 13 de Maio, que se achava o general Robles

com a sua columna de posse da cidade de Corrientes e seus suburbios.

Essa soldadesca paraguay, solta e desenfreiada pelo territorio de Corrientes commetteu toda sorte de barbaridades para com as familias Corrientinas; as quaes além dos soffrimentos physicos e moraes porque passaram: foram saqueadas em seus bens, ficando reduzidas a penuria e a miseria!

Esse general, além de grande numero de prisioneiros que fez em Corrientes, se apoderou dos navios Argentinos que se achavam surtos no porto: assim como de todos os seus carregamentos que orçavam em avultadas quantias.

Assim, pois, elle se conservava em Corrientes com suas tropas, quando inesperadamente chegaram no porto d'aquella cidade duas divisões da Esquadra Brasileira, commandadas pelo chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, as quaes conduziam as tropas Argentinas commandadas pelo general Paunero.

Em vista do que o general Robles abandonou a cidade de Corrientes, na qual desembarcaram as forças Argentinas e navaes em 25 de Maio de 1865.

Tendo o general Robles abandonado essa cidade, retirou-se com as suas forças em excursões por Entre Rios e outras localidades da Republica Argentina, tudo talando e commettendo os maiores desatinos contra as suas populações.

III

O Exercito Brasileiro commandado pelo general Manoel Luiz Ozorio, então se achava acampado a uma legua acima de Paysandú, na Republica Oriental do Uruguay, e depois da retomada de Corrientes levantou acampamento e marchou para S. Francisco, e logo depois para o norte, lugar fronteiro a cidade de Concordia, com o fim de se encorporar as demais tropas Argentinas e

Orientaes e se assentarem as suas novas ordens de operações contra as forças paraguayas.

Da cidade de Concordia, portanto, foi que sahiram as divisões dos exercitos alliados para contornarem e bater as tropas inimigas, que n'aquella epocha já haviam transposto as fronteiras Brasileiras e Argentinas.

IV

As duas divisões da Esquadra Brasileira, commandadas pelo chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, eram compostas da fragata *Amazonas* e oito canhoneiras, e se achavam ancoradas a meia legua abaixo da cidade de Corrientes.

Ellas tinham uma officialidade luzida e intelligente e que muito promettia aos destinos da patria; assim como tres mil soldados marinheiros e fuzileiros navaes, e tambem se achava a seus bordos o 9.º batalhão de infantaria de linha composto de seissentas praças e commandado pelo coronel Silva Guimarães. (1).

Os seus vasos de guerra eram bem construidos e se achavam preparados e montados com peças de artilharia de primeira ordem.

A marinha paraguaya, se bem que não fosse conhecida antes dessa guerra, tambem dispunha de bons e grandes elementos; além do que os seus marinheiros conheciam perfeitamente os rios Paraná e Paraguay; assim como todos os seus canaes que facilitavam a franca navegabilidade de seus navios, conhecimentos esses, que faltavam a marinha Brasileira, principalmente do rio Paraguay, que para ella era quasi que desconhecido.

Assim, pois, se conservavam nos leitos dos rios Paraná e Paraguay as duas marinhas inimigas, medindo a distancia que as separava, para entrarem em uma lucta de morte.

(1) Natural do Estado do Ceará.

O Dictador do Paraguay se considerando invencivel transmittiu ordens á sua esquadra, que era composta de oito vapores e seis canhoneiras, para atacar a Esquadra Brasileira que se achava fundeada em Riachuelo.

Em vista do que, no dia 11 de Junho de 1865 a esquadra paraguaya levantou ferros e descendo o rio Paraná chegou em Riachuelo, apanhando de surpresa a Esquadra Brasileira que a principio viu-se collocada em sérias difficuldades; mas, tendo rapidamente levantado ferros, manobrou desafortadamente e assim enfrentou a esquadra paraguaya travando com ella a monumental batalha.

Assim, pois, ella luctava para vencer não só a força da esquadra inimiga auxiliada pelas baterias de terra, como tambem para romper os grandes obstaculos que lhe antepunham a escasséz das aguas e as obstrucções do leito do rio.

A lucta, pois, foi titanica, e ella revestida de uma bravura descommunal conseguiu depois de algum tempo, vencer todas essas difficuldades e abordar os navios da esquadra paraguaya, em cujos convêzes não se ouvia sómente o rugir dos canhões, mas sim, tambem o tinir das espadas e bayonetas que se crusavam e faziam cair nas aguas do rio centenas de corpos de ambas as partes!

Foi uma carnificina horrorosa e medonha que durou mais de seis horas; mas que, durante todo esse tempo a força e a coragem dos soldados da Marinha Brasileira se redobram ultrapassando a tudo quanto demais heroico e soberbo tem apparecido na historia das marinhas do mundo! e tal foi esse heroismo, que o enfraquecimento e o desanimo começaram logo a apparecer na marinha paraguaya, de modo que ella fugiu do lugar da acção deixando ficar submergidos quatro vapores e seis canhoneiras.

Nessa legendaria batalha succubiram dous mil soldados Paraguayos e mil e duzentos Brasileiros. (2.)

A victoria obtida pela Marinha Brasileira nessa bata-

(2)—Em cujo numero o destinto e bravo capitão Pedro Affonso Ferreira, natural do Estado de Pernambuco.

Illa foi esplendida, e tão esplendida que ainda hoje ella brilha e repercute pelas margens sombrias do rio Paraná, despertando a attenção dos navegantes para aquelle lugar, aonde, á sombra da bandeira auri-verde succubiram tantos bravos.

Esse glorioso feito eternizou o seu nome entre as demais esquadras do mundo !

V

Depois da grande batalha de Riachuelo, no dia 18 de Junho, a Esquadra Brasileira singrou as aguas do rio e chegou em frente as barrancas fortificadas de Mercedes, occupadas por forças paraguayas, as quaes tinham boa artilharia.

Logo que as tropas inimigas avistaram os navios da esquadra, contra elles romperam cerrado fogo de artilharia, fogo que foi correspondido, travando-se assim de parte a parte um bombardeio extraordinario !

Depois de algum tempo e debaixo de uma abobada de balas e bombas que vomitavam os canhões inimigos, os navios da esquadra forçaram a passagem das barrancas, sem que a força inimiga tivesse conseguido obstal-os.

Fortificadas como se achavam essas barrancas, formavam uma posição terrivel, que causava sérios embargos, a passagem da esquadra, esta porém, encorajada e ainda sentindo os effeitos gloriosos da batalha de Riachuelo, por um movimento rapido e acertado, conseguiu romper a forte barreira e conquistar mais um feito brilhante, que coroou de glorias os seus intrepidos e agueridos marinheiros !

Em 12 de Agosto chegou a valorosa e bizarra esquadra em frente as barrancas fortificadas de Cuévas.

Essas barrancas offereciam grandes vantagens as tropas paraguayas que nella se achavam, não só pelas suas posições topographicas, como pela estreiteza do canal do rio, que não permittia a franca passagem dos navios : no entretanto, tendo a esquadra della se appro-

ximado, soffrendo cerrado fogo de artilharia e fuzilaria, forçou a passagem, sem que os seus navios tivessem soffrido grandes damnos e sua tripolação desmentidou seu valor.

No decorrimto de um mez, havia a Marinha Brasileira mostrado ao Dictador do Paraguay o seu valor, e se imposto ao mundo como talhada para as conquistas dos grandes feitos.

VI

Então, já as forças alliadas operavam pela banda Oriental do Uruguay em seguimento das do commando do general Estigarribias, que haviam sahido do acampamento de S. Carlos, em Corrientes, em demanda de Itapúa, S. Borja e Uruguayana.

Essa columna paraguaya, era composta de dez mil homens e para melhor exito de suas operações, o general Estigarribias desmembrou della tres mil soldados, cujo commando confiou ao major Pedro Duarte.

Tendo a columna de Estigarribias adiantado marcha, passou o rio Uruguay e invadio o territorio do Rio Grande do Sul; destarte, no dia 12 de Junho se apossou da cidade de S. Borja, não obstante a tenaz resistencia que encontrou da parte de seus habitantes.

Nessa cidade, fez elle alguns prisioneiros brasileiros, saqueou todas as cascas e depois sahiu com suas forças em demanda de Itaquí, onde penetrou sem que encontrasse difficuldade alguma.

Nessa povoação elle esteve alguns dias empregado no saque e destruições, depois do que, em 18 de Julho sahiu para a cidade de Uruguayana, aonde chegou em 5 de Agosto, e se apoderou de tudo que nella encontrou, familias, propriedades e thesouros!

Esse facto dado pelas forças paraguayas no Rio Grande do Sul, causou dor profunda e um estremecimento geral de indignação nos corações de todos os

Brazileiros, e d'ahi, a nação inteira, do sul ao norte se levantou para vingal-o.

Capitulo IV

- I. — A PARTIDA DE D. PEDRO PARA O RIO GRANDE DO SUL. II. — A BATALHA DE JATAHY EM 17 DE AGOSTO DE 1865. III. — A CAPITULAÇÃO DAS FORÇAS PARAGUAYAS EM URUGUAYANA EM 18 DE SETEMBRO DE 1865.

I

D. Pedro, não era um monarcha inteiramente militarizado e que tivesse em seu longo reinado de 48 annos, dado provas de sympathias ás classes do exercito e da armada ; mas se fallando com a justiça da historia, é de rigoroso dever, que se diga : era um Brasileiro que sentia o fogo do patriotismo no coração quando estudava os negocios que tendiam para o engrandecimento de sua estremecida—Nação.

Em todos os tempos de seu longo governo, sempre deu exuberantes provas do seu patriotismo, procurando felicitá-la, elevando-a assim ao nivel moral das nações civilisadas, e para o que sempre empregou de preferencia os meios facultados pela sciencia, evitando assim, o derramamento do sangue de seu altivo e generoso povo. Commovido, porém, pelos soffrimentos que passava o povo do Rio Grande do Sul e vendo todos os dias chegar de todos os pontos do Brazil, crescido numero de corpos de Voluntarios da Patria compostos de cidadãos de todas as classes, assistindo o movimento dessa nobre e valente milicia, que, cheia de enthusiasmo e

patriotismo alegremente marchava em defeza da patria vilmente ultrajada, se sentiu tambem dominado pelo fogo do mesmo patriotismo, e sem mais reflexão alguma, deliberou tudo abandonar e partir para o Rio Grande do Sul, no glorioso intuito, de a frente de suas tropas, bater as do commando do general Estigarribias.

Essa deliberação de D. Pedro, recebida n'aquella epocha pelo povo com certa tristeza, foi, no entretanto, de grande alcance para a nação, por vê-lo pela primeira vez em sua vida, desembainhar a sua espada contra o inimigo externo, que ousava pisar no sólo abençoado da Nação Brasileira.

Assim, pois, em 10 do mez de Julho de 1865, elle embarcou com destino a cidade de Porto Alegre capital do Rio Grande, acompanhado de outros navios carregados de tropas, e tendo chegado n'aquella cidade conservou-se algum tempo organisando as forças que nella se achavam.

Nesse immenso trabalho, elle não descansava um só instante, tinha o seu pensamento sempre preoccupado com a guerra, e quando deixava o mappa descriptivo do Rio Grande; corria aos quartéis, revistava as forças, assistia os seus ranchos e concluia por incutir no animo de seus soldados, o cumprimento dos deveres que reclamava a patria.

Foi essa sempre a sua missão e negal-a hoje quando fallo n'essa guerra, seria faltar com a imparcialidade historica, sem a qual nada poderia apparecer em sua verdadeira originalidade.

A cidade de Porto-Alegre, se bem que, n'aquella epocha fosse de grandes commodidades, não offerecia, no entretanto, a necessaria para aquartellar os batalhões que n'ella se achavam.

Os alojamentos de seus quartéis estavam repletos, e quasi que diariamente chegavam—navios carregados de corpos de outros Estados.

Attendendo a essa circumstancia, e havendo urgente necessidade de marchar forças para o interior do Estado, d'ella sahio uma divisão de infantaria, que tendo embarcado saltou no Passo de S. Lourenço.

Essa divisão era commandada pelo coronel Victorino José Carneiro Monteiro. (3)

II

Na margem direita do rio Uruguay, andava a columna de tres mil soldados paraguayos, do commando do major Pedro Duarte talando e saqueando tudo que encontrava, e tambem as forças do commando do general D. Venancio Flores, que andavam em seguimento d'ella e haviam chegado á cidade da Restauração.

O general Flores tondo sciencia de se achar a columna do major Pedro Duarte acampada em Jatahy, a duas leguas de distancia, de accordo com os generaes alliados, seguiu da Restauração para batel-a, e assim tendo chegado em Jatahy a 17 d'Agosto de 1865, deu uma batalha formidavel e esplendida, e em menos de duas horas de luta conseguiu derrotar a columna inimiga e se apoderou de suas bandeiras, armarmentos e de mil e duzentos soldados prisioneiros, em cujo numero o major commandante Pedro Duarte.

Nessa batalha o inimigo deixou ficar no campo mil e oitocentos soldados mortos, emquanto que os alliados perderam quatro centos e tantos.

Foi um prodigio esse das forças alliadas; dir-se-hia um raio sacudido pelas mãos do Eterno sobre a cabeça de um povo anathematisado!

III

O general Estigarribias de posse da cidade de Uruguayana a tinha transformado em uma praça de guerra, circulado de trincheiras, de modo que, estava preparado e bem collocado para resistir as tropas alliadas.

Então convergiam para Uruguayana as forças brazileiras compostas de quinze mil homens e a argentina

(3) Natural de Pernambuco.

de seis mil commandada pelo general D. Bartholomeu Mitre; as quaes chegaram em seus suburbios em 10 de Setembro de 1865.

Além dessas forças subiu o rio Uruguay uma divisão da esquadra composta de oito navios de guerra para tomar a retaguarda inimiga; assim como a 11 de Setembro também n'ella chegou D. Pedro, que acompanhado do seu grande estado-maior havia partido da cidade de Porto Alegre.

A sua presença em Uruguayana causou grande jubilo e enthusiasmo no seio das tropas alliadas.

N'aquella epocha também, partiu do Passo de S. Lourenço a divisão de infantaria do commando do coronel Victorino José Carneiro Monteiro, a qual passou pelas villas de S. Sepé, S. Gabriel e Alegrête e seguiu em demanda de Uruguayana.

Estavam, portanto, sitiadas as forças do general Estigarribias pelo norte e nascente pelas tropas alliadas, e pelo sul e poente pela immensa caudal do rio Uruguay e a divisão da esquadra que sobre suas aguas se ostentava soberba e magestosa.

Assim, pois, estavam ellas privadas de mantimentos e como tal reduzidas a comerem carne de cavallos, eguas, cães e outros animaes de taes especies.

Reduzidas a essas tristes condições D. Pedro resolveu atacal-as, para cujo fim na manhã do dia 18 de Setembro estava á frente de todas as tropas alliadas, montado em seu ardego ginete e acompanhado de seu grande esquadrão, quando o general Estigarribias amedrontado por esse grande apparatus bellico se resolveu capitular.

Essa força paraguaya, era de mais de seis mil homens, porém, moços, altos e musculosos, os quaes depois das formalidades da capitulação desfilaram do interior da cidade para aonde depois entraram as forças alliadas. (4)

(4) As casas e mais edificios se achavam muito estragados, todas as ruas cavadas formando largos fossos que se achavam cheios de animaes mortos e exalando miésmas pestilentos. Era um montão de ruinas e miserias.

Tendo D. Pedro conseguido a capitulação d'essas forças e não lhe sendo permittido pelas formulas constitucionaes entrar no territorio estrangeiro, até a Republica do Paraguay, regressou para a cidade de Porto-Alegre; passando porém, por Itaquí o S. Borja, em cujos lugares examinou os estragos causados pelas tropas paraguayas; depois do que retirou-se e embarcou para o Rio de Janeiro.

Capítulo V

- I. — ACOLUNA PARAGUAYA EM MATTO-GROSSO. COMBATES DOS FORTES DE COIMBRA, ALBUQUERQUE E DOURADOS II. — TENTATIVA PARAGUAYA SOBRE A CIDADE DE CUYABÁ, CAPITAL DE MATTO-GROSSO.

I

No dia 15 de Dezembro do anno de 1864, no porto da cidade d'Assumpção capital da Republica do Paraguay, depois de grande revista militar passada pelo Dictador D. Francisco Solano Lopes, e no meio de grande aparato, embarcou uma columna de seis mil homens de seu exercito, para invadir o territorio do Estado de Matto-Grosso, levando instrucções para tomar os fortes de Coimbra, Albuquerque e Dourados; assim como as cidades de Corumbá e Cuyabá capital d'aquelle Estado.

Essa columna, tendo chegado nas proximidades do forte de Coimbra deu desembarque em 26 de Dezembro de 1864.

Esse forte, era guarnecido, apenas, por 155 praças de infantaria e artilharia commandadas pelo tenente-coronel Hermenegildo d'Albuquerque Porto Carreiro. (1)

De posse do solo de Matto-Grosso, a columna pa-

(1) Natural de Pernambuco, hoje general de Brigada.

raguya investiu n'aquelle mesmo dia o forte de Coimbra, sendo porém, repellido pela força da guarnição do mesmo forte, assim como fora também repellido nos ataques dos dias 27 e 28 d'aquelle mez, perdendo grande numero de forças, tal foi a heroicidade dos cento e cincoenta e cinco soldados e dos bravos officiaes que os commandavam.

Tendo esse punhado de bravos, feito no dia 28 de Dezembro recuar a força inimiga, mas tendo ficado sem munição bellica alguma para resistir-a nas subseqüentes investidas, e não dispondo de tempo para fabrical-as, resolveu o seu invicto commandante, de accordo com os seus officiaes, abandonar aquelle forte, e assim passou-se para a cidade do Corumbá, embarcado no vapor *Anhambaty*.

Então os paraguayos avançaram e se assenhoraram do forte de Coimbra e de Albuquerque que também ficou abandonado.

Alguns dias depois os paraguayos tomaram o vapor *Anhambaty* que carregaram de tropas e mandaram tomar o forte Dourados.

A guarnição desse forte era de dezoito soldados, commandados pelo tenente Antonio João Ribeiro; mas, dezoito soldados, que resistiram heroicamente a força inimiga, e que só cederam por ser essa força muito superior.

Em vista do que os habitantes do littoral aterrorizados se afugentaram, sendo porém, muitos d'elles apri-sionados e martyrisados.

Não podia se esperar o contrario, visto como, essa força inimiga, composta de homens embrutecidos e educados na escola do absolutismo e da ferocidade, não podiam conhecer os sentimentos nobres e generosos, que se aninham nos corações dos povos cultos e civilizados e que timbram pelo respeito que tributam a honra e ao pudor.

II

As tropas brasileiras que guarneciam a cidade de

Cuyabá eram pequenas, mas devido aos conhecimentos praticos, theoricos e scientificos do general José Vieira Couto de Magalhães, se achavam promptas para repellar os invasores, além do que, cada cidadão filho daquella heroica parte do Brazil era um soldado, e um soldado revestido do alto poder de defender os sagrados direitos da patria e da familia.

Não era somente os horrores da guerra que opprimiam a população de Matto-Grosso, e sim tambem as chuvas torrencias, que occasionaram grandes enchentes nos rios, principalmente no Cuyabá, que transbordou e alagou a maior parte da cidade, produzindo desmoronamentos e perdas consideraveis; as quaes tambem criaram sérios obstaculos á columna paraguaya de tres mil homens, que marchava sobre aquella cidade, no intuito de rendel-a como dias antes havia alcançado a rendição de Corumbá.

Essa columna inimiga, não podendo resistir as enchentes dos rios Nioac e Miranda, não conseguiu chegar a Cuyabá assim contrariada e de passagem pela pequena colonia de Taquary, reduziu-a á chamma! além do que, se sentindo dizimada pela peste, que appareceu e febres de máo character, contra-marchou deixando o territorio de Matto-Grosso com sérios prejuizos de vida.

Muito deve o Brazil ao general Couto de Magalhães, pelos relevantes serviços, que com interesse, dedicação e patriotismo prestou a aquelle Estado, salvando com seu tino administrativo uma população ameaçada da barbaria paraguaya.

Esses seus esforços foram secundados pelos de outros muitos distinctos officinaes, os quaes tambem souberam soffrer com abnegação as fadigas da guerra.

Essa derrota dos paraguayos em Matto-Grosso, foi de grande desagrado para o Dictador, que nutria a esperança de conquistar aquella importante parte do Brazil, para assim, alargar os seus dominios na vasta região da America do Sul.

Soberbo, audaz, ambicioso e violento elle não podia se conformar com o que já representava, queria, embora com o derramamento do sangue do povo de sua

nação, estender os seus dominios, para com o decorrimento dos tempos e com a machina destruidora da guerra, demolir as boas instituições das nações visinhas, para as quaes, sempre olhou com o odio do inimigo perverso, que ás caladas procura acastellar-se para aggreddir de surpresa.

Era esse o seu sonho, a idéa que o preoccupava e que tanto o animava no proseguimento de tão funesta campanha.

Assim, pois, não restava mais força alguma para-guaya nos territorios do Rio-Grande, Argentino e Matto-Grosso.

As que escaparam ás ballas alliadas, haviam regressado para os acampamentos do Dictador na Republica de seu governo. (2).

Capítulo VI

I.—A MARCHA DA DIVISÃO DO COMMANDO DO CORONEL VICTORINO, DA CIDADE DE URUGUAYANA, EM 6 DE NOVEMBRO DE 1865. II.—O GRANDE EXERCITO ALIADO EM LAGÓA-BRAVA E TALACORÁ. III.—A ESQUADRA E OS SEUS BOMBARDEIOS FEITOS SOBRE O FORTE DE ITAPIRÚ. IV.—O COMBATE DA ILHA DA REDEMPCÃO.

I

Em 6 de Novembro do anno de 1865, a divisão de infantaria que se achava na cidade de Uruguayana, embarcou e atravessando o rio Uruguay, desembarcou na cidade da Restauração, d'onde depois, seguiu com destino a Lagóa-Brava, afim de se encorporar ás demais forças alliadas que n'ella se achavam.

(2) Além d'essas operações de Matto-Grosso deram-se mais outras de que fallou o Conselheiro Escragnolle Taunay na obra que publicou.

Essa divisão atravessou grande extensão do território argentino e chegou em Lagóa-Brava em 18 de Dezembro d'aquelle anno.

Todas as demais tropas que operavam em outras localidades do Rio Grande do Sul e da Republica Argentina, também tinham convergido para Logóa-Brava; assim, n'ella estavam reunidos os alliados, commandados por Ozorio, Mitre e Flóres.

II

O grande exercito alliado acampado em Lagóa-Brava, compunha-se de sessenta e oito mil homens; sendo: cincoenta e cinco mil brasileiros, dez mil Argentinos e tres mil Orientaes; o qual alli se conservou por espaço de um mez, exercitando e executando todas as manobras de guerra, depois do que, no dia 5 de Fevereiro de 1866, levantou acampamento e seguiu para Talacorá, aonde n'aquelle mesmo dia chegou e levantou sua grande tenda de guerra.

O acampamento de Talacorá era situado na margem esquerda do rio Paraná, e na outra margem ficava o forte de Itapirú e o acampamento das forças paraguayas, que se estendia até o Passo da Patria, aonde tinha o Dictador o grosso do seu exercito.

Os exercitos inimigos, achavam-se portanto, em frente um do outro, mas, sem que podessem se chocar, por ter-se collocado de permeio o magestoso rio Paraná, como que prevendo a grande catastrophe de um dos dois!

N'essas posições em que se achavam os dois exercitos, estavam temporariamente privados de medir suas armas, mas comprimentavam-se no alvorecer de cada dia com os tiros dos canhões!

III

A Esquadra Brasileira, então já havia bloqueiando a embocadura do rio Paraguay, e os seus encouraçados

quotidianamente bombardejavam os acampamentos inimigos e o forte de Itapirú, que também não cessava de bombardeial-os, assim como as chutas que os paraguayos tinham acostadas à margem do rio e montadas de peças de artilharia grossa.

As balas e bombas dos exercitos inimigos, caindo sobre os seus acampamentos quasi sempre produziam incendios e perdas consideraveis.

Foi assim que fatalmente uma bomba paraguaya entrou por uma das canhoneiras da casa-matta do encouraçado *Tamandaré* e explosindo matou e ferio muitos de seus officiaes e soldados ; sendo os mortos sepultados no cemiterio de Talacorí.

IV

No meio do rio e um pouco mais acima dos acampamentos inimigos, ficava a Ilha da Redempção occupada por uma força paraguaya, a qual viu-se forçada a abandonal-a, em consequencia dos bombardeios dos navios encouraçados, que produziam-lhe grandes estragos e mortandades.

Abandonada pelo inimigo, o general Ozorio mandou occupal-a por uma força de infantaria e artilharia.

Essa força, na ilha era uma guarda avançada, que a todo o momento podia ser atacada pelos paraguayos, que embarcados descessem o rio ; e era commandada pelo tenente-coronel Villagram Cabrita.

O Dictador que, do Passo da Patria a observava, preparou uma força de dous mil soldados. e, na madrugada do dia 10 de Abril a embarcou em grande numero de chalanas e mandou atacal-a.

A força paraguaya embarcada e acobertada pela neblina da madrugada, chegou a ilha, e tendo desembarcado aggreddiu de surpresa a que n'ella se achava.

Então travou-se uma luta cruenta, de braço a braço, onde as balás, espadas e bayonetas se cruzavam e fizeram horrorosa carnificina !

Esse combate durou duas horas, sendo finalmente concluído com a derrota dos paraguayos, os quaes, além de grande perda, deixaram em poder dos soldados brasileiros todas as suas chulanas e materines bellicos; sendo que, os que se salvaram ficaram prisioneiros. (1).

Tambem succumbiram muitos soldados e officiaes brasileiros, entre os quaes o bravo tenente coronel Villagran Cabrita.

Principiava pois, o Dictador a testemunhar do Passo da Patria aonde se achava o heroismo dos soldados brasileiros, que se propunham invadir o territorio de sua nação para enfrentar as suas hostes e medir as suas armas.

Capítulo VII

- I. — A REVISTA FEITA AO EXERCITO PELO MINISTTO DA GUERRA, CONSELHEIRO FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA, NO ACAMPAMENTO DE TALACORÁ.
- II. — A PASSAGEM DO EXERCITO ALIADO DO RIO PARANÁ PARA A REPUBLICA DO PARAGUAY E COMBATES DE 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1866 EM ITAPIRÚ.
- III. — COMBATE DE 2 DE MAIO NO ESTERO BELLACO.

I

Continuava, pois, o triumpho para as armas alliadas e a crescer no peito de cada soldado, o enthusiasmo e o contentamento natural do homem, que para a conquista da honra e da gloria não conhece obstaculos.

Tudo então, estava preparado, o exercito, a esquadra e até o proprio rio Paraná, que com sua enchente se ostentava soberbo e magestoso, para dar passagem para o territorio paraguayo aos soldados alliados, os quaes se propunham derramar seu sangue n'aquelle sólo

(1) Em cujo numero o capitão Romero, que depois serviu de guia ao general Ozorio na passagem para o territorio paraguayo.

ingrato pela reivindicação dos seus direitos ultrajados, quando chegou no acampamento de Talacorá, vindo do Rio de Janeiro, o conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, afim de revistar as forças em operações.

Effectivamente esse conselheiro, na qualidade de Ministro da Guerra do Brazil, passou revista ao grande exercito; revista que foi imponente, por terem comparecido no campo os corpos de exercito bem uniformisados e em ordens de divisões e brigadas, offerecendo por essa fórma á sua vista, um espectáculo verdadeiramente grandioso e tão grandioso, que elle se mostrou satisfeito e depois regressou para o Brazil certo de vê-lo mais tarde, sahindo glorioso e triumphante da grande luta.

Assim, pois, tudo estava preparado, quando os generaes, Ozorio, Mitre e Flores, de accordo, marcaram o dia para ser operada a passagem do grande exercito para o territorio inimigo.

II

No alvorecer do dia 16 de Abril de 1866, os navios da esquadra acostaram á margem esquerda do rio Paraná e receberam as tropas brasileiras.

Então o general Ozorio, á frente de duas divisões de infantaria seguiu, e o inimigo que dos seus acampamentos presenciaava esse grande apparato bellico, começou a bombardeiar os navios, bombardeio que foi correspondido pelos encouraçados da esquadra, que em evoluções nas aguas singraram e se approximaram dos seus acampamentos de Itapirú e Passo da Patria.

Tendo o general Ozorio, chegado no lugar denominado *Tres-Boccos*, que se distancia um quarto de legua do forte de Itapirú, saltou e dava desembarque as suas tropas, quando foi subitamente atacado pelo inimigo, que sahindo de dentro dos matagaes, começou a fazer fogo de fuzilaria e artilharia, cujas balas foram disimando suas tropas.

Em vista do que, o desembarque se operou por uma maneira extraordinaria, parecendo que, n'aquelle mo-

mento os seus soldados haviam creado azas ! tal foi a velocidade com que saltaram e enfrentaram o inimigo, que, assenhorado do terreno parecia não querer cedê-lo, no outretanto, depois de uma hora de fogo, coñhecendo a superioridade das tropas de Ozorio e de outras que chegavam e desembarcavam, foi pouco a pouco recuando, até que se collocou em baixo e aos lados das baterias do forte de Itapirú, aonde em melhor posição, pôde auxiliar do pelas baterias do mesmo forte, resistir o combate.

Enquanto assim lutavam as forças de terra, os encouraçados também continuavam os seus bombardeios sobre os acampamentos paraguayos, indo suas balas e bombas incendiarias cair em sobre elles, produzindo incendios, mortes e desmicionamentos.

Esse combate se prolongou por dois dias e meio ; sem que, durante todo esse tempo, se deixasse de ouvir o rouco troar da artilharia acompanhado de electricas descargas de infantaria, que se succediam, produzindo na escuridão da noite, de uma á outra extremidade da linha do combate, o clarão immenso dos relampagos em noites de tempestade !

Assim, pois, somente, as onze horas do dia 18 de Abril, os soldados brasileiros conquistaram a victoria, a qual foi annunciada pelo tremular da bandeira brasileira nas muralhas de Itapirú. (2).

Nesse combate, as forças paraguayas tiveram perdas consideraveis ; pois que, deixaram mortos no campo mil e tantos soldados enquanto que, os alliados perderam seiscentos, inclusive officiaes.

Foi esse um dos feitos d'armas mais importante que se deu no Paraguay ; o qual, somente constituiria uma gloria para as tropas alliadas, não só pelo que n'elle se deu nos tres dias da luta, como pelas circumstancias que precederam a passagem do rio Paraná e invasão do territorio da Republica, que para ellas era de todo desconhecido : no entretanto, no conceito de alguém, tem

(2) Esse forte era pequeno porém, bem construido e situado na margem do rio, além do que era montado de peças de artilharia de grosso calibre.

perdido o seu brillantismo, quando comparadamente, com outros feitos que n'essa guerra se deram e vão adiante relatados.

As tropas alliadas, então acampadas no terreno de Itapirú, se achavam mal acomodadas, por ser esse terreno baixo, estreito, coberto de matas e alagado, de modo que, os seus abarracamentos se anexavam uns aos outros, não se podendo ao certo distinguir este ou aquelle batalhão.

Desta forma ellas se conservavam, quando depois de alguns dias, o Dictador com o seu exército se retirou do Passo da Patria para Tujuty, em consequencia dos estragos, perdas e danos que estavam lhe causando os continuados bombardeios dos navios encouraçados.

Em vista do que, as tropas brasileiras e alliadas levantaram seus acampamentos de Itapirú e foram acampar no Passo da Patria.

Esse ponto abandonado pelo Dictador era importantissimo, e se achava muito bem fortificado com grandes ordens de intrincheiramentos, sobre os quaes, foram encontradas algumas peças de artilharia grossa, porém, inutilisadas, além do que offerecia vastas porporções para acampar um grande exército.

III

Entre o Passo da Patria e Tujuty onde se achava o Dictador, ficava o Estero Bellaco; lugar de terreno baixo coberto de matas e que tem no lado esquerdo uma lugoa cheia de macegal (3).

Para esse lugar, que servia de ponto avançado ás tropas alliadas, todas as noites seguia um brigada de infantaria composta de quatro batalhões, os quaes, logo que n'elle chegavam, dous dos batalhões entravam para o interior da matta e estendiam suas linhas de atiradores e dous ficavam de protecção na retaguarda.

(3) É uma especie de capim que abunda em grande quantidade nos pantanos e lagoas do Paraguay, que serve para cobrir casas.

As avançadas paraguayas ficavam um pouco mais adiante a seiscentas braças de distancia e na lombada de uma ladeira, de onde com facilidade viam toda a baixa do Estero Bellaco e os acampamentos do Passo da Patria; além do que, para melhor observarem o movimento das tropas alliadas, tinham acostado a um capão de matto no flanco direito de suas avançadas, um alto mangrullo, sobre o qual collocavam as suas vidôtas.

No cair da noite do dia 1.º de Maio de 1866, seguiu da vanguarda brasileira para aquelle ponto avançado e de honra militar, a 14.ª brigada de infantaria, pertencente a 6.ª divisão do commando do coronel Victorino José Carneiro Monteiro.

Essa brigada era composta dos batalhões seguintes: 7.º, commandado pelo tenente-coronel Pedra; 30.º, pelo tenente-coronel de engenheiros Apolonio Peres Cammello Jacome da Gama; 21.º, commandado pelo coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e 38.º pelo tenente-coronel Domingos José Freire de Carvalho (4).

Tendo ella chegado no Estero Bellaco, os batalhões 30 e 38.º seguiram para o ponto avançado, e na ordem estabelecida estenderam suas linhas de atiradores.

A' noite d'aquelle dia foi escura e um tanto chuvosa, na mata nada se via a não ser os vagalumes, que de quando em vez, abriam suas tochas furta-côres, que aclaravam os grossos troncos das arvores, os quaes representavam negros e immensos phantasmas às vistas das sentinellas.

O silencio se estendia pelo sudario negro e humido da noite, e os batalhões em linhas, immoveis como estatuas tinham suas vistas alongadas sobre o acampamento inimigo.

Corria assim a noite, sem que parecesse que algum incidente viesse perturbar o seu rigoroso silencio, quando, de uma para duas horas da madrugada, foram desper-

(4) Pedra, natural do Estado da Bahia.
Apolonio, natural do Estado de Pernambuco.
Pereira Lobo, natural do Estado da Pernambuco.
Freire de Carvalho, natural de....

tados pelo ruído de um formidável barulho que sahia do lado do acampamento inimigo.

Parecendo a elles que era da cavallaria paraguaya que avançava, começaram a fazer fogo, mas sem que recuassem dos seus postos, até que puderam averiguar ser elle provocado por uma egua, à cuja cauda, os soldados paraguayos haviam amarrado uma velha malla de couro, pelo que assomada, corria vertiginosamente rompendo a escuridão da noite e da mata.

Depois do que, nenhum outro incidente mais se deu durante o resto d'aquella noite. tendo porém, na manhã no dia seguinte se retirado da linha avançada o batalhão 30.º regressava elle para seu acampamento no Passo da Patria, quando, em meio e uminho, viu-se obrigado a voltar, por ter uma columna inimiga de dez mil homens das tres armas, atacado os outros batalhões que n'ella haviam ficado.

Essa columna inimiga tendo de chofre caído sobre os batalhões brasileiros fêz-os recuar até o ponto em que se achava o 30.º em linha para o combate, e aonde tambem, com a rapidez de um rato, acabava de chegar o coronel Victorino, com a outra brigada da divisão do seu commando.

As outras divisões do exercito brasileiro, tambem rapidamente chegaram na linha do combate, assim como as forças alliadas, que estenderam e cobriram o flanco direito dos acampamentos do Passo da Patria.

Nessa ordem, então entraram em combate os exercitos belligerantes e o fogo de infantaria e artilharia seguido de foguetes a congrêve, rompendo das extremidades de suas linhas, fazia cair em terra centenas de corpos de ambas as partes.

Somente depois de tres horas de luta renhida, foi que a columna paraguaya se sentiu enfraquecida e deixou a arena do combate, sendo em sua retirada levada a cargas de bayonetas pelos alliados.

O *ultimatum* desse combate foi horroroso e produziu na força inimiga sérios estragos.

As tropas alliadas perderam mil cento e seis soldados e a paraguaya mil e tantos; assim como 3 canhões

e uma bandeira, sendo que não se pôde ao certo avaliar-se o numero dos feridos dos exercitos.

Foi esse o segundo combate que deram as tropas alliadas ao inimigo no territorio de sua nação e tambem foi a segunda victoria que conquistaram, a qual muito concorreu para animal-os no proseguimento da grande campanha.

Capitulo VIII

- I.—O ACAMPAMENTO DE TUJUTY ABANDONADO PELO DICTADOR E A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS EM 20 DE MAIO DE 1866 DO PASSO DA PATRIA PARA TUJUTY. II.—A BATALHA DE 24 E O COMBATE DE 28 TUDO DE MAIO DO MESMO ANNO.

I

Tendo o Dictador no dia 19 de Maio de 1866 abandonado o acampamento de Tujuty, e seguido com seu exercito para Rojas, Passo-Gomes, Sauced, Passo-Paci, Curupaity e Humayti, o tendo os generaes alliados sciencia desse facto, na manhã do dia 20 d'aquelle mez, levantar um acampamento do Passo da Patria e com todas as suas tropas passaram pelo Estero-Bellaco e penetraram em Tujuty, nonde encontraram-se com uma pequena força de infantaria inimiga, que em retirada para seus acampamentos, fez um pequeno tiroteio acompanhado de foguetes a congrève.

O campo de Tujuty é grande e formado de terreno alto e baixo, sendo que, a parte baixa forma uma vasta planície, que se elevava um pouco para os acampamentos

dos belligerantes, a qual tem pequenas lagoas cheias de macegaes.

Tem a leste uma grande mata que o separa do Potreiro Pires, lugar esse bellissimo e que tem uma immensa lagoa formada por um braço do rio Paraguay.

A essa lagoa, que fica a esquerda de Tujuty e tambem a esquerda do rio Paraguay, se juntam a Juncal, Serrana e Chichi, de onde partiam as linhas inimigas, sendo a esquerda para Curupaty e a direita para Sauced, Estero de Rojas, Angelo Benites, Espinillo até a Fortaleza de Humayta.

As tropas alliadas tendo chegado em Tujuty, estabeleceram a ordem dos seus acampamentos: assim ficou occupando a vanguarda o general D. Venancio Flores com o exercito oriental e a 6.^a divisão de infantaria brasileira, composta dos batalhões 5.^o 6.^o 7.^o 12.^o 21.^o 30.^o 38.^o e 51.^o bem como, o regimento da artilharia —Malet: (1) na direita acampon o exercito argentino commandado pelo general D. Bartholomeu Miltre, na esquerda e no centro o exercito brasileiro, que constituia a parte mais volumosa dessas forças e commandado pelo general Manoel Luiz Ozorio.

Assim acampados, preparavam-se os alliados para no dia 25 de Maio avançarem sobre os acampamentos das tropas inimigas, e para o que, haviam recebido mantimentos e a munição necessaria; o Dictador porém, que indignado se revolvía nos seus acampamentos, pelas successivas derrotas que em tão pouco tempo havia soffrido, e por isso mesmo, desejoso de expellir do territorio de sua nação os invasores, não esperou pela projectada aggressão dos alliados, e assim transmittiu ordens aos seus generaes Bruguez e Resquin, para na manhã do dia 24 d'aquelle mez. com o seu exercito atacal-os.

II

O dia 24 de Maio de 1866, amanheceu muito humido

(1) Regimento composto de soldados da Colonia Allemã de S. Leopoldo do Rio-Grande do Sul.

e frio, assim como todo campo de Tujuty, coberto de uma cerração espessa e tão espessa que impossibilitava se ver um vulto por maior que elle fosse.

Dessa forma o exercito paraguayo protegido pelo denso véo da cerração, em ordem de grandes divisões, avançava vantajosamente sobre as tropas alliadas, as quaes foram despertadas pelas detonações das bombas e foguetes a congrêve, que senderam o ar e caíram sobre seus acampamentos.

Os batalhões das linhas avançadas alliadas aggreddos de surpresa, lutaram immensamente com a força inimiga, cuja superioridade não podendo vencer, recuaram fazendo fogo até os pontos em que se achavam em linha para o combate, as demais tropas.

Do flanco esquerdo ao direito do campo de Tujuty, formando uma muralha immensa estavam os alliados, tendo à sua frente os generaes seguintes: na vanguarda D. Venancio Flóres e Victorino; na esquerda Sampaio Netto, André e outros; na direita D. Bartholomeu Mitre e Gely y Obes; e em todos esses pontos com a velocidade de um meteoro, Ozorio montado em seu ardego e fogoso ginete, acompanhado de grande esquadrão, incutindo e alicando o fogo do patriotismo nos corações de seus soldados.

N'essa ordem então, teve começo a maior batalha que tem-se ferido na vasta região da America do Sul.

Os dous grandes exercitos inimigos no extenso campo de Tujuty, em frente um do outro, duros como uma rocha e a medir suas armas, offereciam um espectaculo horroroso e medonho, porém, bello e sublime; pois que, de um lado se via os batalhões se chocarem e se confundir em torvelinho medonho e onde a arma branca fazia às caladas cruenta carnificina! do outro a cavallaria furiosa como os couraceiros de Ney, tendo à sua frente Andrade Neves, Menna Barretto e outros, com impetuosidade se arrojando sobre os quadrados de infantaria inimiga, que assemelhavam-se fortalezas de bronze, a matar com chuva de fogo e balas, esquadrões inteiros; mas, desmantelando-se aos successivos embates dos regimentos, que de minuto em minuto se succediam como

ondas encapelladas de um oceano revoltoso! e, no meio de tudo isso a lingua de fogo da artilharia alliada, que em descargas rapidas e successivas prostrava por terra com suas metralhas os batalhões inimigos, que vertiginosos contra ella avançavam.

As descargas da infantaria e das boccas de fogo dos exercitos, em pouco tempo fizeram substituir o alvamento vœo da cerração, pela condensação negra de uma fumaça asphixiante, onde se cruzavam os foguetes a congrêve e as bombas incendiarias (2).

No meio d'esse turbilhão de fogo, de fumo e poeira, rasgado pelo sibillar de milhões de balas que vomitavam os canhões e as espingardas dos exercitos, caiam milhares de corpos de ambos nos campos, nas matas e lagões, os quaes ficaram entulhados como a planície do monte de S. João e o Poço de Hogemont, cuja fortificação era o cadoado que trancava as portas do Waterloo! Depois de sete horas de luta renhida, foi que as tropas alliadas alcançaram a victoria e o exercito paraguayo, derrotado, de retirada e em debandada, deixou ficar mortos no campo seis mil e quinhentos soldados, assim como em poder dos alliados duzentos e vinte e um prisioneiros, tres bandeiras de regimentos, quatro canhões e enorme quantidade de armamentos.

Os alliados perderam tres mil e seiscentos e quarenta e sete soldados inortos, sendo tres mil e onze Brasileiros e seiscentos e trinta e seis Argentinos e Orientaes.

O numero dos feridos foi extraordinario, não se podendo ao certo precisar, e entre elles o general Sampaio, que tendo se retirado do campo, falleceu na cidade de Corrientes.

O campo de Tujuty á distancia superior a tres kilometros ficou juncado de cadaveres, assim como todas as suas matas e lagões.

O exercito paraguayo, composto de quarenta e seis

(2) Nesta batalha, não brigou toda cavallaria brasileira, por se achar a cavallada de alguns regimentos no pasto e em lugar longe.

mil homens das tres armas, n'essa monumental batalha, se bem que fosse derrotado, portou-se como um exercito bem preparado e capaz de infundir respeito, e se outro tivesse sido o plano do Dictador, talvez a luta se tivesse prolongado por mais tempo e o seu resultado não fosse tão satisfatorio como foi, para as armas alliadas, pois que, dispondo elle de grandes elementos e conhecendo a posição topographica em que se achavam as tropas alliadas, podia melhor a ter determinado (3).

A victoria obtida pelos exercitos alliados no dia 24 de Maio de 1866, podia ter posto termo a essa guerra, se o Dictador tivesse melhor comprehendido a derrota que suas forças acabavam de soffrer; no entretanto, quando isso se suppunha, elle na tarde do dia 28 d'aquelle mez, fez sair dos seus acampamentos uma columna de infantaria, para dar combate aos batalhões alliados, que se achavam nas linhas avançadas.

Esse combate simulado, por elle ordenado depois de quatro dias da grande batalha, ora prova evidente do desespero em que se achava, pois que temia ser subitamente atacado, e procedendo por esta forma mostrava aos generaes alliados que se conservava a postos, e como tal em formal resistencia.

Tendo a sua columna se approximado dos batalhões brasileiros e argentinos que se achavam nas avançadas, contra elles rompeu cerrado fogo, de modo que estabeleceram um combate forte, mas, sem que os batalhões alliados cedessem seus postos, e depois de uma hora de um tiroto cerrado, a columna inimiga retrocedeu e se retirou para seu acampamento com serios prejuizes.

Tambem os batalhões alliados perderam para mais de cento e cincoenta praças e tiveram outras tantas feridas.

O Dictador tendo assim procedido, depois da derrota que soffreu em 24 de Maio, demonstrou aos generaes

(3) São diversas as opiniões sobre esse numero da força inimiga, e até já houve quem dissesse que se compunha de dez zoto mil homens.

aliados o proposito em que se achava para continuar com essa guerra.

Capitulo IX

- I. — O PARLAMENTARIO DO DICTADOR NAS LINHAS AVANÇADAS DE JATAHYTCORÁ EM 31 DE MAIO DE 1866.
- II. — O BOMBARDEIO DE 14 DE JUNHO DO MESMO ANNO.
- III. — OS PONTOS AVANÇADOS. IV. — A CHEGADA DO TENENTE-GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA NO EXERCITO E A RETIRADA DO GENERAL OZORIO PARA O RIO-GRANDE DO SUL, EM 15 DE JULHO D'AQUELLE ANNO.

I

Na manhã do dia 31 de Maio de 1866, o Dictador fazendo-se representar nas linhas de Jatahyticorá por meio de uma bandeira branca que trazia, os batalhões aliados, que se achavam nas avançadas suspenderam suas armas, e immediatamente ao seu encontro foram os generaes, D. Bartholomeu Miltre e Flôres, os quaes com elle conferenciaram e receberam uma proposta de paz que lhes apresentou, a qual depois, em conselho dos generaes aliados, foi lida e discutida, sendo no dia 13 de Junho regeitada, por não estar no caso de ser acceita segundo o tratado da alliança, sendo no entretanto, acompanhada de uma outra proposta firmada em bases honrosas e de conformidade com o mesmo tratado, a qual tendo o Dictador recebido não se dignou responder.

Com esse procedimento elle patenteou claramente aos alliados que não queria paz, mas que, se achando receioso de ser subitamente atacado, necessitava de alguns dias para melhorar as condições de suas fortificações, principalmente a de Saucés, que ainda não estava concluida e montada de peças de artilharia grossa, que para ella havia preparado e se achavam na fortaleza de Hu-

maytã; portanto, lembrou-se de accordo com os seus officiaes superiores de propôr uma supposta paz no intuito de protelal-os em Tujuty, até que concluísse o seu grande trabalho, como effectivamente concluiu removendo de Humaytã para ella muitas peças de artilharia de grosso calibre.

Tendo elle com esse estratagemia alcançado o que desejava se considerou mais tranquilizado e tratou de arregimentar as suas tropas, mobilisando-as do uns para outros pontos fortificados dos acampamentos de Humaytã, Passo-Poeti, Rojas e Curupaity.

II

No alvorecer do dia 14 de Junho de 1866, os paraguayos á postos nas trincheiras de Sauces, romperam um extraordinario bombardeio sobre os acampamentos dos alliados, o qual só terminou á noite d'aquelle dia, produzindo grande mortandade nos corpos da vanguarda.

Desde então, de parte a parte esses bombardeios eram feitos quotidianamente.

Em um d'elles uma bomba de artilharia brasileira, caio dentro de um paiol paraguayo e detonando fel-o voar pelos ares, levando as sentinellas que se achavam em cima de um alto mangrullo á altura, das nuvens! O fogo da explosão produzida se transmittindo ás bombas incendiarias, que se achavam collocadas junto as boccas de fogo da extensa bateria de Sauces, fel-as tambem abrir em explosão de uma a outra extremidade d'ellas causando grandes estragos, e tal foi a confusão, que os generaes alliados com as suas tropas se prepararam para sobre ella avançar, e assim teriam procedido, se em acto continuado não fossem forçados pelas balas e bombas inimigas, que vomitava aquella bateria, a recolherem-se aos seus intrincheiramentos.

Foi um facto extraordinario esse e não se sabe como os soldados paraguayos, no meio de tão grande explosão, soffrendo fogo e a estilhaçada das bombas, poderam che-

gãr á postos para fazer esse bombardeamento que se prolongou por todo dia até as sete horas da noite.

III

Todos os dias, seguiam das tropas alliadas diversos batallhões para os pontos avançados, os quaes, n'elles se conservavam por vinte quatro horas, tempo esse em que eram substituidos por outros.

Esses pontos eram os seguintes: a mata que ficava de permeio a Tujuty e Lagôa Pires, onde o inimigo tinha um bem construido reducto, que os soldados brasileiros chamavam de Linha Negra, ponto esse arriscadissimo para as sentinellas avançadas; que ficavam a trinta e tantas braças de distancia: o da vanguarda, fronteiro as extensas trincheiras de Saucos, que tinha doue laranjaes nas extremas esquerda e direita, onde se abrigavam durante o dia e a noite as sentinellas avançadas: o da direita, fronteiro as linhas inimigas de Jatahyticorã e guarnecido pelas tropas argentinas.

Esses ultimos pontos tambem eram immensamente arriscados, por serem em terrenos descobertos e devassados pelas sentinellas paraguayas que de dentro dos seus intricheiramentos sobre ellas faziam tiros certos.

Devido a essa circumstancia viviam as linhas de atiradores inimigas em guerrillas continuadas e de cujas consequencias morriam muitos soldados, succedendo de noite atacarem-se de surpresa causando alarma em todo o exercito.

IV

Em principio do mez de Julho chegou nos acampamentos de Tujuty o tenente general Visconde de Santa Thereza Polydoro Quintanilha Jordão e assumiu o com-

mando do exercito brasileiro, então confiado ao general Manoel Luiz Ozorid (1)

Capitulo X

- I. — O ATAQUE DOS PARAGUAYOS NAS LINHAS AVANÇADAS ARGENTINAS EM 11 DE JULHO DE 1866. II. — O GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA E A SUA POSIÇÃO EM TUJUTY. III. — O COMBATE DE 16, 17 E 18, DE JULHO NA BOCCANHA DA MATA E NO REDUCTO PARAGUAYO DA LINHA NEGRA. IV. — O COLERA-MORBUS NO EXERCITO

I

Em dias do mez de Julho de 1866, uma columna paraguaya, tendo sahido dos acampamentos de Jatahyticorá, assaltou as avançadas argentinas que recuaram dos seus postos para seus acampamentos na direita de Tujuty, sobre os quaes a columna inimiga avançou e procurou se apoderar da artilharia da vanguarda, mas as tropas argentinas heroicamente a repelliu fazendo-lhe grande mortandade.

Dessa fórma, ella se retirou desordenadamente para os seus acampamentos de Jatahyticorá, e deixou ficar em poder dos argentinos alguns soldados prisioneiros.

II

O general Visconde de Santa Thereza de posse do

(1) Esse bravo general, que desde o principio da campanha Oriental, havia se conservado á frente das tropas brasileiras, prestando assignalados serviços, se sentido gravemente doente, no dia 15 d'aquelle mez se retirou do Paraguay para o Estado do Rio Grande do Sul, em procura do restabelecimento de sua saúde, deixando a saudade gravada nos corações dos seus soldados.

commando do Exército Brasileiro, desconhecia, no entantão, as posições fortificadas do inimigo; assim sendo, não podia logo encetar, com vantagens, uma serie de combates para desalojar as suas forças.

Lutava pois, com sérias difficuldades em procura de um meio, que ao menos, lhe permittisse atacar a força inimiga que occupava a mata e o reducto da Linha Negra cujas peças de artilharia em bombardeos continuados, estavam causando grande estragos em suas tropas, principalmente na que occupava a vanguarda.

Em vista disso, essa posição do inimigo não podia deixar de ser tomada, não só pelo exposto, como porque ás suas avançadas começavam apparecer na bocca da mata proxima á extrema esquerda das linhas avançadas brasileiras, que enfrentavam as trincheiras de Saucés, e acobertadas pela mata faziam fogo com peças de campanha e fuzilaria, não só para as avançadas, como para os acampamentos da vanguarda, que ficavam á pequena distancia.

Além do que, o inimigo havia aberto no interior da mata diversas picadas e levantado trincheiras, de fórma que estava-se collocando de permoio ás forças de Tujutý e de Potreiro Pires; era portanto preciso combatel-o e conquistar essa sua posição, que tantos males estava causando, e sem duvida continuaria a causar as tropas aliadas.

III

Na manhã do dia 16 de Julho, o general Visconde Santa Thereza transmittiu ordens ao general Alexandre de Argollo Ferrão, para com o corpo de exercito de seu commando atacar o inimigo na mata.

Esse general, dando cumprimento as suas ordens, na manhã d'aquelle dia, e á frente do seu corpo de exercito, marchou para atacar o inimigo; e tendo entrado na mata rompeu fogo contra elle, que em formal resistencia, brigou todo o dia o noite sem ceder a posição em que se achava.

No dia subsequente continuou o combate : então já não era sómente as tropas brasileiras que brigavam ; mas sim também os argentinos, que entraram pela bocanilha da direita da matta e procuraram bater o inimigo de flanco, soffrendo uma metralhada horrorosa da artilharia do reducto das trincheiras de Saucés, que, obliquamente fazia fogo.

A força paraguaya soffrendo nutrido fogo de frente e de flancos, não poudo mais resistir o combate na posição em que se achava, e assim, ao cair da noite do dia 17 recuou e recolheu-se no reducto, de onde melhor acastellada continuou toda a noite do 17 a fazer fogo de fuzilaria, artilharia e foguetes a congrôve, fogo que, se prolongou até a tarde do dia 18, em que foi concluido esse combate.

As tropas alliadas n'elle perderam mais de dous mil soldados e tiveram extraordinario numero de feridos e a paraguaya também teve grande numero de mortos, sendo que, entre elles foram encontradas tres mulheres, que uniformizadas e de cartucheiras na cintura, combateram e deram sua vida pela defeza de sua patria. (2)

IV

De 16 de Abril de 1866 a 18 de Julho, haviam as tropas alliadas conquistado immensos triumphos de Itapirú a Tujutú, n'um perimetro de terra de duas leguas de extensão, no entretanto, em tão pouco tempo e nesse diminuto pedaço de terra, haviam succumbido dezenas de milhares de bravos dos exercitos belligerantes.

A metade d'esses bravos, que no calor da acção caio fulminada pelos raios da guerra, fôra devidamente sepultada, a outra porém, transformada em nús ousadas,

(2) Foi nesse combate que, quando á frente da 6.ª divisão de infantaria entrava o general de brigada Victorino Jose Carneiro Monteiro, na bocanilha da matta e avançava sobre o reducto inimigo, foi ferido em uma das mãos, por uma metralha, que lhe arrancou dous dedos.

rolava pelos paus das matas, esteros e lagoas, representando o triste nada da pobre humanidade !

Devido a estabilidade e agglomeração dos exercitos em Tujuty e da falta do enterramento d'essa grande parte de mortos, começou logo a apparecer febres de máo caracter nas tropas, o o *colera-morbus*, que então havia apparecido na cidade de Corrientes e no Cerrito, onde se achava fazendo grande mortandade, não tardou em invadir os acampamentos de Tujuty ; dando-se os primeiros casos dessa terrivel enfermidade no mez de Outubro, e foram augmentando espantosamente, de modo que, até o principio de Fevereiro de 1867, havia ceifado millhares de vidas e assim, reduzido consideravelmente as tropas. (3)

Capitulo XI

I. —O GENERAL CONDE DE PORTO ALEGRE E O SEGUNDO CORPO DE EXERCITO. II. —O COMBATE DE CURUZU' EM 3 DE SETEMBRO. III. —O COMBATE DE CURUPAITY EM 22 DE SETEMBRO. IV —A RETIRADA DO GENERAL D. VENANCIO FLORES PARA MONTEVIDEO E O SEU ASSASSINATO. TUDO EM 1866.

I

No mez de Agosto de 1866, desembarcou no Passo da Patria o segundo corpo de exercito, commandado pelo tenente-general Conde de Porto Alegre. (1)

Esse corpo de exercito era composto de Voluntarios da Patria e Guardas Nacionais e esteve acampado no Passo da Patria alguns dias, depois dos quaes, de ordem

3 Dizem, que tambem o colera invadio os acampamentos paraguayos e fez muitas victimas.

(1) Esse general havia ficado no Rio Grande do Sul, organisando esse corpo de exercito, e por isso, não marchou logo em principio para a campanha.

do tenente-general Visconde de Santa Thereza, embarcou para dar combate as forças paraguayas de Curuzú; sendo seu embarque effectuado no dia 1.º de Setembro d'aquelle anno.

Do porto de Curuzú para o de Humaytá, o Dictador havia collocado diversos torpédos, crendo d'essa forma serias difficuldades aos navios da esquadra que se propunham subir as aguas do rio.

Assim, os navios singravam as aguas conduzindo as tropas de Porto Alegre, quando, de subito e inesperadamente rompeu de terra um violento fogo de artilharia sobre o encouraçado *Rio de Janeiro*, que ia na frente, fogo esse, que foi devidamente correspondido por outros encouraçados, os quaes se approximaram da barraça, onde se achava a bateria inimiga, e que se prolongou por todo dia 1 e 2 de Setembro, e de cujas consequencias os paraguayos abandonaram a posição em que se achavam e refugiaram-se para Curuzú.

II

Desembarcada por esse forma a barraça do rio, o general Conde de Porto Alegre, na manhã do dia 3 deu desembarque as suas tropas, e em seguida preparou-as e avançou para o combate.

Curuzú ficava a meia legua de distancia, e em menos de uma hora, os soldados do Porto Alegre enthusiasmos se atiraram contra essa fortificação, e depois de uma luta sangninolenta, conseguiram tomal-a do inimigo, não obstante a chuva de metralhas que vomitavam as suas baterias e a resistencia por elle empregada, a qual n'aquelle momento, parecia querer fazel-os desaparecer d'aquelle pequeno e apertado pedaço de terra.

A força paraguaya assim derrotada abandonou Curuzú e se retirou em debandada para Curupaity deixando ficar mortos no campo oitocentos e tantos soldados, e alguns prisioneiros.

As tropas de Porto Alegre tambem perderam quinhentos e tantos soldados e tiveram outros tantos feridos.

Depois d'esse combate continuou o segundo corpo de exercito acampado em Curuzú, em cujo porto ancoraram os navios da esquadra, os quaes d'esse então, todos os dias bombardejavam os acampamentos de Curupaity.

III

Tendo o general Porto Alegre estudado a posição do inimigo e conhecido a natureza de sua fortificação e a superioridade de suas forças, julgou de necessidade pedir um augmento para a de seu commando, e em 5 de Setembro, nesse sentido dirigiu-se ao general Visconde de Santa Thozza, que por sua vez tendo se entendido com o general D. Bartholomeu Mitre e esse general tendo achado justa a sua reclamação, seguiu com o seu corpo de exercito de Tujuty para Curuzú, onde chegou no dia 12 d'aquelle mez. Com o general Mitre e o exercito argentino, tambem seguiu a brigada de infantaria brasileira commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos.

D'esta forma pois, em Curuzú os alliados estavam bem constituídos para repeller o inimigo, no caso de alguma tentativa de ataque.

Curupaity, era uma fortificação poderosa, bem construida e que bem se podia chamar um segundo Waterloo, não só pela sua posição topographica, como pela sua situação e vastidão de suas altas muralhas, succedidas de enormes fossos, capazes de engolir batalhões inteiros, além do que, montada com mais de oitenta canhões de grosso calibre, morteiros e guarnecida por grande parte do exercito paraguayo.

Era portanto, um segundo Waterloo que tinha por frente um exercito de pygmeos! mas que, cederia em face d'esses pygmeos se houvesse mais força de vontade e mesmo disposição da parte do general em chefe do Exercito Brasileiro, porquanto, tendo anteriormente

estudado a situação em que se achavam collocadas as forças inimigas, havia comprehendido, que só poderia vencel-as, atacando simultaneamente as que occupavam Saucés e Humaytá. Assim convencido, transmittiu suas ordens ao general D. Venancio Flóres e ao almirante Tamandaré, para que no dia designado, tomassem posições em frente a aquella fortaleza.

D'essa fôrma, tudo estava assentado e preparado para o grande dia do combate.

No alvorecer do dia 22 de Setembro de 1866, estavam as tropas alliadas divididas em tres corpos de exercito, e cada um d'elles enfrentando o baluarte que devia atacar. Assim, Mitre e Porto Alegre enfrentavam Curupaity; Flóres e Victorino, Humaytá; Argollo, José Auto o outros, Saucés.

O fogo porém, deveria começar pelo segundo corpo de exercito e as tropas argentinas sobre Curupaity; depois pelo primeiro corpo de exercito sobre as trincheiras de Saucés, para então ser atacada por mar e terra a fortaleza de Humaytá.

Os alliados constituidos por essa fôrma, estavam certos de n'aquelle dia serem supplantadas as hostes paraguayas e tomados todos os seus baluartes de guerra.

Tendo chegado a hora do combate, effectivamente o segundo corpo de exercito e as tropas argentinas avançaram sobre Curupaity, e as baterias a um só tempo, deram uma formidável descarga, que alarmon todos os exercitos !

Essa descarga foi de tal ordem, que foi ouvida a sete leguas de distancia, na cidade de Corrientes.

A luta pois, havia principiado, e não se podia mais duvidar de que, n'aquelle momento ella havia derribado centenas de bravos.

No entretanto, o tempo se passava e o combate em Curupaity crescia, mas, sem que se movessem as tropas de Tujutý e avançassem sobre as trincheiras de Saucés; ao contrario, ellas se conservavam mudas e petrificadas, e sem que dessem o signal promettido ! (2) sem o qual

(2) Esse signal era uma gyrandola de foguetes.

Flóres e Victorino, assim como a esquadra não podiam atacar Humayta, de cujo recinto viam que desfilavam batallhões e regimentos em soccorro dos seus irmãos de Curupaity. No entretanto, os bravos soldados alliados caíam agarrados a os seus estandartes em frente a barreira invencível, contra a qual debalde lutaram alongadas horas, sem que apparecesse um Grouchi... que os ajudasse.

E assim, depois d'essas horas que podiam ter sido tão gloriosas, tão cheias de brilho e encantos para as armas alliadas, recuaram, mas, não por falta de coragem e valor, e sim, por não terem podido transpôr os largos fôssos, onde haviam caído, varridos pelas metralhas, para mais de tres mil companheiros!

O segundo corpo de exercito e as tropas argentinas, tendo soffrido tão grandes prejuizos, não se pôde, no entretanto dizer que foram derrotados, tanto assim, que o bravo general Conde de Porto Alegre, em sua ordem do dia, dada depois d'esse combate, disse: «*os bracos que tomaram parte n'aquelle glorioso combate, podem com arrogante altivez dizer ao mundo: — Em Curupaity ficou illêsa a honra da Bandeira Brasileira.*»

Nesse combate, não se poudo ao certo saber qual foi o prejuizo que tiveram as forças paraguayas, por terem brigado de dentro de suas fortificações, que deixaram de ser tomadas

IV

O general D. Venancio Flóres, foi um homem incansavel e que muito trabalhou para o engrandecimento de sua nação, o Estado Oriental do Uruguay.

Homem cheio de intelligencia e patriotismo, sendo antigo dedicado do Brazil, n'essa guerra deu sempre as maiores provas de quanto nutria para que as armas brasileiras fossem vencedoras; no entretanto, depois que viu frustrado o plano do combate de Curupaity, tres dias depois d'esse combate, em 25 de Setembro de 1866, se

retirou para Montevideo deixando as suas forças sob o commando do general Castro.

Tendo chegado n'aquella cidade, depois de alguns dias fóra barbaramente assassinado em uma das ruas mais publicas e quando á carro por ella passeiava. (3)

Quando essa triste noticia chegou nos acampamentos das tropas alliadas causou dôr profunda, e então ouvia-se um triste lamento, como prova de quanto era elle estimado e necessario nos campos da guerra.

Capitulo XII

- I.—A NOMEAÇÃO DO MARECHAL DE EXERCITO MARQUEZ DE CAXIAS, PARA COMMANDANTE DO EXERCITO EM OPERAÇÕES NO PARAGUAY, E A SUA CHEGADA NO ACAMPAMENTO DE TUJUTY, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1866. II.—A RETIRADA DO VICE-ALMIRANTE BARÃO DE TAMANDARÉ PARA O BRAZIL EM 22 DE DEZEMBRO E A DO GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA. III.—O RECONHECIMENTO E BOMBARDEIO DA ESQUADRA SOBRE CURUPAITY EM 2 DE FEVEREIRO DE 1867. IV. A RETIRADA DOS GENERAES D. BARTHOLOMEU MITTRE E PAUNERO PARA BUENOS-AYRES EM 9 DE FEVEREIRO. V.—A RETIRADA DAS FORÇAS DE CURUZU' PARA TUJUTY, AHORDAGEM DA ESQUADRA E A SUBMERSÃO DO ENCOURAÇO « RIO DE JANEIRO. »

I

Por decreto de 10 de Outubro de 1866, foi, pelo governo nomeado o general Marquez de Caxias, para commandar o exercito em operação no Paraguay.

De posse d'essa nomeação, em 29 d'aquelle mez, elle embarcou no Rio de Janeiro com destino ao Rio da Prata.

(3) Esse assassinato foi praticado, dizem, pelos agentes do partido *blanco* adverso ao seu governo.

Do passagem pelo Estado Oriental, Buenos-Ayres, Corrientes e Cerrito, visitou os hospitaes, que se achavam cheios de soldados feridos e doentes de enfermidades adquiridas na campanha, assim como todos os depositos, nos quaes examinou os materiaes bellicos, depois proseguia viagem e d'esta forma chegou em Tujuty no dia 18 de Novembro de 1866, assumindo n'aquelle dia o commando do exercito, á cuja frente, então se achava o general Visconde do Santa Thereza.

No dia 19 d'aquelle mez, publicou elle a sua primeira ordem do dia ; na qual se expressou da forma seguinte :

«Se já não vos conhecesse, recommendar-vos-lia calor.

Tambem não vos venho preceituar subordinação, pois, sempre testemunhei a conducta do militar brasileiro nas mais arduas campanhas ; conto porém, com a vossa constancia e dedicação ao país, para levarmos ao cabo a gloriosa empreza em que estamos empenhados.»

II

O vice-almirante Barão de Tamandaré, tendo solicitado do governo uma licença para tratar de incómodos de sua saúde no Brazil, e tendo obtido em 22 de Dezembro d'aquelle anno, passou o commando da esquadra, ao chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, e regressou para o Rio de Janeiro. Tambem n'aquella epocha, o general Visconde de Santa Thereza, tendo deixado o commando do exercito, havia abandonado a campanha, em procura do sólo da Patria.

Esse general, commandou o exercito apenas quatro mezes, e n'esse curto espaço de tempo deram-se os combates de 16, 17, e 18 de Julho na matta de Tujuty, o de Curuzú em 3 e o de Curupaity em 22 de Setembro ; assim como bombardeios e algumas guerrilhas, mas, sem que de tudo isso, resultasse grandes vantagens para os

aliados, que se conservaram na mesma posição em que o general Ozorio os havia deixado. Foi, portanto, um commando que nada conquistou, e que podesse collocar-o na ordem dos de primeira grandeza; no entretanto, muito se distinguio, pela moralidade e disciplina que soube incutir e manter nas fileiras do exercito.

III

A esquadra, então se conservava no rio, abaixo de Curupaity e Humaytá, e continuava a fazer os seus bombardeios sobre os acampamentos paraguayos, causando-lhe mortes, incendios e desmoraonamentos.

Foi assim, que em 2 de Fevereiro de 1867, os seus encouraçados romperam um forte bombardeio sobre Curupaity e que causou perdas consideraveis ao inimigo. Esse bombardeio durou muitas horas e foi correspondido por aquella fortificação, cujas boccas de fogo tambem fizeram com suas balas muitas mortes nas tripolações dos navios; sendo que a mais sensivel, foi a do bravo capitão-tenente Victal de Oliveira, que era uma das glorias da Marinha Brasileira.

IV

Tendo o general D. Bartholomeu Mitre, recebido participação de haverem se sublevado os povos de algumas provincias occidentaes de sua nação insuflados pelos povos das republicas, da Bolivia, Chile e Perú; passou o commando em chefe dos exercitos alliados ao general Marquez de Caxias, e com quatro mil homens das tres armas do seu exercito, embarcou para Buenos-Ayres em 9 de Fevereiro de 1867, já tendo anteriormente feito embarcar o general Paunéro, com mil homens da sua infantaria, deixando apenas ficar em Tu-

juty quatro mil e tantos soldados commanpados pelo general Gely y Obes.

V

O general Marquez de Caxias á frente das tropas alliadas. transmittiu suas ordens, no sentido de serem retirados de Curuzú o segundo corpo de exercito e tambem as tropas argentinas.

Em vista do que essas tropas embarcaram no porto de Curuzú e saltaram no Passo da Patria, de onde depois marcharam e acamparam em Tujuty.

N'aquella epocha se deu no porto de Curupaity o caso extraordinario da submersão do enconração *Rio de Janeiro* em consequencia da explosão de um torpêdo, assim como o da abordagem da esquadra, por uma força de mil e tantos paraguayos, que embarcados em canoas e chalupas e acobertados pela abafagem do rio atracaram e saltaram nos convezes dos navios e estabeleceram luta com as respectivas tripolações.

N'essa luta pagaram elles bem caro a sua ousadia e tomeridade, pois que, n'ella succumbiram todos!

Capitulo XIII

- I. — O ACAMPAMENTO DO EXERCITO PARAGUAYO. II. — O BOMBARDEIO DE 20 DE ABRIL DE 1867, FEITO PELAS BATERIAS ALLIADAS AO INIMIGO. III. — O GENERAL MARQUEZ DE CAXIAS E OS SEUS ESTUDOS PARA AS NOVAS OPERAÇÕES.

I

Depois do combate de Curupaity, continuaram as

tropas paraguayas acampadas n'essa fortificação, assim como nas de Saucos, Passo-Poeti, Humaytá e outros pontos fortificados e optimamente montados de grande numero de peças de artilharia.

O Dictador com seu espirito activo e investigador não descansava, e depois da resistencia de suas tropas em Curupaity, se reanimou e então revistava todos os acampamentos, assistia todas as manobras de seus batalhões e fiscalisava todos os trabalhos de suas fortificações.

Sua posição era, portanto, importantissima e se tivesse ao seu lado generaes amestrados n'arte de guerra, teria resistido por mais annos aos impulsos dos alliados, pois que, Curupaity já havia dado a lição!

Saucos era uma barreira de ferro galvanisada pelo bronze dos canhões, e Humaytá representava o immenso phantasma da guerra a expedir cento e oitenta linguas de fogo para o exército e armada ameaçando o exterminio de ambos!!

Estava portanto, d'entro de um circulo immenso, formado por uma cadeia de fortificações poderosas, e cujo aspecto infundia respeito ao exército mais poderoso o que se propuzesse atacal-o.

Assim, elle parecia que zombava dos alliados, e ria-se de sua acanhada posição nos campos de Tujuty.

II

Na manhã do dia 20 de Abril de 1867, todas as baterias alliadas, unidas em linha de combate, na vanguarda de Tujuty, fizeram sobre os acampamentos paraguayos um bombardeio extraordinario, que sendo acompanhado pelos navios encouraçados convergiam para o interior de Curupaity, Humaytá e Saucos milhares de balas e bombas incendiarias.

Esses bombardeios feitos pelos belligerantes, quasi

que quotidianamente, sempre produziam explosões e incendios nos acampamentos, principalmente nos das tropas inimigas, que em sua maior parte eram de madeira e cobertos de palhas de macega.

III

O general Marquez de Caxias, que então havia comprehendido a posição dos paraguayos, seriamente estudava procurando um meio que abrisse uma estrada que facilitasse as operações que pretendia encetar.

General amestrado, instruído e com a grande pratica que tinha da guerra, e demais auxiliado por bons generaes e pelos resultados das ascensões aereostaticas, bem depressa descobriu esse meio.

Assim pois, tinham os soldados alliados que entram em novas lutas, lutas terriveis e penosas, porque, até então haviam-se conservado por mais de um anno em Tujuty batendo o inimigo, que de peito descoberto e de quando em vez os aggreidia, mas sem esperanças de vonçel-o em suas fortificações de Saucos e Curupaity, pela maneira porque ellas se achavam construidas.

Tinham, pois, que marcharem e vencer difficuldades insuperaveis, por caminhos estreitos e alagados, onde a cada instante podiam encontrar o inimigo feroz, sedento o emboscado para aggretil-os.

D'essa forma tinha elle que encetar as novas operações fazendo a difficilissima e arriscada marcha de flanco, no intuito da gloriosa empreza da conquista das posições inimigas, sem a qual não poderia nunca chegar ao *desideratum* do sexamento do sitio de Humayta.

Marcha esta de verdadeira estrategia e que dependia de toda pratica e pericia e que só poderia aventural-a, um general de altos conhecimentos e experimentado em todas as mais difficis manobras de guerra, como elle era.

Portanto era, perigosa e mais que penosa essa nova jornada, que iam começar as tropas aliadas.

Capitulo XIV

- I. — O regresso do general MANOEL LUIZ OZORIO DO RIO GRANDE DO SUL PARA A CAMPANHA. II. — A MARCHA DO GENERAL MARQUEZ DE CAXIAS, DE TUJUTY PARA TUJUCUE EM 20 DE JULHO DE 1867, A TOMADA D'ESSE PONTO INIMIGO. III. — A EXPEDIÇÃO DE UMA BRIGADA DE INFANTARIA DE TUJUCUE PARA TUJUTY. IV. — A CHEGADA DO GENERAL D. BARTHOLOMEU MITTRE EM TUJUTY. V. — O ASSALTO DOS PARAGUAYOS A UMA CARAVANA BRAZILEIRA E A PASSAGEM DA ESQUADRA EM CURUPAITY.

I

Tendo o general Manoel Luiz Ozorio, no Rio Grande do Sul se restabelecido dos incommodos que soffria, regressou para a campanha com aquella mesma coragem, com aquelle mesmo valor, com que havia principiado a guerra, continuou afrente do terceiro corpo de exercito, e assim acompanhava o general Caxias nas novas operações, que havia encetado no territorio inimigo.

Dedicado ao extremo, esse general, com o merito de seu valor pessoal, continuava na guerra a ser a estrella guiadora das phalanges aliadas, nas grandes e arriscadas conquistas dos baluartes paraguayos!

II

No alvorecer do dia 20 de Julho de 1867, nos acampamentos de Tujuty, estavam em fôrma o primeiro e terceiro corpos de exercitos, assim como as tropas orien-

taes e argentinas, á cuja frente se achavam os generaes: Ozorio, Argóllo, Gely y Obes e Castro.

O segundo corpo de exercito, commandado pelo general Conde de Porto Alegre ficava acampado em Tujuty, flanco direito do inimigo, e sustentando a base de todas as operações.

Nessa ordem, aquellas tropas se moveram e avançaram em demanda de Tujucué, fazendo a vanguarda o general Ozorio com o terceiro corpo de exercito.

Nessa marcha, ellas passaram pela esquerda do Estero Bellaco e depois que atravessaram esse Estero, contra-marcharam pela direita do Estero de Rojas, e assim chegaram em Tujucué no dia 30 d'aquelle mez.

Em Tujucué, se achava uma pequena força paraguaya, que foi batida pela vanguarda de Ozorio, a qual fez-lhe oitenta e tantos mortos e alguns prisioneiros, se apoderou de uma estatua de foguetes a congrêve, armas e materiaes bellicos, assim como de grande quantidade de gado *caccum* e cavallar (1).

III

O general Marquez de Caxias, de posse de Tujucué, se achava distanciade de Tujuty, d'onde tinha que receber mantimentos e munições para o exercito, d'esta

(1) Quando se deram essas operações, em 24 de Julho, se reuniu em Passo Pocú, uma assemblea de Senhoras Paraguyas, com o fim de deliberar acerca de uma dadiua ao Dictador, pelo modo porque estava procedendo n'essa guerra, effectivamente deliberaram offerecer-lhe em nome de todos os Municipios, um rico album com capa de ouro tendo a seguinte inscripção:—*Las hijas de la patria, 24 de Julio de 1867*, e uma alegoria com tres damas, duas em plano inferior despojiando-se de suas joias e alfaias e uma em plano superior recebendo-as e registrando na historia patria essas generosas acções. Elle continha a acta que deliberou a offerta, assim como um protesto de approvação ao seu procedimento.

Esse album está guardado dentro de uma caixa de ouro e prata e que tem excellentes trabalhos de buril.

fôrmaurgia que abrisse uma linha do modo que pudesse com promptidão serem suas tropas fornecidas, visto como, pelos caminhos que ellas acabavam de transitar, as caravanas não podiam passar devido aos grandes alagados, estreitezas e tortuosidades de que se resentiam.

Attendendo a isso, elle fez expedicionar uma brigada de infantaria, no intuito de abrir essa comunicação, e essa brigada composta de quatro corpos e tambem o de pontoneiros, tendo sahido dos acampamentos de Tujucué, um pouco mais de seis horas, chegou a Tujuty, sem que na sua jornada tivesse encontrado força alguma paraguaya.

Foi esse um caso extraordinario ; pois que, o general Caxias para alcançar Tujucué, levou nove dias de marchas forçadas, lutando com difficuldades para romper os impecilios do caminho.

Aberta por esta fôrma a linha de comunicação com as forças de Tujuty, d'esde então as caravanas puchadas a bois chegavam a Tujucué e voltavam acompanhadas por corpos de infantaria e cavallaria ; sendo as vezes no caminho, atacadas pelos paraguayos, que emboscados as aggreddiam, do que resultavam lutas terriveis.

IV

No dia 27 de Julho de 1867 chegou em Tujuty, de regresso de Buenos-Ayres o general D. Bartholomeu Mitre, e naquella mesmo dia, o general Gely y Obes, que

Na tampa superior tem duas laminas de ouro e prata, com ornato de alto relevo, e no meio um elegante escudo com a seguinte didicatoria:—*Al herie americano, las paraguayas agradecidas*, e na face interior tem o acampamento do Passo Pocú.

A tampa inferior é dos mesmos metaes e tem a inscripção seguinte:—*Offerenda y pronunciamiento nacional de las ciudadanas paraguayas 1867,—Al benemerito Marizal Lopez Viva la Republica del Paraguay*. Esse album se achava depositado na Secretaria do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, de onde de ordem do Ministro da Guerra, foi retirado para o archivo publico.

se achava em Tujucué, com as tropas argentinas, d'elle recebeu communicacão de haver assumido o commando em chefe dos exercitos alliados, communicacão essa que immediatamente transmittio ao general Marquez de Caxias.

Assim, pois, no 1.º de Agosto chegou elle em Tujucué apenas acompanhado de duzentos e tantos homens, por ter deixado em Buenos-Ayres o general Paunéro com os quatro mil soldados, que com elle haviam se retirado da campanha em 9 de Fevereiro d'aquelle anno.

V

Tendo no dia 11 de Agosto, salido dos acampamentos de Tujuty uma caravana para Tujucué acompanhada por uma ala de um corpo de cavallaria, e quando ella se approximava de um palmar, uma força inimiga que n'elle se achava emboscada, a aggreuiu de surpresa e com ella travou luta, da qual depois de meia hora a cavallaria conseguiu desbaratal-a deixando no campo para mais de cem soldados mortos e alguns prisioneiros.

A cavallaria tambem teve alguns soldados mortos e outros feridos.

No dia 15 d'aquelle mez, a esquadra rompeu um forte bombardeio sobre Curupaity, e depois do qual uma forte divisão composta dos melhores dos seus encouraçados, heroicamente forçou a passagem d'essa fortificacão inimiga, debaixo d'uma grossa chuva de balas, bombas, granadas e foguetes a congrève, que despejavam as suas baterias, e tendo se approximado da fortaleza do Humaytá, sobre ella abriu novo bombardeio, que se prolongou até o dia 17, e de cujas consequencias causou sérios prejuizos ás tropas paraguayas, e desmoronou muitos edificios do recinto d'aquella fortaleza.

Depois do que, essa divisão da esquadra, ficou ancorrada entre Curupaity e Humaytá; posição essa importantissima, e da qual todos os dias bombardejava os

acampamentos inimigos causando-lhes danos e perdas consideraveis.

Capitulo XV

I.—O COMEÇO DAS OPERAÇÕES EM TUJUCUÉ, E OS COMBATES DE 3 DE AGOSTO NO ARROIO FUNDO E O DE 20 NA VILLA DO PILAR. II.—O COMBATE DE 24 DE SETEMBRO, NO ESTÉRO DE ROJAS. III.—O COMBATE DE 3 DE OUTUBRO EM S. SOLANO E O DE 21 EM TATAYBÁ.

I

Então o general Marquez de Caxias, dos estudos feitos sobre as posições paraguayas, havia comprehendido todos os seus pontos fortificados; d'essa fórma assentou a base de suas operações, e se preparou com todas as suas tropas para intental-as.

Assim estava, quando na manhã do dia 2 de Agosto de 1867, teve sciencia de se achar acampada em Arroio Fundo, uma grande força inimiga.

Em vista do que, na manhã d'aquelle dia, fez seguir para aquelle lugar uma divisão composta de tres mil soldados, assim como, alguns batalhões alliados commandados pelo general Castro.

Esse general á frente dos alliados seguiu em demanda de Arroio Fundo, e tendo n'elle chegado e encontrado a tropa inimiga, na manhã do dia 3 d'aquelle mez deu um forte combate, que depois de alguns momentos conseguiu desbaratal-a.

Essa força paraguaya, além de ter perdido muitos soldados, deixou ficar em poder dos alliados quinhentas e tantas rézes, que haviam chegado a Villa do Pilar, vindas pela margem do rio Paraguay. (1)

(1) Essa força paraguaya era commandada pelo capitão Rojas.

Tambem os alliados n'esse combate perderam cento e tantos soldados.

No dia 20 de Agosto o brigadeiro Andrade Neves, á frente d'uma divisão de cavallaria e coadjuvado pela cavallaria argentina do commando do general Hornos, chegou ás proximidades da Villa do Pilar, occupada por uma força paraguaya, que o tendo avistado assestou suas baterias e começou a fazer fogo.

Em vista do que, os generaes Andrade Neves, e Hornos com suas tropas avançaram e arrojaram-se sobre o inimigo, que resistiu tenazmente o combate, mas que, não obstante essa formal resistencia, fôra completamente destroçado e d'essa fórma os alliados se apoderaram da villa.

A tropa paraguaya, n'esse combate, além de derrotada, perdeu todos os soldados que d'elle sobreviveram por terem ficado aprisionados, assim como ficaram em poder dos alliados todos os seus materiaes bellicos o seiscentas rézes.

11

Em 21 de Setembro o batalhão 30.º de Voluntarios, seguiu de Tujucú para Tujutí, conduzindo quarenta e tantos soldados paraguayos, que haviam sido aprisionados nos combates de Arroyo Fundo e do Pilar, e quando as tres horas da tarde d'aquelle dia chegou no Estero de Rojas, uma força paraguaya que então emboscada o esperava, atacou de frente para tomar os paraguayos seus irmãos, o que teria conseguido se n'aquelle occasião não tivesse apparecido uma brigada de infantaria do 2.º corpo de exercito, que a combatendo de flanco, fê-la depois d'um combate renhido recuar deixando no campo cento e cincoenta soldados mortos e muitos feridos.

A força paraguaya, assim derrotada se retirou em completa debandada para seus acampamentos no Passo Pocú.

Foi grande o triumpho que n'esse combate tiveram os batalhões do 2.º corpo de exercito, não só por terem

desbaratado a força paraguaya, como porque salvaram o 30.º batalhão de succumbir todo na acção.

N'esse combate também as tropas brasileiras, perderam cento e tantos soldados.

III

Em 3 de Outubro de 1867, tendo sahido dos acampamentos da fortaleza de Humaytá uma grande força acampou nas proximidades de S. Solano e tendo o general Caxias observado esse movimento da tropa inimiga, mandou n'aquelle dia atacal-a por uma forte divisão composta de infantaria e cavallaria.

Essa divisão das duas armas era de seis mil soldados ; tendo seguido chegou no lugar em que se achava a tropa inimiga e contra ella se atirou em combate. A cavallaria como os couraceiros de *Ney*, se arrojando sobre as tropas de *Wellington*, fez grandes prodigios ! E' que Andrade Neves, era *Ney* ; Mena Barreto, *Derlod* e Chananéco *Watier* !

A série de manobras por ella executada contra a infantaria inimiga foi de tal ordem, que fel-a recuar espavorida pelos terrenos adjacentes á fortaleza do Humaytá.

N'esse combate a força paraguaya perdeu seiscentos e tantos soldados e teve duzentos e cincuenta prisioneiros, além do que deixou em poder da columna brasileira oito bandeiras e grande quantidade de armamento e materiaes bellicos.

A força brasileira, também perdeu cerca de duzentos homens.

Depois d'esse combate, em 21 de Outubro, tendo os alliados observado o movimento de tropas paraguayas em Tataybá, que fica entre Humaytá e S. Solano, o general Caxias, transmittiu ordem para que ellas fossem batidas ; assim, dos seus acampamentos sahiu uma columna de seis mil soldados das tres armas, e pouco tempo depois, essa columna atacou destemidamente as tropas inimigas e depois de uma hora de fogo conseguiu

desbaratal-as, deixando no campo, seiscentos e tantos mortos e cento e tantos prisioneiros, além de armamentos e outros artigos bellicos. (2)

Capítulo XVI

I. — O COMBATE DE TAGY EM 2 DE NOVEMBRO DE 1867.

II. — A SORPREZA PARAGUAYA FEITA AO BATALHÃO 30.º NO MANGRULHO DAS AVANÇADAS DE TUJUCUÉ.

I

Tendo o general Caxias, em tão curto tempo se apoderado das melhores posições inimigas, desejando apressar o fechamento da linha do sitio de Humaytá, em 2 de Novembro de 1867, fez seguir a força que se achava acampada em S. Solano para Tagy, no intuito de bater a tropa inimiga que occupava aquella posição, a qual era de mais de mil homens. Além d'essa força, os paraguayos tinham dous vapores de guerra ancorados no porto, para defenderem o Passo de Tagy, no Rio Paraguay. (1)

A força brazileira era de seis mil soldados das tres armas, tendo seguido entrou pelo Potreiro Ovêlha, e bateu as avançadas inimigas, que se retiraram e foram sendo perseguidas até Tagy, cujos intrincheiramentos foram em seguida assaltados e tomados do poder do inimigo, que foi completamente derrotado, morrendo na

(2) Essa força paraguaya duas vezes batida, era commandada pelo coronel Bernardino Caballero, official de intima confiança do Dictador, que o havia distinguido por varias vezes.

(1) Esse ponto era importantissimo e a força que n'elle se achava, era commandada pelo Major Villa-Mayor.

ação o commandante Villa-Maier o mettido á pique um dos vapores de guerra. !

Esse combate foi de grande importancia, por ter sido ultimado com cargas de bayonetas que produziram na força paraguaya grande mortandade.

Os paraguayos derrotados e não podendo resistir ás bayonetas, correram para a barranca do rio e se precipitaram nas aguas, no intuito de alcançarem a outra margem mas, com tanta infelicidade que morreram afogados e traspassados pelas balas do fuzil da infantaria, que enfileirada na barranca, fazia repetidas e successivas descargas.

Foi diminuto o prejuizo que tiveram os brasileiros nesse combate.

Tomada do inimigo essa importante posição, tinham os alliados cortado a linha de comunicação das tropas de Humaytá para S. Fernando e a cidade d'Assumpção, restava porém, cortar a linha do Chaco por onde ellas com facilidade se communicavam com as que se achavam n'aquellas localidades.

Em vista do que, o Dictador que se achava na fortaleza de Humaytá, viu-se forçado á abandonal-a, pelo que d'ella se retirou com o seu estado-maior e uma parte do seu exercito, passando pela linha do Chaco e Timbó, d'onde depois embarcou e atravessando o rio Paraguay desembarcou em Tibiquary e seguiu para S. Fernando aonde acampou.

II

Os acampamentos das tropas allidas, então se estendiam de Tujuty. Tujucú, S. Solano, Pilar até o Tagy.

Na vanguarda esquerda de Tujucú se achava acampado o general Ozorio com o 3.º corpo de exercito ; em Tujucú o general Caxias com o seu estado-maior e o 1.º corpo de exercito, commandado pelo general Alexandre de Argôllo Ferrão ; e nos demais pontos, tropas de infantaria, artilharia e cavallaria dos alliados.

As linhas avançadas do 1.º corpo do exercito ficavam no centro, entre as avançadas do 3.º corpo e as da força de S. Solano, à pequena distancia e junto a uma lagôa, que se estendia da vanguarda esquerda para a direita.

Na beira d'essa lagôa as tropas brasileiras fizeram um grande intrincheiramento, em forma de um reducto e na frente do qual, levantaram um alto mangrullo, om que collocavam as suas sentinellas para observarem os acampamentos dos paraguayos.

Ao cair de todas as tardes, soguia do acampamento de Tujucué um batalhão de infantaria para esse perigoso e importante ponto avançado e nelle se conservava por vinte e quatro horas, tempo esse, em que era substituido por outro e regressava para o seu acampamento.

Occupava esse ponto o 30.º batalhão de Voluntarios : então tudo era silencioso, apenas de quando em vez, as sentinellas avançadas ouviamos agudos gritos dos Tê-têus, cujos celios sahiam de dentro dos macegues da lagôa e se perdiam por aquelles campos, lembrando-lhes a vigilancia, que em seus arriscados pontos deveriam ter.

Assim corria triste e silenciosamente a noite e a lua somnoleta e dosmaiada, como que nervosa e aborrecida acabava de envolver-se nos nevoeiros do occidente.

Nada absolutamente viam as sentinellas, que attentas olhavam para os lados dos acampamentos paraguayos ; no entretanto, esses se aproximavam e surratemente entravam pelo flanco esquerdo da linha, armados de espadas e clavinas, e desta forma de chôfre caíram dentro do intrincheiramento do reducto e travaram luta com a ala do batalhão que n'elle descansava ; luta essa medonha e que durou algum tempo, mas que em resultado os paraguayos recuaram em debandada em busca da fortaleza de Humaytá, deixando ficar no reducto trinta e tantos soldados mortos. (2).

(2) Esse batalhão surpreendido como foi pelos para-

A cavallaria brasileira que acampava em S. Solano, tendo apercebido o que no mangrullo se passava com o batalhão 30.º, fez immediatamente seguir um dos seus aguerridos esquadrões para as proximidades da fortaleza de Humaytá, e quando ao clarear do dia os paraguayos procuravam aleançar aquella fortaleza, tomoulhes a frente e se arrojando com impetuosidade destróçou-os por maneira tal, que d'elles bem poucos foram os soldados que poderam escapar.

Esse heroico feito da cavallaria foi presenciado pelo general Caxias, que na manhã d'aquelle dia, acompanhado do seu estado-maior, havia chegado nas linhas avançadas, assim como pelo brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior do exercito.

Capitulo XVII

- I.—O ACAMPAMENTO DAS TROPAS PARAGUAYAS.—II O COMBATE DE 23 DE NOVEMBRO DE 1867 EM TIJUTY.
- III.—O PRISIONAMENTO DO 4.º BATALHÃO DE ARTILHARIA NO REDUCTO DA DIRETA DE TIJUTY.

I

O Dictador, então tinha o seu quartel-general em S. Fernando e a parte superior do seu exercito ainda se conservava distribuida por Curupaity, Sauces, Passo Pocú, Humaytá e Estabelecimento.

guayos, era para ter perdido grande numero de soldados, e até a sua bandeira que estava sobre um sarilho d'ormas, em baixo de um carunanchão; no entretanto, o seu prejuizo foi de vinte e quatro praças mortas e feridas, e a bandeira sendo erguida do sarilho pelo porta-estandarite saio illesa de tão vil aggressão.

Não obstante ter elle assim procedido, soffreu a decepção de ter sido retirado de seu commando o bravo tenente-coronel Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, que foi substituido pelo major Francisco Bibiano de Castro. Por esse facto

De S. Fernando onde elle se achava, só podia se communicar com a força de Humaytã e os pontos conexos a essa fortaleza pela linha do Chaco ; communicação essa, porém, que os alliados procuravam interceptar.

Elle tendo estudado a difficil posição em que se achava, considerou que tudo devia empregar para embarçar as operações de general Caxias e n'essas condições transmitiu ordem ao general Vicente de Barros, para com uma columna de nove mil homens atacar o segundo corpo de exercito do commando do general Conde de Porto Alegre e que se achava acampado em Tujuty.

De todos os planos concebidos pelo Dictador n'essa guerra, esse foi o de mais alcance e importancia ; porque, se o seu general Vicente de Barros, com as tropas do seu commando conseguisse derrotar o 2.º corpo de exercito em Tujuty, que representava a base de todas as operações dos alliados, o general Caxias forçosamente teria que recuar com as suas tropas, para de novoamento conquistar aquelle ponto ; o assim o Dictador ficaria desembaraçado, podendo sem receio algum voltar de S. Fernando para a fortaleza de Humaytã.

II

Em 22 de Novembro o general Vicente de Barros, sahiu dos acampamentos de Humaytã, á frente de uma columna de nove mil homens das tres armas para dar o combate, como havia determinado o Dictador, ao 2.º corpo de exercito em Tujuty, e foi tomar posição para esse combate em Jataty-Corã, onde passou a noite d'aquelle dia.

Na madrugada do dia 23, elle dividiu em duas a sua columna, e depois do que, mandou uma avançar pelo flanco esquerdo dos intrincheiramentos de Saucés e a

de injustiça militar, desgostoso se retirou da campanha o tenente-coronel Apolonio tendo chegado na cidade do Recife, pouco tempo depois falleceu

outra pela direita dos acampamentos do 2.^o corpo de exercito, em Tujuty.

Dessa fórma, a primeira columna avançou sobre um laranjal, onde se achava um piquete avançado da *Legião Paraguaya* que fazia parte do exercito argentino, e tendo-a derrotado, avançou e se apoderou de dous redutos, occupados por tropas argentinas, e em acto continuado marchou acceleradamente sobre o reducto central occupado pelos brasileiros.

A segunda columna operava vantajosamente pela direita contra as tropas de Porto-Alegre, que em linha de combate e revestidas de coragem inaudita, contra ella romperam fogo.

O general Porto-Alegre, atacado por essa fórma, n'aquella occasião apenas dispunha de pouco mais de tres mil homens, por ter na manhã d'aquelle dia mandado a outra parte de seu corpo de exercito acompanhar a caravana de Tujucú; sendo porém, general intelligente, valente e adestrado na arte da guerra, não impallideceu, e ao contrario, com toda a bravura enfrentou as tropas paraguayas e manobrou com suas forças com tanta tactica e pericia que causou assombro! mas, sendo as tropas inimigas muito superiores as suas, lutava com grandes difficuldades para vencel-as, e já tendo perdido no renhido da luta dous cavallos em que montava e observando que as fileiras inimigas se dobravam em retirada, convergiu com suas tropas para dentro do reducto central, onde melhor acastellado continuou a resistir esse tremendo combate.

Assim, pois, elle lutava na incerteza de uma victoria decisiva, quando appareceu a outra parte do seu corpo de exercito, que havia seguido a caravana; a qual tomando posição, vertiginosamente avançou sobre as tropas inimigas, que então não poderam soffrer fogo de frente e de flanco e recuaram na mais completa debandada, deixando no campo dous mil e trezentos soldados mortos e cento e trinta prisioneiros. (1)

(1) Essa columna paraguaya logo que penetrou em Tujuty.

N'esse combate morreram quinhentos e tantos soldados brasileiros e sahiram outros tantos feridos.

Assim, pois, havia abortado o plano do Dictador, e as tropas alliadas continuavam fortes e soberbas em seus postos.

O Conde de Porto Alegre n'esse combate, a exemplo do de Curupaity excedeu-se na coragem e na bravura que lhe eram peculiares, e se assim não fosse, a gloria d'aquelle dia teria pertencido ao exercito do Dictador.

III

Na direita dos acampamentos de Tujuty e em um reducto avançado se achava acampado o 4.º batalhão de artilharia, commandado pelo major Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

Esse batalhão, desde o começo da guerra prestava assignalados serviços, sempre se distinguindo em todos os combates, que até então haviam-se dado; além do que, tinha uma officialidade intelligente, heroica e lusi-da e que muito promettia a patria. (2)

saqueou e incendiou o grande commercio, de modo que causou consideraveis prejuizos aos seus respectivos proprietarios.

(2) Em cujo numero o capitão Antonio de Hollanda Cavallante d'Albuquerque, poeta distincto e auctor da seguinte poesia, feita e dedicada ao general Oriental Castro e allusiva ao general D. Venancio Flores :

Armas em funeral, um joelho em terra,
Armas em funeral : eil-o que passa
Gelado como o gume traiçoeiro
Do punhal que feriu seu nobre peito !
Rufe rouco tambor triste dobrado,
Derradeira homenagem n'este mundo
Ao cadaver do heroe de cem combates !
Esse altivo gigante das batalhas
Cahiú ! ahihi cahiú, mas não ferido
Pelo raio da guerra que affrontára
Da lucta no festim vezes sem conta ;
Cahiú do nobre sangue em rubras ondas
Pelas mãos deslenes d'um assassino !
Do egregio lidador, seu sangue augusto

Esse ponto avançado, era um tanto distanciado do acampamento do 2.º corpo de exército e por isso mesmo, immensamente arriscado.

Os paraguayos que anteriormente o haviam estudado e estavam preparados para aggreddil-o de surpresa, n'esse combate e em grande força acobardados pelo véo da noite, d'elle se approximaram e tomaram todos os flancos.

D'esta fórma ao alvorecer do dia assaltaram-no e por maneira tal, que aquelle infeliz batalhão não ponde resistil-os n'essa aggressão; e assim foi todo aprisionado e conduzido para os acampamentos de Passo-Poeti, d'onde depois fôra levado para a fortaleza de Humaytã onde se achava o Dictador!

De orvalho servirá para que brote
De fé enrubescendo o santo germen
Em união da patria sua, que o lamenta !
O valente tombou ; o cedro altivo
Cede as raizes, porém dos troncos
E os renovos vicejam mais garbosos,
Mais cheios de vigor e de bellezas !
Sungue ! sungue de irmãos manchou o lâbaro,
Que nas margens do Prata flamejava
D'um povo illuminando a santa crença
E que dizia : — união e fraternidade !
E que na agonia delira lamentando
A perda do heróe que pugnava
Pelas instituições e por seus direitos !
E os corpos alquebrados dos traidores
Desfeito pelas massas populares !
Mas ah ! é uma illusão ! não podem
Lavar a negra mancha do punhal
Homicida do feróz bandido
Que esculpiu no pendão da liberdade !

.....

Nas renhidas batalhas, ah ! tantas vezes
Quando a morte passava em tórno a ti,
As balas derribando a tantos bravos
Porque teu corpo e tua vida respeitava
Do triumpho e da honra sobre o campo ?
Alma grande, sublime e generosa
O teu magno coração foi o teu horto
E a tua infinda clemencia o teu calvario.

.....

Somente a imprevidencia e a ineptidão poderiam ter concorrido para semelhante desenlace tão funesto e deprimente ás boas praticas da guerra.

Foi, portanto, um punhado de soldados braves que a imprevidencia entregou ao Dictador do Paraguay, para que elle com as suas negras mãos lavrasse a sua sentença de morte! (3)

Capitulo XVIII

I — O GENERAL BARTHOLOMEU MITTRE DE REGRESSO DA CAMPAÑIA PARA BUENOS-AYRES EM 12 DE JANEIRO DE 1868. II — O ACAMPAMENTO DAS TROPAS ALLIADAS E A SITUAÇÃO DA ESQUADRA. III — A PASSAGEM DE HUMAYTÁ PELA DIVISÃO DA ESQUADRA E O COMBATE DO ESTABELECIMENTO EM 19 DE FEVEREIRO. IV — OS NAVIOS ENCOURAÇADOS EM FRENTE DE ASSUMPÇÃO EM 24 TAMBEM D'AQUELLE MEZ.

I

O general Bartholomeu Mitre tendo recebido comunicação de haver fallecido em Buenos-Ayres o Vice-Presidente da Republica, e sendo Presidente d'ella, em 9 de Janeiro de 1868, dirigiu uma nota ao general Marquez de Caxias participando-lhe essa occurrencia e na qual lhe declarava que se retirava da campanha para Buenos-Ayres, afim de assumir o cargo do governo de sua nação e que em consequencia lhe passava o commando dos exercitos alliados.

D'essa fórma, no dia 12 d'aquelle mez deu sua ordem do dia, scientificando ás tropas em operações que se retirava da campanha, e n'aquelle mesmo dia embarcou com destino a Buenos-Ayres.

II

Então já havia entrado o anno de 1868 e os exer-

(3) Esse heroico batalhão foi todo victimado, escapando

citos alliados ainda continuavam acampados de Tujuty até o Pilar e o Tagy e o general Caxias, continuava a empregar toda sua actividade nas operações que se deviam seguir.

A esquadra tambem continuava em seu posto de honra nas aguas do rio Paraguay entre Curupaity e Humaytá, de cuja posição, todos os dias bombardeava os acampamentos inimigos e n'essa posição aguardava a enchente do rio para subir e forçar a passagem de Humaytá, sem a qual nada podia fazer, em consequencia da grossa corrente de ferro que o Dictador tinha mandado atravessar de um para outro lado do rio.

Ainda assim essa agigantada empreza era mais que duvidosa, porque, além da forma porque se achava a corrente atravessada, o Dictador tinha collocado no leito do rio, em frente a Humaytá, muitas chatas montadas de peças de artilharia grossa, assim como uma quantidade enorme de torpédos!

Todos os annos a enchente do rio Paraguay se manifestava no mez de Janeiro, no anno de 1868. porém, ella só appareceu no de Fevereiro. razão essa que muito concorreu para o paralisação das operações.

III

Tudo, portanto, estava preparado, quando em Fevereiro as aguas do rio começaram a crescer, em vista do que o general Caxias, transmittiu suas ordens, designando o dia 19 d'aquelle mez, para o grandioso acontecimento da passagem de Humaytá e do combate do Estabelecimento.

Em observação a essa ordem, o vico-almirante Joaquim José Ignacio, designou a divisão da esquadra do commando do capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho, para a gloriosa empreza da passagem da formidavel Humaytá.

Essa divisão era composta dos navios encouraçados apenas a seu commandante Major Cunha Mattos, não se sabe porque milagre.

Bahia, Barroso e Tamandaré e dos monitores *Rio Grande, Alagóas e Pará*, sendo elles commandados pelos capitães-tenentes Silveira da Motta, Santos, Pires do Miranda e pelos primeiros tenentes Maurity, Antonio Joaquim e Mello.

Na madrugada do dia 19 de Fevereiro, os navios encouraçados principiaram a bombardeiar a fortaleza de Humaytá, que por sua vez, tambem abriu fogo de suas baterias, que sobre elles vomitavam balas, bombas, granadas e metralhas, acompanhadas de foguetes a congrève; os quaes cruzavam o espaço produzindo na amplidão o clarão immenso de um mundo em combustão!

No entretanto, por baixo d'esse mundo de fogo e de projectis, a intrepida divisão da esquadra velozmente singrava as aguas e avançava sobre Humaytá, soffrendo a curta distancia as descargas de suas baterias; cujos gemidos faziam estremecer os Céus e a terra! Depois de pouco mais de uma hora passou victoriosa o grande baluarte de guerra e deu o signal convencionado, (1) annunciando aos bravos que enfrentavam a fortificação do Estabelecimento a sua victoria immorredoura.

Assim, em pouco tempo havia a intrepida divisão quebrado o encanto da moderna Sebastopol! Tudo esbaldalhando e passando por sobre correntes, chatas e torpêdos e affrontando bombas, foguetes e tudo mais que a constituiu e assombrava como visão pavorosa, o mundo inteiro!!

N'essa agigantada empreza, não houve somente bravura; houve mais que isso: houve temeridade, e temeridade que até aquelle dia não havia registrado a historia dos Napoleões e dos Cesares; a qual se acha gravada na historia da America e ha de ser sempre admirada pelas gerações futuras.

Essa temeridade foi commettida pelo invicto 1.º Tenente Antonio Cordovil Maurity, commandante do monitor *Alagóas*, que no cotovello do rio, em baixo da bateria *Londres*, tendo uma bala paraguaya, partido a amarra que prendia ao encouraçado *Tamandaré*, e sido

(1) Largando uma gyrandola de foguetes.

levado pela correnteza das aguas, manobrou com tanta destreza, pericia e felicidade, que por um supremo esforço se fez de novamente sobre as baterias de Humaytá, conseguiu passal-as debaixo de uma chuva de balas, pondo á pique as chatas e canõas que se achavam cheias de soldados paraguayos e tentavam abordar o seu pequeno navio!

A força brasileira, que então enfrentava a fortificação do Estabelecimento, entusiasmada e delirante pela victoria que acabava de alcançar a divisão da esquadra, tendo recebido ordem, avançou em columna de combate sobre aquella fortificação, levando na vanguarda a 1.^a brigada de infantaria, que sobre ella se atirou, soffrendo uma metralhada horrorosa de 12 canhões; assim como, fusilaria e foguetes a congrêvo! Não obstante tudo isso, ella conseguiu chegar á beira do fosso principal; mas, não poderam galgar os intrincheiramentos por terem os paraguayos suspendido a ponte, que para elles dava ingresso e tambem servia de portão de entrada, a qual tinha uma das extremidades pregada com dous gonzos nos portaes.

Em vista d'essa difficuldade que encontrou a 1.^a brigada que lutava e estava sendo devorada pelas metralhas dos canhões, sem que podesse transpôr o grande e largo fosso, que se achava cheio d'agua e com forte correnteza, avançou a 5.^a brigada do commando do coronel Pinheiro Guimarães, assim como o corpo de pontoneiros com ferramenta apropriada e seguido de carréts carregadas de feixes de junco para entulhamento do fosso.

Tendo essa brigada chegado, soffrendo vivissimo fogo em frente aos intrincheiramentos, rapidamente entulhou o fosso, que transpoz e saltou sobre elles acompanhado do 6.^o corpo de cavallaria, que previamente havia-se apeiado, e com ella travaram luta e derrotaram completamente a força paraguaya, que deixou ficar dentro dos intrincheiramentos mil e tantos soldados mortos, quinze boccas de fogo e toda a munição bellica.

N'esse combate as tropas brasileiras tiveram igual numero de mortos, além do que extraordinario de feridos.

Na Lagoa das Hérvas, que ficava na retaguarda da fortificação do Estabelecimento, se achavam dous vapores de guerra que se retiraram para a fortaleza de Humaytá, largando sobre as tropas brasileiras tiros de canhões, nos quaes poderam se salvar alguns paraguayos.

Tendo a esquadra passada Humaytá e sido tomado o Estabelecimento, o general Caxias fez destacar nos Albardões que ficavam de permeio ao rio Paraguay e a Lagoa das Hérvas dous batalhões de infantaria, para impedir que as forças de Humaytá por elles se evadissem.

A divisão da esquadra então se achava ancorada no porto do Araçás d'onde, no dia 24 do FEVEREIRO subiu em reconhecimento ás margens do rio e chegou nas proximidades da cidade de Assumpção, sobre a qual fez alguns tiros e depois regressou. Naquelle porto, ella soffreu uma abordagem do inimigo, que foi completamente derrotado pelas metrallhadas da artilharia dos encouraçados.

Tambem morreram algumas praças dos navios, o o bravo 1.º Tenente Antonio Joaquim, commandante de monitor—*Rio-Grande*, cujo corpo não pôde ser encontrado.

Capitulo XIX

- I.—O DICTADOR EM HUMAYTÁ EM 16 DE MARÇO DE 1868.—
- II. O COMBATE DE 21 DE MARÇO DADO PELO 2.º CORPO DE EXERCITO AS TRINCHEIRAS DE SAUCES.—
- III. A RETIRADA DO GENERAL PARAGUAYO VICENTE DE BARROS DE HUMAYTÁ PELO CHACO PARA TIMBÓ, TIBIQUARY E S. FERNANDO.

I

Em vista dos acontecimentos do mez de FEVEREIRO, o Dictador que até então se achava côm o seu quartel-general em S. Fernando, d'elle veio pela linha

do Chaco á fortaleza de Humaytá, da qual, no dia 10 de Março se retirou levando algumas tropas, deixando porém, n'ella ficar dez mil homens das tres armas sob o commando do general Vicente de Barros e distribuidos por Curupaity, Saucos e Passo-Pocú.

Com esse general, elle tambem deixou os generaes Resquim e Bruguéz, assim como, concentrou na fortaleza de Humaytá a maior parte da artilharia grossa que tinha n'essas fortificações, além d'essa columna, deixou mais quatro mil soldados guarnecendo a fortaleza de Humaytá, commandados pelo coronel Paulino Além, a quem deu como substitutos os coroneis, Francisco Martínez, Hermoso e Cabral, para essas forças, elle deixou municião bellica e provisões necessarias, para lutarem algum tempo com os alliados.

II

Em 21 de Março de 1868 o 2.º corpo de exercito, tendo avançado de Tujuty, atacou os paraguayos que guarneciam os intrincheiramentos de Saucos, com os quaes travou luta renhida, que durou pouco mais de uma hora, mas que em resultado poudo vencel-os.

O inimigo em optima posição, dispondo de boa artilharia resistiu tenazmente, produzindo muitas mortes nos soldados brasileiros; os quaes, depois de muito lutarem, os batalhões 11.º, 27.º e 34.º e o corpo de pontoneiros assaltaram os intrincheiramentos, tendo antes passado um grande fosso com agua pelos peitos e 24 ordens de boccas de lobo. (1)

Tomadas do inimigo as trincheiras de Saucos, nas quaes tinha o Dictador a maior confiança, as forças paraguayas cederam seus acampamentos de Curupaity,

(1) Vide a ordem do dia n.º 6, de 21 de Março de 1868.

Chicli, Passo Poci e outros e refugiaram-se para os campos adjacentes à fortaleza de Humaytá.

III

Tendo as tropas brasileiras se apoderado de tantas posições do inimigo, apertava consideravelmente o círculo e assim na noite de 21 de Março o general Vicente de Barros com a sua columna de dez mil homens, se passou da fortaleza de Humaytá para o Chaco e seguiu para Timbó, d'onde depois marchou para Tibiquary e S. Fernando aonde se achava o Dictador.

Assim, portanto, apenas ficou na fortaleza de Humaytá, os quatro mil homens do commando do coronel Paulino Alem.

Capitulo XX

I.—O REDUTO DO TIMBÓ E O ACAMPAMENTO DAS TROPAS BRAZILEIRAS ENTRE HUMAYTÁ LAURÉLES E A ILHA DO ARARÁ. II.—O COMBATE DADO PELOS PARAGUAYOS NO REDUCTO DO ANDAHY EM 4 DE ABRIL DE 1868.

I

O Dictador então tinha no reduto e campo do Timbó uma força de mais de seis mil homens, commandada pelo general Caballero.

Esse reduto era situado no Chaco e representava o ponto intermediario de suas communicações com a força de Humaytá.

Por esse ponto é que elle fazia passar boiadas e tudo mais para aquella fortaleza : o qual, uma vez tomado do poder do inimigo ficava de tudo interceptada essa communicação.

Então as tropas aliadas, em Abril d'aquelle anno, se achavam acampadas, no perimetro de terra, comprehendido de Humayta a Lauréles e depois de alguns dias se passaram parte dellas para a Ilha do Arará no Chaco, e assim cortaram inteiramente a linha de comunicação dos paraguayos de Timbó com os de Humaytá.

De posse d'essa importante posição, as tropas aliadas levantaram no lugar denominado Andahy um bem construido reduto, cuja posição topographica era importantissima, na margem do rio Paraguay e reforçado por quatro navios encouraçados.

Se bem que ellas se achassem n'essa posição, estavam no entretanto sujeitas a serem atacadas pelas tropas inimigas de Humaytá e do Timbó.

Era, portanto, arriscadissima essa sua posição, a qual demandava muita actividade pratica e pericia da parte de seus chefes, só assim poderiam resistir os assaltos dos paraguayos e manterem a incommunicabilidade de d'elles.

II

O Dictador que se achava na fortificação de S. Fernando, indignado por ver que não podia mais se communicar com suas tropas que guarneciam a fortaleza de Humaytá e querendo a todo transe abrir essa comunicação para dar-lhes evasão, no dia 4 de Abril mandou uma columna de tres mil homens sob o commando do coronel Montiel, dar combate aos alliados que guarneciam o reduto do Andahy.

Tendo n'aquelle dia o coronel Montiel, á frente de sua columna seguido e chegado nas proximidades do reduto, arrojadamente o investiu e travou com a guarnição d'elle um forte combate; mas, com tanta infelicidade, que em pouco mais de uma hora fôra energicamente repellido, deixando ficar mortos no campo mil e tantos soldados, assim como, em poder dos alliados muitos prisioneiros.

Tambem, n'esse combate os alliados tiveram sérios prejuizos. Naquelle tempo houveram varias tentativas dos paraguayos de Humaytá, no intuito de romperem as linhas dos alliados no Chaco, porém, todas ellas foram mallogradas, porque os alliados se conservavam fortes e mais que vigilantes.

Assim, pois, as condições dos paraguayos de Humaytá eram tristissimas e de fataes consequencias ; em vista do que, o coronel Paulino Alén, cogitando e mesmo tendo como certo, um desenlace vergonhoso para si e seus companheiros d'armas, suicidou-se disparando na cabeça um tiro de revolver.

Por esse facto o seu substituto corenel Francisco Martinez passou a commandar aquellas tropas. (1)

Capitulo XXI

I.—OS COMBATES DE 4 E 8 DE MAIO DADOS PELOS PARAGUAYOS AS FORÇAS ALLIADAS NO CHACO. II.—OS ENCOURAÇADOS SOBEM DO PORTO DE TAGY EM RECONHECIMENTO AS MARGENS DOS RIOS PARAGUAY E TIBIQUARY. III.—O RECONHECIMENTO FEITO PELO BRIGADEIRO JÃO MANOEL DE MENA BARRETO EM NIEMBUCU' E JACARÉ DE 4 A 12 DE JUNHO IV.—ABORDAGEM DOS PARAGUAYOS A DOUS ENCOURAÇADOS NO PORTO DE TAGY, EM 9 DE JUNHO.

I

Então havia entrado o mez de Maio, e com elle a crescer a indignação do Dictador e dos seus soldados ;

(1) E quando se davam esses factos o Dictador mandava fuzilar em Tibiquary a Carréas, Rodriguez seu secretario e outros personagens importantes como conspiradores, e fazia

principalmente d'aquelles infelizes que se achavam sitiados na fortaleza de Humaytá, soffrendo duras privações e sujeitos a todo momento serem atacados.

Elles assim collocados, procuravam todos os meios para romper a dura cadeia que os opprimia, e para o que, de quando em vez, assaltavam as linhas alliadas no Chaco; sendo no entretanto, sempre infructiferas as suas tentativas.

Foi assim, que nos dias 4 e 8 de Maio, algumas forças das de Humaytá, se passaram para o Chaco e contra ellas deram fortes combates, em os quaes foram repellidos e deixaram em terra mais de quatrocentos soldados mortos, muitos feridos e prisioneiros.

N'esses combates, os alliados tambem tiveram duzentos e tantos mortos e grande numero de feridos.

N'estas tristes condições, estavam os soldados paraguayos inteiramente privados de fugirem para os acampamentos do Dictador, em S. Fernando.

II

No dia 5 d'aquelle mez os encouraçados que se achavam ancorados no porto de Tagy, levantaram ferros e subiram o rio em reconhecimento ás margens, e assim, tendo chegado na embocadura do rio Tibiquary, descobriram em suas margens novas e numerosas fortificações; as quaes partindo da margem esquerda do rio Paraguay se estendiam até os acampamentos de S. Fernando.

Contra essas fortificações elles romperam um forte

proclamações impressas aos seus soldados, instigando-os contra os inimigos da patria.

Em essas proclamações, elle se manifestava desagradavelmente contra os soldados brasileiros, aos quaes chamava de negros e considerava-os como fracos e cobardes: no entanto esquecia-se de dizer aos seus *bracos*, que não obstante a fraqueza dos brasileiros, elles estavam sendo vencidos em todos os combates e perdendo as suas melhores posições.

bombardeio, que por ellas foi correspondido e depois regressaram para o porto de Tagy, onde fundearam.

III

Em 4 de Junho, o Brigadeiro João Manoel de Mena Barreto, á frente de uma columna de infantaria e cavallaria, partiu dos acampamentos de Parecué em demanda de Nhembucú e Jacaré, no intuito de reconhecer esses pontos, onde constava que existiam tropas inimigas.

N'essa marcha elle levou alguns dias para alcançar esses pontos, em consequencia dos máos caminhos, que impossibilitavam a passagem franca de sua tropa.

Tendo porém, n'elles chegado, se encontrou com varias partidas paraguayas, as quaes desbaratou fazendo muitas mortes e aprisionando alguns soldados; depois de que regressou para os seus acampamentos em Parecué, trazendo inteiro conhecimentos d'aquelles pontos, de que tudo instruiu ao general Caxias.

IV

Na madrugada do dia 10 de Junho, uma força inimiga, tendo embarcado acima do porto de Tagy, em grande numero de canoas e chalanas e silenciosamente protegida pela bafagem do rio e a neblina da madrugada, aborou dous encouraçados, que se achavam fundeados n'aquelle porto e travou luta com as respectivas tripolações, luta que demorou algum tempo, mas, que foi concluida pela completa derrota do inimigo.

Ao clarear do dia, quando o sol com os seus raios dourados appareceu no nascente abrillhando as aguas, sobre ellas via-se os corpos boiando de mãos erguidas, uns após outros desfilando o levados pela correnteza ás margens da eternidade !

Esse quadro representava um triste, horroroso e medonho espectáculo !!

Capítulo XXII

I.— OS BOMBARDEIOS DA ESQUADRA E DO EXERCITO SOBRE HUMAYTÁ, E O RECONHECIMENTO FEITO N'ESTA FORTALEZA EM 16 DE JULHO DE 1868, PELO GENERAL MANOEL LUIZ OZORIO. II.— O COMBATE DADO POR UMA COLUMNA PARAGUAYA CONTRA AS FORÇAS DO REDUCTO DO ANDAHY EM 18 DE JULHO. III.— A FUGA DO CORONEL FRANCISCO MARTINEZ COM A FORÇA DE SEU COMMANDO DE HUMAYTÁ PARA O CHACO, EM 24 DE JULHO DO MESMO ANNO.

I

O general Caxias então se achava com o grosso de seu exercito acampado em Parecué e no Estabelecimento.

Desses pontos todos os dias a artilharia da vanguarda bombardejava a fortaleza de Humaytá; bombardeios que eram seguidos pelos encouraçados, os quaes produziam effeitos sobrenaturaes, principalmente quando feitos á noite, pelas constelações que produziam, nas alturas, os estupins accêzoz, das bombas incendiarias, que partiam de pontos differentes e convergiam para o interior de Humaytá; as quaes se cruzavam com as que partiam das baterias d'esse monstruozo baluarte de guerra e caíam sobre os acampamentos dos allmados e os navios encouraçados.

Esses bombardeios quasi sempre causavam desmoraamentos e damnos no centro daquella fortaleza.

Assim, portanto, estavam as tropas do coronel Francisco Martinez, em posição desesperadora, e n'essas condições ellas procuravam todos os meios para evadir-se empregando varias tentativas no intuito de romperem a linha do sitio. Foi, assim, que em fins do

mez de Julho. daquella fortaleza se passaram diversos grupos de soldados para o Chaco e tentaram rompê-la.

O general Caxias, tendo sciencia desses movimentos de tropas inimigas, na manhã do dia 16 de Julho, transmittiu ordens ao general Ozorio, para com o 3.º corpo de exercito, fazer um reconhecimento sobre a fortaleza de Humaytá, depois do que pôz-se á frente de uma divisão de infantaria e outra de cavallaria e tambem transmittiu ordem para o 2.º corpo de exercito e para os argentinos se conservarem promptos em seus acampamentos.

Assim, o general Ozorio á frente do 3.º corpo de exercito avançou em direcção a Humaytá e o inimigo que de dentro dessa fortaleza observava o movimento de seu corpo de exercito, conservou-se mudo e a espera que elle se approximasse dos seus intrincheiramentos; dessa fórma, quando elle ficou debaixo de suas vistas rompeu cerrado fogo de fuzilaria e artilharia, cujas balas foram logo produzindo-lhe grandes estragos.

Não obstante esse fogo cerrado de metralhas e as difficuldades do terreno accidentado, a columna de Ozorio transpôz rapidamente o fosso e se apoderou de quatro boccas de fogo, e a infantaria carregando sobre os intrincheiramentos, soffreu uma chuva de balas, bombas, granadas, metralhas e foguetes a congrevé, e conseguiu collocar-se sobre a contra-escarpa do fosso principal.

Nessa posição, então Ozorio com os seus olhos d'agua, mediu o perigo que os destinos da guerra o haviam collocado e assim conheceu que a posição do inimigo não podia ser conquistada por seu corpo de exercito: attendendo a isso, solicitou do general Caxias, que de longe o observava, um augmento de forças para poder proseguir na acção.

Assim, elle se conservou, mas, passado algum tempo não vendo se approximar a força pedida e não tendo como certa uma victoria decisiva, não quiz se responsabilisar pelo resultado funesto de uma derrota. D'est arte, pois, retirou-se da posição conquistada com o seu corpo

do exercito, soffrendo de retaguarda uma metralhada horrorosa, que produziu-lhe perdas consideraveis!

Nesse reconhecimento succumbiram oitocentos soldados e officiaes do 3.º corpo do exercito, sendo alguns d'estes do estado-maior do general.

O prejuizo que teve o inimigo n'esse reconhecimento, não poudo ser calculado por ter ella brigado de dentro dos seus intrincheiramentos, que deixaram de ser tomados.

II

O Dictador contrariado pelas successivas derrotas soffridas, ainda em 18 de Julho de 1868, mandou uma columna commandada pelo general Caballero, dar combate ás forças que guarneciam o reducto do Andahy no Chaco.

Esso general á frente da columna de seu commando, naquella dia, tendo avançado se approximou do reducto, mas, em lugar de dar combate ás forças que nelle se achavam, emboscou-se o quando d'elle sahia um batalhão argentino para explorar os terrenos adjacentes, o general Caballero e os seus soldados caíram sobre elle em luta roncida e de cujas consequencias o batalhão argentino foi completamente derrotado e perdeu seu commandante coronel Martinez de Hós.

Depois do que o general Caballero com a força de seu commando, regressou glorioso e triumphante para os seus acampamentos.

Esse combate podia ter sido glorioso para as armas argentinas, se da parte de seu commandante Martinez de Hós, tivesse havido mais actividade, pratica e pericia.

III

Na noite do dia 24 de Julho começaram os paraguayos que guarneciam a fortaleza de Humayti, a se passarem em canoas e chalanas para o Chaco, de modo

que, na manhã de 25 aquelle formidavel baluarte de guerra estava completamente deserto e mudo.

Essa força inimiga commandada pelo coronel Francisco Martinez, era de quatro mil homens e conduzia para mais de mil mulheres e meninos e logo que chegou no Chaco se recolheu a um reducto construido dentro de uma espessa mata.

Assim constituida, estava ella collocada dentro de uma diminuta praça de guerra e sitiada, pela frente pelas tropas alliadas que occupavam o terreno do Chaco, e pela direita e retaguarda pela immensa caudal do rio Paraguay, sobre a qual em evolução se achavam os navios encouraçados.

Nessas condições foi atacada e resistiu tenazmente, não obstante o vivissimo fogo de infantaria e artilharia dos allidos.

Esse combate continuou por seis dias, sendo que, as tropas alliadas brigaram dentro de matas e pantanos durante todo esse tempo, vindo finalmente, o coronel Francisco Martinez a se render, quando apenas lhe restavam tres officiaes superiores, sessenta e tantos subalternos e mil e duzentos soldados, e nenhum mantimento e munição bellica mais tinha, para continuar nesse combate. (1)

Capitulo XXIII

I.—A FORTALEZA DE HUMAYTÁ. II.—O PREJUIZO DAS FORÇAS PARAGUAYAS E DE SEUS MATERIAES BELlicos.

I

A fortaleza de Hamaytá, era o mais imponente e

(1) Por esse facto, dizem que o Dictador indignado exerceu as maiores perseguições contra a familia do coronel Martinez, que residia na cidade d'Assumpção a ponto de ter mandado assassinar sua mulher, que se achava grávida.

soberbo baluarte de guerra, que n'aquella epocha existia em toda America do Sul.

A sua posição topographica, a vastidão de seu quadrilatero e a consistencia de suas altas muralhas attestavam a invencibilidade de suas forças.

Quem quer que fosse, que a avistasse, logo depois que foi abandonada pelas tropas do Dictador, admiraria vendo a sua Igreja e alojamentos derrocados pelas balas da artilharia do exercito e da esquadra.

As suas baterias fluviaes e de terra, com cento e noventa e tres canhões de grosso calibre eram denominadas da fôrma seguinte :

Londres	com	16	canhões
Commandancia ..	"	5	"
Coimbra	"	3	"
Barbêta	"	11	"
Taquary	"	6	"
Montrança	"	11	"
Humaytá	"	2	"
Cadena	"	18	"
Carbona	"	12	"

Essas eram as baterias fluviaes, que enfrentaram os navios encouraçados em sua passagem a 19 de fevereiro, fazendo fogo de balas rasas, bombas, granadas e metralhas e as de terra eram as seguintes :

Coneha com 14 canhões e uma linha de abatisses com extensão de 1050 metros.

Ambora	com	10	canhões
Do Sul	"	30	"
Do Este	"	44	"
Do Umbú	"	11	"

Todas essas baterias tinham na frente linhas de abatisses, boccas de lobo e estavam assentadas em altas muralhas de 3 a 5 metros ; sendo que, a de *Londres* era acasamatada e a que mais damno causou nos encouraçados porque ficava em posição fronteira ao rio, formando o cotovello, onde tinha o Dictador amarrada a grossa corrente de ferro.

No principio da guerra, o Dictador tinha no seu recinto, o seu quartel-general e estado-maior e grandes

alojamentos para infantaria, artilharia, cavallaria e re-
fleiros, assim como boas officinas, commissariados, ar-
mazens, igreja, hospitaes e cemiterio. (1)

Tudo quanto ella encerrava era phantastico e me-
donho ! porém, tudo resvalou e caiu pela impetuosidade
dos bravos soldados alliados, que sobre suas ruinas
deixaram assignalados os seus nomes, como os soldados
de Marengo nas muralhas de Sebastopol.

II

O Dictador até então havia perdido n'essa guerra,
para mais de oitenta mil homens mortos em combates,
de enfermidades e prisioneiros de guerra, assim como
duzentas e setenta e uma bocas de fogo, oito navios de
guerra, cincoenta e uma bandeiras de batalhões e regi-
mentos, treze baterias fluctuantes, sete estativas de fo-
quetes a congrvo e incalculavel numero de materiaes
bellicos ; no entretanto, ainda elle dispunha de um
pé de exercito superior a trinta mil homens, para a con-
tinuação d'essa guerra tão funesta para o povo de sua
nação, e com esse exercito se achava acampado em S.
Fernando, Tibiquary, Novo Estabelecimento e outros
pontos proximos á capital de sua republica.

Capitulo XXIV

I.—A RETIRADA DO GENERAL CONDE DE PORTO-ALEGRE.

II.—A PASSAGEM DA ESQUADRA NO NOVO ESTABE-
LECIMENTO E A MARCHA DOS ALLIADOS DE PARECUÉ
PARA TIBIQUARY EM 11 E COMBATE DE 28 DE AGOSTO
DE 1868.

I

Em o primeiro do mez de Agosto de 1868, as tropas

(1) Essa igreja era de S. Carlos Borromeu, foi consagrada
pelo Bispo d'Assumpção em 1 de Janeiro de 1861, com grandes
apparatos de tropas.

allíadas estavam com a retaguarda desembarçada, porque, Passo da Patria, Tujutí, Saucos, Curupaity, Rojas, Benites, Passo Pecu, Tujucú, Parecué S. Solano e Humaytá, já não viam o tremular da bandeira tricolor no meio da fumaça de seus canhões.

Todos jaziam silenciosos e mudos reduzidos a tristes cemiterios !...

Naquella epocha o general Conde de Porto Alegre, já havia se retirado da campanha para o Rio Grande do Sul, em consequencia de molestias n'ella adquirida; tambem o general D. Bartholomeu Mittre continuava na cidade de Buenos-Ayres, longe do borburrinho e das fadigas da guerra.

Todas as tropas brasileiras exparsas por diversas localidades, tinham levantado acampamento e convergido para Parecué, onde se achavam retemperando para proseguirem e entrarem em novas e prolongadas lutas.

Os paraguayos haviam abandonado o reduto do Arroyo Guaycurú e marchado para o Novo Estabelecimento, aonde se constituiram em forças superiores a quatro mil homens.

II

O general Caxias, tendo de encetar as novas operações, convocou e reuniu em seu quartel-general de Parecué os seus generaes, assim como os alliados, e depois que demonstrou o seu plano de operações, o general Gely y Obes scientificou-lhe que havia recebido ordem do general D. Bartholomeu Mittre, para com a força de seu commando não segui-lo n'essas operações. em vista do estado revolucionario em que se achavam alguns estados de sua republica.

Em vista d'essa allegação, o general Caxias determinou que esse general argentino com a força de seu commando, assim como o 2.º corpo de exercito brasileiro, commandado pelo general Alexandre Argollo Ferrão ficassem acampados na praça da fortaleza de Humaytá.

Uma divisão da esquadra em 16 de Agosto singran-

do as aguas do rio, forçou as baterias dos reductos do Timbó e do Novo Estabelecimento soffrendo fortes descargas, e assim explorou as margens do rio, bombardeando-as e causando assombro as tropas paraguayas, pelo que, essas tropas abandonaram o Novo Estabelecimento e se retiraram para os intrincheiramentos do Tibiquary; assim, essa importante posição foi logo occupada pelas tropas brasileiras, ficando portanto, desembaraçada a marcha dos alliados para proseguir nas operações.

N'essas condições no dia 11 de Agosto, o general Caxias com o grande exercito, que se achava acampado em Parecué, seguiu marcha em direcção do Arroyo Nhom-bucú, onde chegou sem que tivesse encontrado força alguma inimiga.

As tropas alliadas passaram esse Arroyo sobre pontes e batois que serviam de vehiculos de transportes; depois continuaram a marcha e chegaram a 24 no Arroyo Montoso, o qual contornaram e a 26 transpозeram o Passo Portilho sobre uma balsa assentada em tubos de borracha e dirigida pelo corpo do pontoneiros, e assim conseguiram chegar nas proximidades do ponto de Taquaras.

D'esse ponto sahiram algumas partidas dos alliados, que atravessaram o Arroyo Jacaré, para reconhecerem as fortificações do Tibiquary.

Essas partidas, em suas jornadas encontraram-se com outras do inimigo sobre as quaes se atiraram em combates e conseguiram desbaratá-las com grandes prejuizos de vidas, fazendo tambem os alliados grande numero de prisioneiros. (1)

(1) Esses prisioneiros paraguayos informaram que ha tres dias o Dictador havia retirado as suas tropas da fortificação do Tibiquary, mandando-as para Villeta, mas que, em S. Fernando havia grande numero de forças, e que a guarnição do Novo Estabelecimento tambem tinha-se retirado para Monte Lindo; acressentaram mais que o Dictador havia abandonado o acampamento de S. Fernando, mandando anteriormente fuzilar os paraguayos, que presumia estarem envolvidos na revolução que contra elle se projectava.

Que o numero dos fuzilados era o de quatrocentos, con-

Estava, portanto, o general Caxias sciente do que se passava no exercito do Dictador, e d'esta forma proseguia em sua marcha em demanda de Tibiquary, lugar este onde chegou na manhã do dia 28 de Agosto.

N'aquelle mesmo dia a columna da vanguarda tendo se approximado da fortificação do Tibiquary avançou em marcha accelerada soffrendo fogo de artilharia e infantaria e travou combate forte e renhido que durou pouco mais de meia hora e que foi ultimado com cargas de bayonetas que produziram na força paraguaya grande mortandade.

Os paraguayos que desse combate sobreviveram ficaram aprisionados, assim como o seu commandante major Rojas.

Na occasião em que lutavam as forças de terra, os navios encouraçados que se achavam no rio Tibiquary, bombardearam os acampamentos inimigos de S. Fernando, da margem direita da qual o Dictador tinha sahido devido a noticia que teve da approximação das tropas aliadas.

Em vista do resultado d'esse combate, a força paraguaya que ainda se conservava nos acampamentos de S. Fernando, tendo como certa a passagem dos alliados incendiou-os e se retirou para Villéta.

Capítulo XXV

I.—A PASSAGEM DAS TROPAS ALLIADAS PARA S. FERNANDO E UMA COMMUNICAÇÃO DO GENERAL GELY Y OBES AO GENERAL CAXIAS. II.—A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS DE S. FERNANDO PARA SURUBIHY, E O COMBATE DADO N'ESSE LUGAR EM 23 DE SETEMBRO DE 1868.

I

Então havia entrado o mez de Setembro e o ge-

lindo com o Ministro Berges, Bedoja seu cunhado, Gonzalez, Bruguéz, Gomez, Fernandez e outros muitos generaes e offi-

neral Caxias desejando apressar suas operações, logo depois do combate de Tibiquary, passou-se com suas tropas para os acampamentos de S. Fernando e n'elle acampon: fazendo o seu quartel-general em Jacaré. (1)

N'esse acampamento, o general Caxias recebeu uma comunicação do general Gely y Obes, na qual dizia, que seu governo havia-lhe ordenado para com a força do seu commando se encorporar ao exercito brasileiro n'essa marche.

Em vista do que, o general Caxias lhe respondeu que embarcasse de Humaytá para Villa Franca.

II

Em 10 do mez de Setembro o general Caxias levantou acampamento de S. Fernando e com as suas tropas seguiu em demanda de Villa Franca, onde chegou depois de alguns dias e a encontrou abandonada, em cujo porto tambem chegou uma divisão da esquadra, que n'elle fundeou, assim como as tropas argentinas, que haviam embarcado em Humaytá no dia 17 daquelle mez.

N'essa villa, nenhuma demora teve o general Caxias e continuando a marcha chegou ao Arroyo Surubihy em 23 de Setembro.

Na margem direita d'esse Arroyo, se achava occulta d'entro de um capão de matto um força inimiga composta das tres armas.

Essa força tendo como certa a approximação das tropas alliadas, sahio do acampamento do Dictador, em

ciaes superiores e subalternos, assim como o Bispo D. Palacios.

(1) D'esse ponto, foi que (como bem disse o Padre Campos) elle acompanhado de seu luzido esquadrão e estado-maior, visitou o sitio acima do Passo do Tibiquary, e vio os cadaveres dos fuzilados do Dictador, e entre elles os do Vice-Presidente da Republica D. Sanchez, general Bruguez, Carreras, seu secretario Rodriguez e muitos outros officiaes, havendo junto d'elles uma cruz com a numeração seguinte: 353 indicativa das victimas.

Villêta o apoiou-se na margem direita do Arroyo, no intuito de batel-as de surpresa.

Logo, porém, que a vanguarda brasileira se aproximou da ponte a apercebeu e assim preparou-se e em marcha accelerada passou a ponte e ostendeu linha para a direita e contra a força inimiga rompeu fogo, que apesar de ser de pouca duração, foi no entretanto, de funestas consequencias para o inimigo, que foi desbaratado e perdeu trezentos e sessenta soldados, além de alguns prisioneiros.

As tropas brasileiras apenas tiveram trinta e seis soldados mortos e cento e trinta e seis feridos (2)

Capitulo XXVI

I.—A MARCHA DOS ALLIADOS DE SURUBIHY PARA PALMAS

II.—O ACAMPAMENTO DO DICTADOR E AS SUAS POSIÇÕES FORTIFICADAS III.—O RECONHECIMENTO

FEITO PELAS TROPAS BRAZILEIRAS NAS FORTIFICAÇÕES DE ANGUSTURA E PEQUECERY EM 1 DE OUTUBRO DE 1868.

I

Em Surubihy as tropas alliadas estiveram estacionadas alguns dias, depois do que levantaram acampamento e marcharam em demanda de Palmas, lugar esse onde chegaram e tornaram a acampar.

Palmas, é um bonito lugar, situado á margem esquerda do rio Paraguay, de terreno nivelado, com bom porto, onde ancoraram os encouraçados e outros muitos navios mercantes carregados de mantimentos.

O general Caxias n'esse acampamento, estudava seriamente as novas posições do Dictador, empregando

(2) Foi n'esse combate que os paraguayos aprisionaram o capitão Joaquim Gomes Pessoa comandante da 1.ª companhia do 31.º batalhão de voluntários.

todos os seus esforços e conhecimentos praticos e scientificos para d'ellas se assenhorear e tentar as novas operações.

Assim, elle cogitava e cogitava muito bem, porque essas novas operações dependiam de muita prudencia, pericia e pratica, sem o que elle sacrificaria grande parte de seu exercito.

II

O Dictador então tinha o seu quartel general na direita do Arroyo Pequecory nas proximidades de Villéta e as suas tropas estavam distribuidas, por Santo Antonio, Itororó, Avaluí, Lomas Valentinas, Pequecory e Angustura, pontos esses muito bem fortificados e em condições de resistirem toda e qualquer aggressão dos aliandos.

No dia 1 de Outubro de 1868, o general Caxias, que mais ou menos havia adquirido alguns conhecimentos, acerca d'essas fortificações, mandou que se fizesse um reconhecimento, sobre Pequecory e Angustura e ao mesmo tempo ordenou que alguns encouraçados subissem o rio para reconhecerem as suas margens.

Em vista do que, dos acampamentos de Palmas sahiu uma divisão de infantaria e cavallaria em direcção de Pequecory e Angustura e tendo chegado perto d'essas fortificações reconheceu os terronos e conhecera que n'elles havia uma extensa trincheira com muitas peças de artilharia grossa, assim como precedidas d'uma immensa lagôa, que se estendia da direita para a esquerda d'ellas.

Tendo a força brasileira feito esse reconhecimento se retirou para os acampamentos de Palmas.

Os navios encouraçados, tambem em virtude da ordem que receberam, subiram as aguas do Rio Paraguay e fizeram esse reconhecimento em suas margens até Santo Antonio, onde verificaram que existiam tropas inimigas.

Em vista do reconhecimento feito em Pequecory e

Angustura, o general Caxias se achava privado de com as suas tropas avançar por esses pontos fortificados. Lutava, pois, com difficuldades extraordinarias para descobrir um outro caminho que facilitasse as suas operações.

O Dictador, porém, se considerava mais tranquillizado pela certeza que tinha das difficuldades em que elle se achava, além do que, o terreno do Grande Chaco, não lhe dava o menor cuidado por ter tido a lembrança de anteriormente tel-o mandado estudar por uma commissão composta dos seus melhores officiaes, cujo parecer foi o de ser esse terreno impossivel de ser transitado, em consequencia das grandes matas, lagoas e tremedaes. (1)

Assim, pois, elle embalava-se na esperança de ainda poder tirar uma vindicta ás tropas alliadas, que tantos males haviam-lhe causado.

Capitulo XXVII

I.—O GENERAL CAXIAS, SEUS PLANOS E TRABALHOS NO GRANDE CHACO. II.—A PASSAGEM DAS TROPAS BRAZILEIRAS PARA O CHACO, SUA MARCHA PARA A MARGEM FRONTEIRA A DE SANTO ANTONIO, PASSAGEM PARA ESSE LUGAR E COMBATE DE ITORORO' EM 6 DE DEZEMBRO DE 1868.

I

O general Caxias encarando o labyrintho de difficuldades em que se achava, não desanimou e nem descoroçoou. ao contrario, tinha sua attenção preoccupada na natureza do perigo que observava e ameaçava as suas tropas, assim, depois de algum tempo de estudo sério e

(1) Dizem, que a essa commissão acompanhou Mme. Linch, que, por sua vez convenceu o Dictador dessa impossibilidade.

reflectido, concebeu a resolução do magno problema, e para pol-o em pratica, chamou para o seu lado o general Argollo Ferrão, coronel Rufino Encas Gustavo Galvão (1) Maximiliano Sepulveda Ewerard, José Antonio Rodríguez, Eduardo de Moraes, Guilherme Carlos Lasanase e Emilio Carlos, officiaes scientificos e conhecedores dos mais aperfeiçoados trabalhos do engenharia militar e com elles tendo estudado o terreno do Grande Chaco, comprehendido da margem fronteira ao acampamento de Palmas ao da margem opposta ao acampamento de Santo Antonio, terreno esse de tres leguas de extensão, concluiu por poder nivelal-o, abrir picadas, construir pontes para a passagem do grande exercito.

Em vista do que elle fez seguir para o Grande Chaco, o general Argollo com esses officiaes, acompanhados pelo corpo de pontoneiros e tres mil soldados de infantaria, para dar principio ao agigantado trabalho que muito havia de custar aos soldados brasileiros, sempre promptos e fortes para a demolição dos obstaculos, que encontravam n'essa jornada santa e gloriosa que os conduzia à victoria.

Tendo essa força chegado no Chaco, deu começo ao trabalho, e pouco tempo depois havia derribado as grossas arvores, aberto no seio escuro da mata, a estrada e transformado os grossos rólos de madeira em estivas e pontes sobre os tremedaes e lagóas!

Havia, portanto, concluido a monumentosa obra nunca sonhada pelo Dictador, que se julgava garantido, firmado no parecer de sua commissão.

Então o general Caxias, deixou ficar no acampamento de Palmas uma divisão de infantaria e as tropas argentinas e com os 1.º 2.º e 3.º corpos do exercito embarcou e saltou no Grande Chaco e em seguida penetrou na estrada e com a velocidade de um raio transpoz as pontes do tremedaes e lagóas e victorioso chegou à margem fronteira a de Santo Antonio!

Então o Dictador que se achava em Santo Antonio, sorprehendido com esse grandioso accommettimento in-

(1) Hoje general e Visconde de Maracaju.

dignou-se e dizem que incontinento mandou fuzilar os seus officiaes, que compozeram a commissão; cujo parecer o havia illudido! (2) e tendo como certa a passagem das tropas brasileiras, retirou-se d'esse lugar para a fortificação de Itororó, onde melhor acastellado podia resistil-as.

II

Tendo o Dictador abandonado o acampamento de Santo Antonio, o general Caxias embarcou com suas tropas e atravessando o rio, n'elle desembarcou sem a menor difficuldade, assim tinha alcançado a posição que desejava para o proseguimento d'essa campanha.

Estava, portanto, o inimigo de rotaguarda tomada, n'essas condições sujeito a ser batido sem treguas.

Essas novas operações, porém, mudavam de face das que anteriormente haviam tido os soldados brasileiros, pois que, até então o inimigo audaz e fogoso sempre apparecia em campo raso para de peito descoberto medir suas armas, o que seria difficil mais fazer pelas successivas derrotas que havia soffrido, as quaes aconselhavam-no o retrahimento em suas fortificações, precedidas de fossos, rios, lagóas e outros elementos de que se achavam reforçadas.

O general Caxias, tendo desembarcado em Santo Antonio no dia 5 de Dezembro de 1868, não podia se demorar n'esse ponto e ao contrario,urgia que se puzesse atrás do inimigo, a batel-o sem treguas, em vista da necessidade que tinha de em breve tempo se communica com as forças que haviam ficado em Palmas e para o que era preciso que batesso e vencesse o inimigo em Itororó, Avañy, Villéta, Pequecory, Angustura e Lomas Valentinas.

Com elle, se achavam para entrar n'essas lutas os

(2) No entretanto, assim tendo procedido, esqueceu-se de tambem fuzilar Mue. Lynch, sua amazia.

generaes e officiaes seguintes:—Ozorio, Argollo, Andrade Neves, José Luiz Menna Barreto, Jacintho Machado Bittencourt, Gurjão, João Manoel Menna Barreto, Pinheiro Guimarães, Fernando Machado, Salustiano dos Reis, Hermines da Fonsêca, Severiano Fonsêca, Deodoro Fonsêca, Camara, Pedra, Barros Falcão, José Auto, Alexandre de Barros, Floriano Peixoto, Lima e Silva, Ceuino Sampaio, Antonio Paranhos, Keller, Gabriel Guedes, Frias Villar, Francisco Lourenço, Faria Rocha, Tiburcio e muitos outros, cujos nomes são conhecidos e se recomendam á posteridade da patria.

No raiar d'aurora do dia 6 de Dezembro de 1868, o general Caxias se achava á frente de suas tropas e em marcha para Itororó.

Tendo chegado n'esse ponto inimigo, ordenou que o general Argollo, avançasse com o 1.º corpo de exercito sobre a ponte, o inimigo porém, que esperava esse ataque, na noite antecedente, em columna de seis mil homens das tres armas, veio e se collocou de outro lado do rio dentro de uma mata e assim o esperava.

Então o general Argollo avançou, levando na vanguarda o coronel Fernando Machado commandante de uma das divisões do seu corpo de exercito, e quando entrava na ponte, o inimigo rompeu cerrado fogo de artilharia e fuzilaria e d'essa fórma empenharam-se em combate medonho e renhido.

Emquanto assim lutavam, o general Ozorio com o 3.º corpo de exercito marchava pelo flanco direito do inimigo, no intuito de contornal-o e as outras divisões que formavam a columna de retaguarda permaneciam firmes tendo á frente o general Caxias que impávido assistia essa luta.

Depois d'algunas horas de fogo e quando pela terceira vez o general inimigo com suas tropas represavam sobre a ponte as forças brasileiras e assim o combate lhe parecia revestido de todos os seus horrores, elle, que então se conservava immovel, puchou de sua gloriosa espada e heroicamente se atirou sobre a ponte.

Esse acto de bravura do velho general foi de tal fórma, que as suas tropas ebrias de enthusiasmo e loucas

de alegria, se atiraram sobre a nova *Arcóle* e levaram do vencida as phalanges paraguayas e se apoderaram de sua fortificação.

Esse combate durou seguramente tres horas, mas, tres horas de fogo, cargas de bayonetas e de uma luta terrivel com a cavallaria inimiga.

As tropas paraguayas, n'elle perderam para mais do mil soldados e tiveram outros tantos feridos enquanto que os brasileiros perderam oitocentos e tantos a mil feridos. (3)

A columna do general Ozorio, que n'esse combate procurava cortar a retaguarda do inimigo, só chegou a Itororó meia hora depois de concluido, por ter andado quasi duas leguas de máos caminhos.

Havian, portanto, as tropas brasileiras, com sua força herculea, com seu heroismo descommunal, quebrado mais uma barreira de ferro e se apoderado de muitas boccas de fogo, armamentos, bandeiras e munições, e assim, aberta a porta da estrada gloriosa que as conduzia á victoria.

Ellas n'aquelle mesmo dia, não poderam seguir o inimigo, que de retirada e em debandada buscava o acampamento de Avahy, por terem acabado o combate estafados, e precisarem ser reorganizados.

Capitulo XXVIII

- I.—À MARCHA DAS TROPAS BRASILEIRAS DE ITORORÓ PARA O AVAHY EM 7 DE DEZEMBRO DE 1868, A BATALHA DADA N'ESSE LUGAR EM 11 E COMBATE DE VILLETA EM 18, TUDO DO MESMO MEZ.

I

O general Caxias com as suas tropas, tendo descan-

(3) Entre os mortos o bravo coronel Fernando Machado, feridos os generaes Argollo e Gurjão, os quaes em seus postos

cado em Itororó, no dia seguinte marchou em demanda do Arroyo Avañy, e acampou na tarde d'aquelle dia no lugar denominado Ipané, d'onde nos dias subsequentes as avançadas de suas tropas entroteram com as do inimigo alguns tiroteios, sendo a maior d'elles no Ponto das Antas.

Durante aquelles dias a atmosphera se conservou carregada ameaçando fortes aguaceiros e na manhã do dia 11 ainda ella continuava pesada, como que ameaçando desabar sobre os exercitos.

As tropas paraguayas que esperavam ser atacadas, em numero superior a seis mil homens das tres armias, na manhã d'aquelle dia se apresentaram preparadas no outro lado do rio.

Tendo o general Caxias a enfrentado e observado a attitude hostil que ellas apresentavam, mandou collocar a artilharia em cima de uma pequena colina e contra ellas abriu um forte bombardeio e depois do que mandou sobre ellas avançar o 3.º corpo de exercito e a cavallaria.

O general Ozorio, á frente do 3.º corpo do exercito avançou sobre uma bateria de 18 canhões, ao mesmo tempo a cavallaria commandada pelo brigadeiro Andrade Neves, partiu como um raio para contornar e tomar a retaguarda e o flanco do inimigo.

Havia, portanto, começado a batalha o o general Caxias que, com o seu olhar profundo observava a grande luta, sentiu-se dominado pelo fogo do patriotismo e á frente do 2.º corpo de exercito n'ella se atirou, deixando ficar o 1.º corpo, de protecção, na retaguarda.

Não obstante, todo esse movimento de tropas, os paraguayos continuavam a resistir, fazendo fogo de fuzilaria e artilharia, cujas metralhas e bombas acompanhadas de foguetes a congreve, faziam grande mortandade e somente depois d'alguns horas foi que recuaram, até embaixo da planície onde foram completamente des-

de honra pelejavam como bravos, sendo que, Gurião ao arremear-se, sobre as tropas inimigas, voltava-se para os seus commandados e disse: *Vejam como morre um general Brasileiro!*

troçados pela intrepida cavallaria, que tendo tomado a retaguarda e os flancos fez-lhes horrorosa carnificina.

Nessa batalha os paraguayos tiveram tres mil soldados mortos e deixaram em poder das tropas brasileiras mil e quinhentos prisioneiros, dezoito canhões, onze bandeiras de batalhões e regimentos e grande quantidade de artigos bellicos.

As tropas brasileiras tiveram setecentos e setenta e tres soldados mortos, inclusive officiaes, assim como grande numero de feridos. (1)

Assim derrotada a columna inimiga, confiada pelo Dictador ao seu general Caballero, o general Caxias apressou-se em reagregar os seus corpos de exercito, cujos batalhões necessitavam ser reorganizados, pelo que foram alguns d'elles dissolvidos passando os seus pessoas a prehencherem os claros dos outros. Assim, pois, em quatro dias elle havia concluido esse grande trabalho. (2)

N'estas condições seguiu com as suas tropas em de-

(1) Nesse numero o tenente coronel, Francisco de Lima e Silva e no de feridos o general Ozorio, que no renhido da batalha recebeu no rosto um ferimento do fuzil inimigo, mas que não obstante continuou na luta até o fim d'essa batalha.

(2) A batalha do Avahy, symbolisa um d'esses feitos d'armas, que causa enthusiasmo e provoca admiração mesmo, nos corações d'aquelles que, com a sciencia philosophica tem procurado combater o systema da guerra, procurando substitui-lo pelo do arbitramento universal.

Assim, é, que vemos Victor Hugo, o colosso scientifico do seculo, com o sol do pensamento a illuminar o mundo e o substituindo pela união e confraternisação dos povos, mas, sem poder resistir o enthusiasmo que lhe borbulhava no coração, provocado pela bravura do soldado Francez na monumentosa batalha do Waterloo! Batalha, que elle descreveu com o amor patriotico do homem que delira, quando remontando-se aos feitos gloriosos de sua nação, procura collocar-a na vanguarda das do mundo.

Não obstante terem os soldados Francezes perdido aquella grande batalha, elle não querendo, que de tudo desaparecesse, a sua gloria e consequentemente a de sua nação, concluiu a sua luminosa epopeia dizendo:—*Quem venceu o Waterloo não foi Wellington recuando, nem Blucher avançando e nem Napoleão derrotando:—Quem venceu foi Cambrone com seus soldados, que ao cair da noite, em frente ás baterias do Monte de S. João, intimado para render-se respondeu ao inimigo M... deappare-*

manda de Villêta, onde chegou no dia 18 d'aquelle mez e sorprendendo a guarnição inimiga, que n'ella se achava, dando um forte combate, do qual ella não podendo resistir recuou completamente derrotada deixando no campo muitos soldados mortos e no poder dos brasileiros cento e tantos prisioneiros.

N'esse combate, o prejuizo que tiveram os brasileiros foi diminuto.

O Dictador então se achava nas fortificações de Lomas Valentinas com a maior parte do seu exercito e as demais forças estavam guarnecendo os intrincheiramentos de Pequecery, Angustura e outros pontos.

Assim, pois, constituido, elle estava preparado para receber e resistir os ataques das tropas brasileiras que avançavam.

Capitulo XXIX

I.—O GENERAL CAXIAS EM VILLETA, SUA MARCHA PARA O POTRERO MARMORÉ E PEQUECERY E O RECONHECIMENTO FEITO SOBRE AS FORTIFICAÇÕES DE LOMAS VALENTINAS. II.—O COMBATE DE LOMAS VALENTINAS DE 27 DE DEZEMBRO DE 1868.

I

Acampado em Villêta o general Caxias, não obstante os grandes aguaceiros que caíam desde o dia da batalha do Avahy, tomou todas as providencias, de mo-

endo em seguida com os seus bravos companheiros carridos pelas metralhas dos canhões.

E' que sendo Victor Hugo o apostolo divino da sciencia, o mestre dos sabios e o paladino mais esforçado e sublime das liberdades dos povos, era tambem um homem, e um homem muitas vezes sedobra, se submette e até se rende, quando como arbitro, se vê forçado a julgar as questões da honra da nação a que pertence. Foi justamente, o que lhe succedeu, quando armando seu coração nas chamas do fogodo patriotismo, escreveu a legendaria batalha de Waterloo.

do que estava prompto para proseguir em suas operações, e d'esta forma dividiu as suas forças e ás duas horas da madrugada, à frente d'ellas continuou a marcha e ao approximar-se de Lomas Valentinas, mandou uma divisão de cavallaria bater o inimigo no Potrero Marmore no intuito de tomar a retaguarda das tropas de Lomas Valentinas e cortar a sua communicação com as demais que occupavam outros pontos, assim como uma outra divisão de infantaria e cavallaria para bater as tropas que guarneciam as linhas fortificadas de Pequecery.

Essa divisão, commandada pelo general João Manoel de Menna Barreto, tendo seguido entrou pelo flanco direito da linha de Pepuecery e de surpresa deu um forte combate à força paraguaya, que inopinadamente aggreddida de flanco não pôde resistil-a, e d'essa forma foi derrotada e perdeu seiscentos e tantos soldados mortos, duzentos prisioneiros, trinta e quatro canhões, bandeiras e materiaes bellicos.

Quando esse general conquistava tão esplendido triumpho, o general Caxias, por sua vez fazia um forte reconhecimento sobre as trincheiras de Lomas Valentinas, nas quaes enjaulado se achava o Dictador com o grosso de seu exercito e em grande movimento.

Esse reconhecimento foi extraordinario e apezar do grande fogo de artilharia que soffriam os soldados brazileiros conseguiram se apoderar da primeira linha de trinchoiras e n'ella se conservaram firmes e em constantes tiroteios.

Na occasião em que tudo isso se dava, o general Caxias recebeu communicação de haver a divisão de cavallaria entrado no Potrero Marmore e batido o inimigo que n'elle se achava e tomado grande porção de gado *vaccum* e generos bellicos.

Assim, pois. no dia 21 de Dezembro estava o Dictador completamente sitiado, dentro de Lomas Valentinas e como tal sem recurso algum que podesse facilitar a sua fuga, n'estas condições, elle que tudo observava, deu pressa em remover grande parte de sua artilharia para o lado de detraz do acampamento de Lomas, como que certo de a todo momento ser atacado por todos os flancos.

ello que com tanta habilidade havia escapado e fugido de Humaytá, foi fatalmente agrilhoar-se em Lomas Valentinas e n'estas condições estava para morrer na luta ou fazer a deposição de sua espada.

Era portanto, terrivel e critica essa sua desesperadora posição!

N'aquelle dia as tropas argentinas e orientaes, assim como a brigada brasileira commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos e que haviam ficados em Palmas, levantaram seus acampamentos e seguiram para Lomas Valentinas, passando pelas linhas conquistadas de Pequecery.

Com essas forças tambem seguiu o regimento de artilharia Mallet.

Continuavam, portanto, as tropas alliadas na posição conquistada em frente a Lomas, soffrendo dia e noite o fogo de artilharia e infantaria e como tal tendo grandes prejuizos.

Na manhã do dia 25, toda a artilharia brasileira no cimo da colina fronteira á fortificação inimiga, contra ella rompo um fortissimo bombardeio, depois do qual avançaram duas baterias acompanhadas de batalhões de infantaria, e tendo-se collocado em frente a uma mata no flanco esquerdo, fizeram fogo sobre uma pequena força paraguaya que n'ella se achava e mataram duzentos e tantos soldados, assim como conseguiram fazer alguns prisioneiros.

O Dictador nas emergencias em que se achava apresentou-se em forma de parlamentario em cima da ladeira de Lomas Valentinas, para onde seguiu um emissario do general Marquez de Caxias; então da conferencia que houve não se sabe o que se passou entre o Dictador e esse emissario, ficando tudo envolvido nas dobras d'um mysterio! O que é certo, porém, é que no alvorecer do dia 27 d'aquelle mez tendo as tropas alliadas atacado por todos os flancos as trincheiras de Lomas, tomaram-nas á cargas de bayonetas, depois de horrorosa mortandade feita nas tropas paraguayas.

Não obstante a actividade e o interesse que havia da parte dos soldados brasileiros para aprisionarem o Dicta-

dor, este conseguiu *milagrosamente* evadir-se, por ter encontrado aberta a estrada do Potrero Marmore para o Cerro Leño!!

N'esse combate os alliados se apossaram de vinte e quatro canhões, muita munição bellica e as carretas que conduzião a bagagem do Dictador, nas quaes foram encontradas roupas eapparelhos de seu uso, e tambem parte de seu archivo. (1)

O interior das trincheiras de Lomas Valentinas e campos adjacentes, representavam um quadro tristissimo e horroroso, em consequencia dos milhares de corpos, que n'elles jaziam em estado de putrefacção.

N'esses combates, a contar de 6 a 27 de Dezembro de 1868, succumbiram sete mil oitocentos e dezeseis soldados brasileiros e oito mil paraguayos: sendo que, estes deixaram em poder dos alliados todas as suas posições fortificadas com oitenta e oito boccas de fogo e todos os materiaes bellicos que n'ellas existiam, assim como onze bandeiras de batalhões e regimentos, seis mil soldados feridos e trez mil e duzentos prisioneiros de guerra.

Capitulo XXX

I.—A RENDIÇÃO DAS FORÇAS PARAGUAYAS DE ANGUSTURA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1868. II.—A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS DE LOMAS VALENTINAS PARA A CIDADE D'ASSUMPCÃO EM 3 DE JANEIRO DE 1869, E A SUA ENTRADA N'AQUELLA CIDADE EM 5 D'AQUELLE MEZ. III.—O GENERAL CAXIAS, MANDA UMA EXPEDIÇÃO Á MATTO GROSSO E DEPOIS RETIRA-SE PARA O BRAZIL.

I

No dia 28 de Dezembro de 1868 os generaes allia-

(1) N'esse archivo foi encontrado uma lista de nomes dos soldados brasileiros que n'essa guerra foram aprisionados, e

dos dirigiram uma nota de intimação ao commandante das forças paraguayas de Angustura, para que se entregasse depondo as suas armas.

O commandante d'essas forças era o coronel Thompson. (1) que, apesar de estar perto ou mesmo no theatro dos acontecimentos, todavia, ignorava a completa derrota do Dictador em Lomas Valentinas, onde suppunha que ainda se achava, e por isso não se resolveu, logo capitular; pelo que, na manhã do dia 29, os alliados avançaram sobre Angustura e se collocaram em posição para o combate.

O coronel Thompson, amedrontado por esse grande apparato bellico, e tendo como certo ser atacado, apressou-se em enviar um parlamentar ao generaes alliados, pedindo para averiguar se o Dictador estava ou não em Lomas Valentinas.

Os alliados atendendo esse seu pedido, consentiram que seu mensageiro fosse aos acampamentos de Lomas; e assim tendo elle lá chegado e examinado os destroços do Dictador, regressou para os intrincheiramentos de Angustura, levando a noticia de sua derrota.

Então, os alliados se conservavam firmes em frente aquella fortificação, quando na manhã do dia 30, d'ella sahiu um outro parlamentar, seguido de grande committiva e dirigiu-se aos generaes alliados, aos quaes declarou que Thompson havia-se resolvido a capitular com todas as suas tropas, mas que necessitava de algumas horas para fazer essa capitulação.

Esperavam, pois, os alliados por esse grande acontecimento, quando as onze horas d'aquelle dia, Thompson acompanhado de seus soldados sahiu dos intrincheiramentos de Angustura e d'esta forma se entregou aos alliados com todas as formalidades da guerra.

que de ordem do perverso Dictador foram fuzilados em 12 de Outubro de 1867, no entretanto, que puderam escapar de sua ferocidade o major Cunha Mattos e capitão Joaquim Gomes Pessoa, que n'esse combate cahiram em poder dos soldados alliados, não se sabe tambem porque milagre.

(1) O celebre Ingloz naturalisado paraguayo, e autor da obra de que se tratou no prologo.

Essa força por elle commandada era de dous mil homens.

Na fortificação de Angostura foram encontradas dezeseis boccas de fogos e muitos materiaes bellicos.

Com essa capitulação e com as conquistas de tantos baluartes de guerra estavam as tropas alladas victoriosas.

Alas, o Dictador que foragido havia escapado pelo Potrero Marmoré em demanda do Corro Leño, levava ainda tres mil e tantos homens para ajuntal-os ás outras tropas que ainda lhe restavam e occupavam á parte central do Paraguay: a guerra, portanto, se prolongava.

Depois d'esses feitos, no dia 1 de Janeiro de 1869, uma divisão da esquadra chegou ao porto da cidade de Assumpção e em seguida deu desembarque a brigada de infantaria do commendo do brigadeiro Hermes Ernesto da Fonsêca.

Essa brigada encontrou a cidade de Assumpção, completamente abandonada, por ter o Dictador dous dias antes n'ella chegado e retirado toda sua população, allegando a derrota que havia soffrido em Lomas Valentinias e proclamando por onde passava que corressem e escapassem á barbara sanha dos brazileiros.

As tropas alliadas, logo depois da capitulação de Angostura, ultimo reducto fortificado de Lomas Valentinias, se prepararam e na manhã do dia 3 de Janeiro de 1869, seguiram para a cidade de Assumpção.

N'essa marcha essas tropas encontraram-se com uma enorme multidão de homens velhos, mulheres e crianças semi-nús e estafados pelas fadigas da marcha e da fome.

Essa multidão, foi de ordem do general em chefe devidamente soccorrida.

Na manhã do dia 5 d'aquelle mez essas tropas entraram na cidade de Assumpção, por cujas ruas desfilaram em marcha triumphal ao som do hymno e das salvas de artilharia de mar e terra.

O grande exercito alliado aquartelado n'aquella cidade e acampado em seus suburbios descansava das fadigas de quatro annos de grandes lutas, para com mais algum tempo continuar n'essa guerra, porque o

Dictador então se achava no interior da republica re-organizando o seu destrôado exercito, que ainda montava em dez mil e tantos homens, os quaes guarneciam Taquaral, Pirajú, Caacupé, Perebebuhy Barreiro Grande, Caraguatêhy, S. Estanislão e S. Joaquim.

No dia 14 de Janeiro de 1869 o general Caxias, fez seguir uma expedição para Matto-Grosso com o fim de communicar ao Presidente d'aquella então provincia, que os exercitos alliados haviam derrotado e desacastellado o Dictador de suas fortificações de Lomas Valentinias, e entrado victoriosos em Assumpção, capital da republica.

O general Caxias, que n'aquelle tempo contava mais de sessenta annos de idade, tendo passado mais de dous annos na campanha, enfrentando com tino, calma, valor e pericia, as hostes inimigas, sahindo sempre victorioso em todas as batallas e combates, sentiu-se aggravado em sua saúde, de modo a não poder mas n'ella continuar; passou o commando do exercito ao general Guilherme Xavier de Souza, e no dia 19 de Janeiro embarcou no vapor *Guapore*, com destino a cidade de Montevideo, onde chegou e aguardou a licença que solicitou do governo imperial para regressar à patria, licença que obteve, peio que embarcou d'aquella cidade em 9 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro. (2)

Capitulo XXXI

I.—A CIDADE DE ASSUMPÇÃO. II.—A EXPEDIÇÃO DE S. PEDRO E FALLECIMENTO DE OFFICIAES BRAZILEIROS. III.—A CHEGADA DO GENERAL CONDE D'EU EM ASSUMPÇÃO E AS SITUAÇÕES DAS TROPAS BRAZILEIRAS E PARAGUAYAS.

I

A cidade de Assumpção, capital da Republica do

(2) Da cidade de Montevideo, enviou elle ao exercito sua ordem do dia, na qual despedia-se allegando essas occorências.

Paraguay, n'aquella epocha era de bom tamanho, situada em terreno alto, na margem esquerda do rio, com bom porto e de commodidade para crescido numero de navios.

Antes d'essa guerra, era muito commercial e calculava-se que tinha uma população superior a trinta mil almas.

Tinha um optimo arsenal de marinha e guerra, em o qual, com a fiscalisação do Dictador, se fabricavam muitos armamentos inclusive peças de artilharia, que foram montadas em Humaytá e outras muitas de suas fortificações.

Suas ruas são largas, extensas e de bons predios, entre os quaes se destacavam elegantes edificios publicos, como bem : o palacio novo do Dictador, que era construido de pedras, de bonita architectura e vastissimo ; (1) assim como o que servia de sua residencia, que não sendo de apparencia elegante, tinha no entretanto a commodidade necessaria.

Além d'esses edificios, tinha tres quarteis, com boas praças d'armas e optimos alojamentos, sobresahindo o de S. Francisco, pela sua construcção e grande tamanho.

Tinha duas Igrejas boas e bonitas, principalmente a que servia de Cathedral, que era bem construida, decorada e situada na parte mais baixa, que enfrentava a uma rua larga e de bons predios, bem como uma vasta praça de mercado circulada de casas commerciaes.

Tambem já possuia uma estrada de ferro, que partia do seu recinto e terminava em Paraguay, que d'ella distancia-se noventa e seis kilometros, com uma estação espaçosa e de commodidade necessaria para passageiros e vehiculos.

Seus arrabaldes são bonitos e amenos com boas casas e sitios de excellentes fructos, entre elles laranjas, limas, melões, melancias, uvas, figos, etc.

A duas leguas, está situada a Villa de Luque, em

(1) Esse palacio, n'aquella epocha ainda não estava com o interior todo preparado.

terreno um tanto elevado, com soffrivel apparencia e estacção de ferro-via.

N'essa villa, o Dictador esteve algum tempo com suas tropas e d'ella sahiu, quando soube da approximação das tropas alliadas, que marchavam em demanda de Assumpção, indo acampar em Taquaral e na Villa de Pirajú, de onde, depois sahiu para a fortificação de Caacupé, em consequencia das investidas da cavallaria brasileira, que d'ellas se approximava.

Essas villas, são situadas á margem da estrada de ferro, sendo que a de Pirajú ficava a dezesseis leguas de Assumpção, e depois foi occupada por forças brazileiras.

Em todas essas localidades, existiam grande numero de familias pobres, simi-nuas por terem n'essa guerra perdido os seus chefes e haveres.

O espectaculo que essa desgraçada gente representava era doloroso e tristissimo ! !

II

O general Guilherme Xavier de Souza, tendo sciencia de que na Villa de S. Pedro, se achava uma força inimiga, para ella expedicionou uma brigada das tres armadas no intuito de batel-a.

Tendo essa brigada chegado n'aquella villa e encontrado a força paraguaya, deu um combate e a derrotou fazendo grande numero de prisioneiros.

N'essa villa foi encontrado grande numero de familias, as quaes foram conduzidas para a cidade de Assumpção, aonde foram bem acondicionadas e tratadas. (2)

(2) As fronteiras do Alto Paraná durante todo o tempo d'essa guerra, foram guarnecidas pelas forças de commando do brigadeiro Portenho.

Essas forças incumbidas como se achavam d'esse grande trabalho e estendidas em cordão por toda a extensa fronteira, prestaram relevantes serviços, já batendo as partidas do inimigo que procurava invadir os territorios Brasileiro e Ar-

Em Assumpção, quotidianamente chegavam do interior da Republica, centenas de homens velhos, mulheres e crianças, que do orden do Dictador haviam abandonado, dias antes da entrada das tropas alliadas, os seus lares e commodos.

Tambem ali, succumbiram de diversas enfermidades muitos officiaes brasileiros e entre elles o coronel Antonio da Silva Paranhos e o general Andrado Neves, Barão de Triumpho, militar esse que era o orgulho da cavallaria rio-grandense, os quaes prestaram a patria relevantes serviços, combatendo n'essa guerra o inimigo, nos pampas e matagaes d'aquella republica.

Assim, pois, continuavam as tropas alliadas acampadas na cidade de Assumpção, Luque, Taquaral, o Pirajú, aguardando a chegada do general Conde d'Eu, que tinha de assumir o commando do exercito, para então ter começo as novas operações no territorio da republica.

Durante esse tempo, o Dictador trabalhava com todas as suas forças reorganizando suas tropas, que se achavam reduzidas, cansadas e guarneecendo os pontos fortificados de Caacupó, Pirebebuy, Barreiro Grande e Caraguatêhy.

Elle, então estava com o seu estado-maior e familia acampado em Caacupó, pequena povoação situada no balcão da Cordilheira das Escurras, ponto esse importantissimo e que dominava os acampamentos dos alliados em Taquaral, Pirajú e outras localidades.

III

Era esse o estado em que se achavam os belligerun-

gentino para arrebanhar gado *cacum* e cavallar e já garantindo por essa forma a vida dos seus habitantes, ameaçada pela barbaria paraguaya.

Nesse immenso trabalho o brigadeiro Portinho se revelou com inteira coragem e abnegação soffrendo com as tropas de

tes, quando do Brazil chegou na cidade de Assumpção o general Conde d'Eu.

Desde então, esse general principiou a revistar todas as tropas estacionadas nas diferentes localidades, assim como, a estudar todas as posições em que se achavam as do Dictador.

Nesse immenso trabalho levou elle algum tempo para se mover com o exercito; visto como, para o encetamento da nova campanha dependia que obrasse com muito tino e pericia, pois, que não seria com facilidade e a olhos nus que encontraria as tropas paraguayas como a principio se dava; não, elle tinha que vencer grandes difficuldades para descobri-las, e para que obtivesse esse resultado, era mister que fizesse marchas forçadas por invios caminhos e vencesse as altas barreiras que se devisavam por frente.

Era, pois, a terrivel e calamitosa guerra de recursos, que elle tinha que enfrentar, a qual immensos sacrificios havia de custar aos soldados brasileiros, já tão fatigados de tantas lutas e de tantos soffrimentos.

Em vista desses impecilios, as tropas brasileiras, não podiam mais vêr se reproduzirem em campo raso o brilho das espadas, das bayonetas e das lanças, que tantas vezes se cruzaram nas batalhas de 24 de Maio, 11 de Dezembro e outros combates, que anteriormente haviam-se dado, e sim, tinham que presenciar o inimigo enjaulado, enraivecido e transformado em fera, resistindo de dentro dos seus antros fortificados, o horroroso espectro da fome a entraquecel-as, matando as centenas de seus soldados!

Era, pois, essa a posição em que se achava o general Conde d'Eu, que observava todos esses horrores e mesmo tinha como certo as privações que nessas novas lutas haviam de passar as suas tropas; mas, elle nada tinha a fazer senão avançar sobre as tropas paraguayas, que defendidas pela natureza montanhosa do solo e ar-

seu cominando todas as agonias da campanha sem que se tivesse afastado do cumprimento dos seus deveres.

Tendo sido mais que ardua e espinhosa, d'ella se sahio coberto de glorias.

tilharia de suas fortificações, estavam promptas para resistirem os seus ataques.

Durante o tempo que estiveram os aliados paralisados em Assumpção e outros lugares adjacentes, deram-se varias sortidas brasileiras em explorações dos acampamentos inimigos e nellas a cavallaria conseguiu por varias vezes bater as partidas inimigas e apprisio-nar muitos soldados, os quaes tendo sido entregues ao governo provisório da republica formaram novos batalhões desse governo.

Capítulo XXXII

I — A MARCHA DO GENERAL CONDE D'EU, DA CIDADE DE ASSUMPÇÃO PARA AS ESCURRAS E O COMBATE DE SAPUCAHY E CAACUPÉ.

I

O general Conde d'Eu, tendo tomado conhecimento de todas as posições inimigas e estando preparado com o seu exercito para encetar a nova campanha, marchou da cidade de Assumpção em demanda da Cordilheira das Escurras, deixando ficar n'aquella cidade uma divisão composta de infantaria e artilharia, e commandada pelo brigadeiro Jeronymo Salustiano dos Reis.

Nessa marcha, elle passou pelas villas de Luque, Taquaral e Pirajú, deixando n'essa ultima algumas forças sob o commando do major Pereira Junior.

Tendo elle entrado pelo flanco direito do inimigo e subido a grande Cordilheira, encontrou-se com as avançadas do Dictador, as quaes o tendo avistado romperam em Sapucahy; fogo de mosquetaria, mas, não puderam resistir a impetuosidade dos soldados brasileiros, pelo que, recuaram e concentraram-se nos intrincheiramentos de Caacupé.

Nesse os trincheiramentos tinha o Dictador algumas peças de artilharia e uma guarnição de infantaria de

pouco mais de mil homens e logo que as tropas brasileiras d'elles se approximaram carregaram e estabeleceram com a força inimiga um forte e renhido combate, que durou algum tempo e de cujas consequencias conseguiram desbaratal-a e se apoderarem dessa sua importante posição.

O Dictador que n'ella se achava, logo que ouviu as primeiras descargas de suas avançadas se retirou em demanda de Barreiro Grande, para onde tambem seguiram os soldados paraguayos, que poderam escapar desse combate.

As suas tropas perderam cento e tantos soldados mortos o deixaram em poder dos brasileiros muitos feridos e prisioneiros, assim como, uma parte das carruagens, que conduziam a bagagem do Dictador e nas quaes foram encontrados apparelhos de ouro e prata e roupa do seu uso.

Nelle tambem os brasileiros tiveram uma centena de soldados mortos e muitos feridos.

Nesse ponto o Dictador tinha uma officina bem construida e montada, na qual fabricava todos os generos de artigos bellicos.

Tendo o general Conde d'Eu, em poucas horas do combate, tomado essa importante posição, se considerou satisfeito pelo triumpho alcançado por ser ella a chave, que trancava a porta de entrada das fortificações de Perebubuy e Barreiro Grande, fortificações estas, que elle em seguida tinha de atacar.

Capitulo XXXIII

- I.—A RETIRADA DAS TROPAS ARGENTINAS PARA A CIDADE DE ASSUMPÇÃO. II.—A MARCHA DAS BRAZILEIRAS DE CAACUPÉ PARA PEREBEBUY, EM 12 DE AGOSTO DE 1869.

I

Depois do combate de Caacupé, as tropas argentinas

que então ainda acompanhavam o exército brasileiro, foram dispensadas de continuar n'essa campanha. Assim regressaram d'aquelle ponto para a cidade de Assumpção, onde chegaram e constituíram seus acampamentos.

Em seguida a esse combate o general Conde d'Eu, e a frente de suas tropas, marchou de Caacupé em demanda de Perebebuy, no intuito de atacar as tropas inimigas que guarneciam essa fortificação.

Perebebuy, collocada como se achava, offerecia grandes desvantagens ás tropas brasileiras para atacal-a, em consequencia das serras que a circulavam; no entanto, também era desvantajosa para as forças paraguayas, pela circumstancia de ser collocada no fundo de uma bacia, formada pelas mesmas serras.

Essa posição não toma o general amestrado e que conhece as taticas da guerra; de preferencia procura sempre terrenos elevados, porém, desembarcados, de modo que possa vêr ao longe o inimigo que se approxima, suas manobras, para assim poder recebê-lo, resistil-o e desviar-se facilmente no caso d'uma derrota.

E' que o Dictador, desnorteado como se achava, já nada mais sabia com relação a arte da guerra e assim, tendo collocado suas tropas dentro da bacia de Perebebuy, entendeu ter descoberto o melhor meio para a sua salvação, esquecendo-se de que, para soldados agueridos e victoriosos, não ha barreira por mais forte que seja, que possa resistil-os em seus impulsos.

Não obstante tudo isso, essa fortificação era de grande consistencia, devido aos seus intrincheiramentos, que se estendiam por toda a aba da serra que era' ingremê e como tal de pessima e penosa subida; além do que, esses intrincheiramentos eram guarnecidos de peças de artilharia, cujas balas e metralhas alcançavam a vastidão do terreno, que tinham por frente.

A força inimiga que a guarnecia era de dous mil e tantos soldados, porém, dous mil e tantos soldados, que o Dictador com a sua ferocidade, havia-os transformado em feras e d'essa fôrma elles estavam resigna-

dos a luctarem, matar e morrer ; mas nunca a deporem suas armas e bandeiras.

II

No dia 12 de Agosto de 1869, as tropas brasileiras, tendo vencido em sua marcha a distancia que as separava de Caacupé, chegaram á Perebebuy, sendo recebidas pelas balas dos seus canhões, que fumegavam sem cessar, despejando grossa chuva de metralhas.

N'estas condições as tropas brasileiras entraram na luta e vertiginosamente avançaram sobre os seus intrincheiramentos, que despejavam balas e metralhas por todos os cantos e em poucas horas de um combate renhido, conseguiram assaltar os intrincheiramentos. Mas ainda assim, continuou esse combate á arma branca, no fundo da serra, onde havia uma multidão enorme, de homens velhos, mulheres e crianças, sem que os soldados paraguayos attendessem e poupassem de morrerem traspassados pelas balas, espadas e bayonetas !

Soamente depois de ter ficado aquelle pequeno e fundo pedaço de terra ensopado de sangue e com mais de dous mil mortos, foi que os soldados brasileiros conseguiram pôr termo a esse horroroso combate, aprisionando todos os soldados inimigos que d'elle sobreviveram.

Pelo muito que n'esse combate se deu contra as tropas brasileiras, era para terem perdido igual numero de mortos ; no entretanto, o seu prejuizo foi de pouco mais de mil homens inclusive officiaes.

Tejdo as tropas brasileiras, obtido tão brilhante victoria ; passaram, no entretanto, pelo dissabor de enterrarem suas armas em homenagem aos cadáveres dos bravos que n'elle succumbiram, sendo um d'elles do general João Manoel de Menna Barreto, que no renhido da acção e á frente da força de seu commando, cahiu fulminado por uma metralha do canhão inimigo.

Esse invicto general, que desde o começo da guerra havia adquirido tantos louros para a sua frente, sempre respeitado pelas balas de innumeras batalhas e com-

bates, fatalmente tombou no *perigoso Perebebuy*; (1) mas, deixando no peito de cada soldado a saudade, e no coração da patria um nome admiravel e brilhante, e que jamais poderá ser apagado.

Capitulo XXXIV

I.—A MARCHA DO GENERAL CONDE D'EU DE PEREBEBUY PARA BARREIRO GRANDE E O COMBATE DADO N'ESSE LUGAR EM 16 DE AGOSTO DE 1869. II.—A MARCHA DAS TROPAS BRAZILEIRAS DE BARREIRO GRANDE PARA CARAGUATAHY, S. ESTANISLAO E EXPEDIÇÕES DE VILLA RICA E S. JOAQUIM. III.—O EXERCITO NA VILLA DO ROSARIO.

I

De Perebebuy o general Conde d'Eu, com as suas tropas seguiu marcha para Barreiro Grande, passando por caminhos cheios de impecillios; nos quaes, as carretas que conduzião os materiaes bellicos não poderam facilmente transitar.

O Dictador, então se achava em Barreiro Grande com as tropas de seu commando, e decidido a dar em campo raso um combate.

Pela ultima vez, elle queria observar o exterminio de suas tropas e leval-o como lembrança dessa guerra sanguinolenta e fatal, que sem fundamento algum procurou, para o aniquilamento do povo de sua nação.

O seu exercito, então, se achava reduzido as peores condições, apenas, quando muito, ainda lhe restava uns

(1) Assim qualificava o general Conde d'Eu esse combate, todas as vezes que a elle se referia.

sete mil soldados, em os quaes, já não podia depositar confiança alguma, de modo que, delles podesse, ao menos receber a sua salvação !

Assim, pois, elle se conservava com quatro mil homens em Barreiro Grande e o resto divididos pelas trincheiras de Caraguatahy, S. Estanislao e S. Joaquim. Barreiro Grande, fica em um immenso valle, formado pelas Cordilheiras das Ecurras e Caraguatahy, regado por um rio estreito, porém, fundo e de grande correnteza sobre o qual havia uma ponte muito mal construida, estreita e que não offerecia consistencia para a passagem do grande exercito brasileiro e dos seus pesados transportes de guerra.

Na manhã do dia 16 de Agosto de 1869, as tropas brasileiras, tão lo vencido a sua marcha, chegaram em Barreiro Grande, e encontraram-se com as forças inimigas, que esperavam-nas, as quaes, estavam promptas, em linha para o combate e fazendo um alarido infernal. Era a embriaguez de quem principiava a sentir as agónias da morte !

Em vista d'essa attitude por ellas assumida, o exercito brasileiro tomou posição para o combate, e contra ellas investiu travando luta cruenta, e que ultimou com cargas de bayonetas, que produziram grande mortandade nos paraguayos, os quaes foram desbaratados e deixaram fóra do combate mil e tantos soldados mortos ; além do que, crescido numero de feridos e prisioneiros de guerra.

N'esse combate as tropas brasileiras perderam duzentos e tantos soldados e tiveram outros tantos feridos.

Barreiro Grande era uma optima posição para o inimigo e se o Dictador na occasião d'aquelle combate, dispozesse de um exercito forte valente e aguerrido, ella não seria tomada com a facilidade com que foi pelas tropas brasileiras, porque a isso se antepunham o rio e a sua fraca ponte, que certamente não resistiria o peso do suas divisões e transportes.

O Dictador tendo-a perdido, recuou com os poucos

soldados que restavam e seguiu em demanda de S. Estanislão e Capivary.

II

Depois do combate de Barreiro Grande, o general Conde d'Eu, com as suas tropas marchou para Caraguataty, onde acampou e esteve alguns dias, depois saiu para S. Estanislão e Capivary, em demanda das tropas do Dictador; deixando, porém em Caraguataty uma divisão de infantaria, commandada pelo general Victorino José Carneiro Monteiro e mandando duas outras em expedição, sendo uma para Villa Rica e outra para S. Joaquim.

Villa Rica, depois da cidade de Assumpção, era a mais importante e commercial da republica e tendo a expedição n'ella chegado, a encontrou abandonada de tropas, porém, repleta de crescido numero de familias, reduzidas a extrema pobreza e lutando com as difficuldades da fome!

Essa expedição passou por outros muitos lugares da republica, nos quaes tambem encontrou grandes grupos de homens, mulheres e meninos reduzidos a mais deploravel miseria!

A que seguiu para os Serros de S. Joaquim, era commandada pelo brigadeiro Carlos Rezin, que foi substituido pelo general Hermes Ernesto da Fonseca, general bravo, de grandes conhecimentos e que desde o começo da campanha prestava relevantes serviços, sempre revelando muito tino, pratica e pericia.

Tendo ella se approximado dos Serros de S. Joaquim, apercebeu que n'elles se achavam forças inimigas com peças de artilharia de campanha.

Em vista do que, o general mandou que o 6.º batalhão de infantaria avançasse e atacasse essas forças.

A subida dos Serros era muito ingreme, extensa, formada de um caminho estreito e em forma de caracol, portanto, difficil de ser facilmente transitada. No en-

tretanto, o 6.º batalhão avançou por esse caminho, sofrendo vivo fogo de mosquetaria e artilharia e em poucos minutos venceu todas as suas difficuldades e conseguiu conquistal-os do poder do inimigo que recuou em debandada, deixando ficar em seu poder quatro bocas de fogo de campanha, alguns soldados mortos e outros prisioneiros.

Tambem o 6.º batalhão perdeu alguns soldados n'esse pequeno combate.

Tomada do inimigo essa importante posição, que dava ingresso para a Villa de S. Joaquim, os outros corpos da divisão avançaram e subiram os Serros; depois do que, seguiram e entraram na villa, e levantaram os seus acampamentos.

Essa villa é situada na parte mais central do Paraguay, em terreno regado de boas aguas, bom de cultura, porém, decentralisada das demais localidades, como uma parte arrenegada d'aquelle solo, por ficar n'um immenso valle, circulado de serras collossaes, as quaes, impossibilitavam-na de communicabilidade industrial e commercial.

Era habitada pelo povo mais ignorante e embrutecido d'aquella nação e n'ella vivia como selvagem, dedicando-se apenas as plantações de mandioca e aipim, seu principal alimento.

N'ella existia uma igreja pequena, coberta de palhas de palmeira e sem ornamentação alguma, cujo padroeiro era S. Joaquim; porém, um S. Joaquim feito a gosto d'aquelle pobre povo, e que nenhuma apparencia tinha com o santo d'esse nome, pois que, além do seu todo esquecido, tinha chapéo de palha na cabeça, fumava um comprido cachimbo e estava no altar sentado em um cépo.

A divisão acampada n'essa villa esteve mais de dous mezes, soffrendo os rigores da fome, que quotidianamente, reduziam as fileiras dos seus batalhões!

O seu unico alimento era carne de *gado vacum*; sendo que esse mesmo muitas vezes faltou e n'essas tristes condições, os officiaes e soldados para não succumbirem comiamervas desconhecidas, palmitos e uma fa-

rinha que fabricavam do miolo do pão da palmeira Ouricury, que encontravam nos campos e nas matas.

Foram taes e tão extraordinarios os soffrimentos e privações que passaram n'essa expedição os valentes soldados brazileiros, que motivaram deserções, até de alguns officiaes subalternos ; os quaes não podendo supportar os rigores da fome, abandonaram seus batalhões e seguiram para Capivary, onde se achava o general Conde d'Eu com o grosso do exercito.

Por essas faltas, esses officiaes foram rigorosamente punidos.

Somente a 18 de Novembro de 1869, foi que de ordem do general Conde d'Eu, essa heroica divisão levantou acampamento de S. Joaquim e marchou para Capivary.

Essa marcha foi um tanto demorada, em consequencia do enfraquecimento em que se achavam os soldados, sendo que muito d'elles ficaram cahidos no caminho e só poderam chegar em Capivary, depois d'alguns dias.

Essa expedição foi de tanta importancia, que todos os officiaes e praças foram pelo governo mandados louvar em ordem do dia do exercito, por terem sabido soffrer com abnegação todas as privações que n'ella passaram.

III

Quando o 1.º corpo de exercito chegou em Capivary, encontrou-se com uma força inimiga, que se retirou fazendo fogo para Manduvirá ; sendo, no entretanto, perseguida pela cavallaria, que com ella, nas proximidades de Arroyo Manduvirá travou luta e fez lhe grande mortandade e alguns prisioneiros.

Esse corpo de exercito, assim como todas as demais forças brazileiras, que se achavam em Capivary, na manhã do dia 2 de Dezembro de 1869 levantaram seus acampamentos e em seguida marcharam para S. Estanis-

lho e depois para a Villa do Rosario, aonde chegaram no dia 7 d'aquelle mez.

Essa villa fica a pouco mais de um quarto de legua do rio Paraguay, situada em terreno solido, secco e que tem vastidão para acampar um grande exercito.

Logo que as tropas brasileiras n'essa villa acamparam, n'ella começaram a chegar, vindos da cidade de Assumpção, muitos commerciantes, os quaes se estabeleceram em ordens de barracões, formando largas ruas de agradável apparencia.

Era um commercio grande, importante e onde se encontrava todos os generos e mercadorias de primeira ordem.

Esse commercio era composto de cidadãos de diversas nacionalidades, sendo que n'elle avultavam os argentinos e italianos.

Esses commerciantes d'esde o principio da guerra, acompanhavam as tropas alliadas em suas operações; pelo que, uns enriqueceram e outros se sacrificaram e perderam tudo quanto possuíam, como succedeu com aquelles que se achavam estabelecidos nos acampamentos de Tujutý, quando em 23 de Novembro os paraguayos atacaram o 2.º corpo de exercito.

Durante o tempo que as tropas brasileiras estiveram acampadas na Villa do Rosario casaram-se muitos soldados com paraguayas, casamentos esses, que eram feitos na Igreja com assistencia do general Conde d'Eu e outros officiaes do exercito.

Esses soldados, em sua maior parte, eram dos corpos de voluntario da patria; cujos compromissos de serviço estavam se ultimando com a guerra, os quaes, logo depois de casados foram excluidos dos respectivos corpos, e n'aquella republica ficaram formando familias.

N'aquella epocha a esquadra ainda continuava nas aguas do rio Paraguay e no porto da Villa do Rosario se achavam ancorados muitos dos seus encouraçados; assim como muitos navios mercantes carregados de viveres e outros mantimentos para o exercito.

N'essa villa, portanto se conservava o general Con-

de d'Eu, certo de não ser mais preciso se mover com o grosso do exercito, pelo que n'ella aguardava a resolução do alto problema da guerra.

Capitulo XXXV

I. — O DICTADOR DO PARAGUAY FORAGIDO E SUA MORTE EM CERRO CORÁ NA MARGEM ESQUERDA DO RIO AQUIDABAN EM 1 DE MARÇO DE 1870.

I

O Dictador do Paraguay batido por todos os flancos estava sem mais recurso algum com que pudesse enfrentar e resistir as tropas brazileiras, que em expedição seguiam-no sem descanso.

Tudo já elle havia perdido: o seu repouso, a sua oclovada posição e os seus fanaticos e fieis soldados!

Nada pois mais lhe restava, senão a triste lembrança de um passado glorioso; mas que esqueceu, quando levado pela ambição e a cobiça fez a declaração d'essa guerra destruidora e fatal.

Assim, pois, elle para cada canto que olhava estre-mecia, como que vendo a sombra do remorso seguida do tropel d'essa cavallaria medonha, que ha cinco annos o atormentava!

Foragido, elle não mais sabia o rumo que levasse para escapar os golpes de sua aguda espada, que parecia sentir pozar sobre a sua perturbada cabeça!

Era, portanto, terrivel e medonho o seu pesadello!!

Então já havia entrado o anno de 1870 e o mez de Fevereiro estava nos seus ultimos arrancos para espirar, quando chegou na Villa da Conceição a intrepida e aguerrida expedição brazileira, que por sobre serras, montes e valles andava em seu seguimento.

Consequentemente, estava a tremenda campanha no seu termo final.

O Dictador vertiginoso e assombrado, tendo sahido

das espessuras das matas, veio impellido pela fatalidade e na noite do ultimo dia do mez de Fevereiro acampou na margem esquerda do rio Aquidaban com o pequeno grupo que ainda lhe restava.

O rio Aquidaban passa a meia legua da villa da Conceição e na madrugada do dia 1 de Março d'aquelle anno, uma força da columna expedicionaria, que n'ella se achava, composta de infantaria e cavallaria d'ella sahio para explorar os terrenos adjacentes e tendo se dirigido para o lado do rio, ao clarear do dia avistou na barranca do mesmo, o grupo do Dictador, que estava partida para o outro lado.

N'estas condições, uma alado 9.^o batahão de infantaria commandado pelo tenente-coronel Floriano Peixoto, que foi a primeira em avistal-o fez fogo, que sendo ouvido pelo piqueto avançado da cavallaria commandada pelo brigadeiro José Antonio Correia da Camara, (1) fel-o se arrojar sobre o grupo, com o qual travou luta e n'essa luta succumbiu a golpes de espada, o Dictador D. Francisco Solano Lopez!!

Quando a noticia d'osse feito d'armas echoou pelos acampamentos dos exercitos, causou completo delirio e então de todos os seus angulos sahiram as salvas da artilharia e os hymnos da victoria.

Assim, pois, terminou-se o grande drama da guerra, cahindó sobre o scenario, onde estendido ficou o cadaver mutilado do Dictador, o panno rubro do sangue do povo victimado de sua nação, em cujo centro foi gravado o seguinte :

Foi aqui, no Aquidaban sobre a margem,
Que morto cahiu o dictador selvagem

Aos impetos das greis!

Foi aqui, que da barranca—a beira
A voz do Brazil—disse altaneira :

Tyrannos não dão leis.

—:—

(1) Hoje Marechal de exercito e Visconde de Pelotas.

EPILOGO

15.

Quando no anno de 1870 os corpos de Voluntarios da Patria. regressaram da republica do Paraguay e chegaram na Capital Federal, que então era a corte do imperio, aquella cidade se achava transformada em um paraizo de encantos, de luzes e flôres e por suas portas e arcadas, elles entraram triumphantes couduzindo os louros da guerra, que depositaram no altar da patria.

Então um Oceano popular e em ondas de patriotismo sacudia sobre as laureadas cabeças dos defensores da patria, aromatisada chuva de flôres, em signal de reconhecimento pela immorredoura gloria conquistada nos vastos pampas e matagaes, d'aquella sempre lembrada republica.

Fôra mais que bello vêr-se aquella cidade coberta de galas e aquella povo phrenetico, saudando as phalanges vencedoras de Itapirú, Tujuty, Humayti e Aquidaban, que se recolhiam ao seio da patria, embaladas na esperanza de um reconhecimento eterno, porque confiava que eterna fosse essa historia, que tanto a engrandecceu e nobilitou ante as demais nação do mundo.

Mas qual, esse seu dourado sonho não se realison e

a verdade foi a que vaticinou um distincto poeta, que em eloquentes palavras os audando disse :

«Brados do povo em breve tempo morrem

«Hymnos festivos nunca são eternos ! »

Foi assim, que depois de dissolvidos os corpos de voluntarios, o governo bem depressa esqueceu os relevantes serviços, que elles prestaram n'essa guerra tão longa e tremenda o onde resalvaram o pendão nacional.

Verdade é que alguns officiaes honorarios do exercito, em vista dos ferimentos que n'ella receberam, foram pensionados, como foram os de primeira linha que se inutilisaram e outros nomeados para os officios de justiça, mas o numero d'estes é insignificantismo, comparadamente com o d'aquelles, que vivem desempregados e consequentemente, sem o pão quotidiano para se manterem com suas familias.

Ainda assim, essa graça que o governo do imperio concedeu a uma quarta parte dos officiaes honorarios, não constitue a equidade e a justiça, porque revela uma distincção que fere os direitos da maioria dos honorarios, e principalmente d'aquelles que fizeram toda a campanha e que se não foram baleados, adquiriram, no entretanto, enfermidades que impossibilitam-os do trabalho.

Attendendo a isso, o Monte Pio dos Honorarios de Pernambuco e outras associações d'esses officiaes, reclamaram do governo o cumprimento das disposições do art. 12, do Decreto n. 3,371 de 7 de Janeiro de 1865, e tendo essas reclamações chegado ás mãos do Ministro da Guerra, que então era o bravo general Manoel Luiz Ozorio, foram desprezadas ; não obstante, em seu relatório, que apresentou á assemblea geral legislativa, ter reconhecido o direito que tinham os reclamantes ao soldo de que trata as disposições do artigo citado; *soldo porém que n'aquella epocha não podia ser facultado, em consequencia do estado de pobreza em que se achavam os cofres da nação.*

Outro fosse o Ministro da Guerra que não o legendario Ozorio, essa peça, assim de tão bom gosto dada ao

parlamento, para com as suas metralhas abrir novas feridas nos peitos dos honorarios do exercito, nenhum valor poderia ter e até seria pelo parlamento desprezada, assim como, foi atirada nos cantos dos arseanaes a artilharia paraguaya.

Porém, dada por elle que foi um dos generaes em chefe do exercito em operações no Paraguay, teve o poder de se transformar no maior flagelo d'esses homens bravos, que de coração lutaram e venceram as hostes do Dictador Francisco Solano Lopez.

Tendo esse general assim procedido, mostrou-se mais que ingrato para com aquelles, que tendo feito parte do exercito, sempre obdeceram suas ordens e se distinguiram nas linhas das batalhas e muito concorreram para a grande conquista de sua brilhante posição.

D'sde então o governo do imperio, envolveu nas dobras do seu manto, o decreto imperial e continuou de fronte erguida a dizer que era o symbolo da justiça e do patriotismo !

Tendo por essa forma, olvidado o direito dos Voluntarios da Patria, que em sua defeza libertaram um povo que a meio seculo gemia soffrendo o lútego do poder tyrânico do Dictador do Paraguay, condecorava e gratificava, no entretanto, os homens que pelos effeitos da lei n. 3,353 de 1888, ficaram privados de seus semelhantes, que pela força da lei 1831, deviam estar gosando os direitos de cidadãos brasileiros ; e assim procedia esse governo, porque sonhava com o pavoroso phantasma da revolução, que lhe parecia surgir das senzulas despo-voadas !!!

D'sde então tem se originado graves privações para os honorarios do exercito, que pela força da lei, da moral e da decencia, estão obrigados a se manterem com dignidade e a prestarem serviços de paz e guerra, todas as vezes, que pelo governo forem chamados.

Não pôde haver posição mais vexatoria que essa, á que o governo do imperio collocou os officiaes honorarios, pois que, dando como recompensa dos seus serviços o indifferentismo, obriga-os a desombainhar suas

espadas, para, nos casos de guerra morreiem em defesa da patria !

Esse procedimento não se explica, porque não se adapta com a razão e a justiça, que deviam existir entre os homens que o formaram, os quaes deviam ser os primeiros a reconhecer os sagrados direitos, que, com o alto preço do sangue, conquistaram os voluntarios nos campos de Marte.

Não havia, pois, quem estudando esse procedimento do governo do imperio, não se sentisse indignado, vendo reduzida uma classe de officiaes a uma posição tão triste e humilhante e no entretanto, tão sobrecarregada de responsabilidade ante a nação.

Foi sempre assim, que desgraçadamente procedeu o governo do imperio para com os militares, não obstante a lição que em 1865, recebeu do governo do Paraguay, prendendo e assassinando um dos membros do seu parlamento; lição que, não foi sufficiente para convencel-o da necessidade da elevação do pessoal militar, creando e mantendo um pó de exercito, grande, nobre e moralisado e como tal em condições de infundir respeito as nações que o cercavam.

Esse facto, que ainda presentemente traz presa a imaginação de todos os bons brasileiros, e que deu origem a essa calamitosa guerra, não foi digno de sua attenção, tanto que, desde o anno de 1870, o exercito em detrimento de sua moralidade, boa ordem e disciplina, soffria grandes alterações, propositalmente feitas para a sua total decadencia !

Era um governo refractario as boas normas constitucionaes e que embriagado embalava-se em cochins d'ouro, esquecido das transmutações que se operam nas alvoradas dos dias !

Se assim não fosse, os *benemeritos* da patria, que no anno de 1870 conduziam a não do estado, teriam poderosamente concorrido para o augmento das forças do exercito e armada, assim como, para a boa execução das promessas feitas aos Voluntarios da Patria e contidas no decreto de 7 de Janeiro ; tanto mais quanto, ellas representam a garantia mais solemne, das que du-

rante quarenta e oito annos de reinado fez, D. Pedro II.

São pois decorridos vinte e dous annos, que se ultimou a maior campanha que se tem ferido na vasta região da America do Sul, e, portanto, vinte e dous annos de atrophamento d'aquelles que n'olla derramaram seu generoso sangue, mas, que em compensação dos seus terribéis soffrimentos, contam hoje dous annos e meio d'uma existencia nova, bafejada pelas auras sacrosantas da liberdade e borrifada pelos orvalhos do céu.

A aurora do dia 15 de Novembro de 1889, com os seus clarões dourados, abrilhantando a terra brasileira, deu ao seu povo uma nova vida, abrindo-lhe o caminho de um futuro cheio de esperanças e prosperidades.

E agora, esse povo unido e confraternisado pelos elos da liberdade, se mostrará ao mundo como um gigante formidavel tendo na mão um livro e uma espada, symbolos da sciencia dos povos e da derrota dos tyrannos !

Sob o regimen da liberdade e da igualdade, esse povo jámais poderá ser esquecido pelo governo da Republica, como foram os soldados que no regimen da monarchia inutilisaram-se na defeza da patria, e que por ahi andam estendendo as myrradas mãos e pedindo :

Esmolai os pobres e miseros soldados
Que as vossas portas batem acabrunhados
Mendigando o pão !
Esmolai, pois fomos altivos voluntarios,
Que nos mostramos guerreiros temerarios
Com o nosso pavilhão !

Esmolai sim, que do Paraguay na guerra
Fomos defender os brios de nossa terra
Com força e valor !
Esmolai os pobres que no calor da acção
E quando mais gemia o grosso canhão
Brigavam com furor !

Não deixeis por Deus, por caridade
 Morrer á mingua os soldados da liberdade
 A falta de um pão !
 Não deixeis, pois foi no ardor das batalhas
 Que inutilisaram-nos as grossas metralhas
 Do terrivel canhão !

O Rei havia promettido em um decreto
 Quo para nós seria o homem mais recto
 De todas as Nações,
 E assim fomos no territorio estrangeiro
 Onde deixemos gravado o nome brasileiro
 Nas crúas solidões !

Foi nos matagaes, nos campos de Tujuty
 Em Humaytá, Estabelecimento e Tagy
 Que colliemos victoria.
 No entanto, quando a patria voltamos
 Fomos ao grande Monarcha e contamos
 Toda a nossa historia.

E o Rei contente com os risos nos labios
 Ouviu-nos sentindo os maiores resabios
 De gloria e afã !
 E depois disse-nos :—ide para vossos lares
 Em procura dos velhos, antigos solares
 E do dia de amanhã !

No entanto, andamos, velhos e alquebrados
 Sem um vintem, sem nada e andrajados
 Gemendo de dór
 Sabeis o que sentem os soldados da liberdade ?
 E' fome ! dai-lhes esmolos por caridade
 E pelo vosso ajuor.

Nós que a patria defendemos cantando
Lutando sempre procurando a gloria,
E que por ella derramamos sangue
Colhendo leuras para dar a historia ;
Trocando o sólo e os amenos lares
Pelos vastos pampas do paiz do sul ;
Somos quem ora tristes mendigamos pão
Olhando a terra e o firmamento azul !

Somos quem por ella empunharam as armas
Ainda virgens das mundanas lidas,
E quem lhes déra os seus corpos e almas
Lutando sempre com as fronte erguidas !
E quem deixaram o mundo a roçar os céos
Buscando a palma para lhe pôr na mão !
Mas que ora vagam acabrunhados, tristes,
Pelas vossas portas mendigando o pão !

Somos os bravos que o Paraguay correram
Enfrentando as balas do fatal canhão !
Somos os heroes que tantas vezes venceram
As bravias hostes do Dictador—leão !
E quem pelas matas como tufão passaram
Varrendo aos pampas do funereo—chão !
Mais que ora triste a vossa frente surgen
Com a voz roquenha mendigando o pão !

Somos quem as balas enfrentaram altivos
Ainda crianças no burburinho da guerra,
E que os pampeiros tantas vezes viram
Levar por frente vagalhões de terra !
E quem na luta sempre foram valentes,
Encurando o i'migo e o fatal canhão !
Mas que andão n'este mundo errantes,
Pelos vossos lares mendigando pão !

Esmolai os bravos que a patria um dia
Encheram de flôres de beleza e gloria !
Esmolai, sim, que do Paraguay trouxeram
O immenso feito que sublima a historia :
Esmolai os bravos que de briareus a paga
Dêra-lhes o Monarchia o lodoso chão !
E ora, vagam miseraveis, tristes,
Pelas vossas portas mendigando o pão.



Indice

	Pags
Juizo Critico.....	1
Prologo.....	3
Capitulo I.—§ I A sua origem.....	11
Capitulo II.—I. O brado de guerra. II. Os exercitos paraguayos e brasileiro. III. O decreto de 7 de Janeiro de 1865 e seus efeitos.....	14
Capitulo III.—I. O tratado da alliança. II. O General Robles na cidade de Corrientes. III. O General Ozorio e as forças de seu commando. IV. A batalha de Riachuelo em 11 de Junho de 1865. V. A passagem da esquadra nas barrancas de Mercedes em 18 de Junho e nas de Cuévas em 12 d'Agosto. VI. A columna do General Estigarribias em S. Borja, Itaqui e Uruguayana.....	17
Capitulo IV.—I. A partida de D. Pedro para o Rio Grande do Sul. II. A batalha de Jatahy em 17 d'Agosto de 1865. III. A capitulação das forças Paraguayas em Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.....	23
Capitulo V.—I. A columna paraguaya em Matto-Gróso, combate dos fortes de Coimbra, Albuquerque e Dourados. II. Tentativa paraguaya sobre a cidade de Cuyabá capital de Matto-Gróso.....	27

	Pags.
Capitulo VI.—I. A marcha da divisão do comando do Coronel Victorino da cidade de Uruguayana em 6 de Novembro de 1865. II. O grande exercito alliado em Lagoa Brava e Talacorã. III. A esquadra e os seus bombardeios feito sobre o forte de Itapirú. IV. O combate da Ilha da Redempção.....	30
Capitulo VII.—I. A revista feita ao exercito pelo Ministro da Guerra, Conselheiro Francisco Octaviano d'Almeida Rosa, no acampamento de Talacorã. II. A passagem do exercito alliado do rio Paraná para a Republica do Paraguay e combates de 16, 17 e 18 de Abril de 1866 em Itapirú. III. Combate de 2 Maio no Estero-Bellaco....	33
Capitulo VIII.—I. O acampamento de Tujuty abandonado pelo Dictador e a marcha das tropas alliadas em 20 de Maio 1866 do Passo do Patria para Tujuty. II. A batalha de 24 e o combate de 28 tudo de Maio do mesmo anno.....	39
Capitulo IX.—I O parlamentar do Dictador nos linhas avançadas de Jatahyticorã em 31 de Maio de 1866. II. O bombardeio de 11 de Junho do mesmo anno. III. Os pontos avançados. IV. A chegada do Tenente General, Visconde de Santa Thereza no exercito, e a retirada do General Ozorio para o Rio Grande do Sul, em 15 de Julho d'aquelle anno.....	44
Capitulo X.—I. O ataque dos paraguayos nas linhas avançadas argentinas, em 11 de Julho de 1866. II. O General, Visconde de Santa Thereza e a sua posição em Tujuty. III. O combate de 16, 17 e 18 de Julho na bocanha da mata e no reduto paraguayo da Linha Nêgra. IV. O cholera-morbus no exercito.....	47

Capitulo XI.—I. O General Condo de Porto Alegre e o o segundo corpo do exercito. II. O combate de Curuzú em 3 de Setembro. III. O combate de Curupaity em 22 de Setembro. IV. A retirada do General D. Venancio Flores para Montevideo e o seu assassinato, tudo em 1866.....	50
Capitulo XII.—I. A nomeação do Marechal de exercito Marquez de Caxias, para commandante do exercito em operações no Paraguay, e a sua chegada no acampamento de Tujuty em 18 de Novembro de 1866. II. A retirada do Vice-Almirante Barão de Tamandaré para o Brazil em 22 de Dezembro e a do General Visconde de Santa Theresza. III. O reconhecimento e bombardeio da esquadra sobre Curupaity em 2 de Fevereiro de 1867. IV. A retirada dos Generaes D. Bartholomeu Mittre e Paunéro para Buenos-Ayres em 9 de Fevereiro. V. A retirada das forças de Curuzú para Tujuty, abordagem da esquadra e a submersão do encouraçado <i>Rio de Janeiro</i> ...	55
Capitulo XIII.—I. O acampamento do exercito paraguayo. II. O bombardeio de 20 de Abril de 1867 feito pelas baterias alliadas ao inimigo. IV O General Marquez de Caxias e os seus estudos para novas operações.	58
Capitulo XIV.—I. O regresso do General Manoel Luiz Ozorio do Rio Grande do Sul para a campanha. II. A marcha do General Marquez de Caxias de Tujuty para Tujucú em 20 de Junho de 1867, e a tomada d'esse ponto inimigo. III. A expedição de uma brigada de infantaria de Tujucú para Tujuty IV. A chegada do General D. Bartholomeu Mittre em Tujuty V. O assalto dos paraguayos a uma caravana brazileiras o passagem da esquadra em Curupaity.	61

	Pags.
Capitulo XV.—I. O começo das operações em Tujucué, e os combates de 3 de Agosto no Arroio Fundo e o de 20 na Villa do Pilar. II. O combate de 24 de Setembro no Estêro de Rojas. III. O combate de 3 de Outubro em S. Solano e de 21 em Tatahybá..	65
Capitulo XVI.—I. O combate de Tagy em 2 de Novembro de 1867. II. A surpresa paraguaya feita ao batalhão 30.º no mangrullo das avançadas de Tujucué.....	68
Capitulo XVII.—I. O acampamento das tropas paraguayas. II. O combate de 23 de Novembro de 1867 em Tujuty. III. O aprisionamento do 4.º batalhão de artilharia no reducto da direita de Tujuty.	71
Capitulo XVIII.—I. O General Bartholomeu Mitre do regresso da campanha, para Buenos-Ayres, em 12 de Janeiro de 1868. II. O acampamento das tropas alliadas e a situação da esquadra. III. A passagem do Humaytá pela divisão da esquadra e o do Estabelecimento, em 19 de Fevereiro. IV. Os navios encouraçados em frente do Assumpção, em 24 também d'aquelle mez...	76
Capitulo XIX.—I. O Dictador em Humaytá, em 10 de Março de 1868. II. O combate de 21 de Março dado, pelo segundo corpo do exercito ás trincheiras de Saucés. III. A retirada do General paraguayo, Vicente de Barros, do Humaytá pelo Chaco para Timbó, Tibiquary e S. Fernando.....	80
Capitulo XX.—I. O reducto do Timbó, e o acampamento das tropas brasileiras, entre Humaytá, Laureles e a Ilha do Arará. II. O combate dado pelos paraguayos no reducto do Andahy em 4 de Abril de 1868.	82
Capitulo XXI.—I. Os combates de 4 e 8 de Maio dados pelos paraguayos ás forças alliadas no Chaco. II. Os encouraçados so-	

Pags.

hem ao porto de Tagy, em reconhecimento às margens dos rios, Paraguay e Tibiquary III. O reconhecimento feito pelo Brigadeiro João Manoel Menna Barretto em Nhembucú o Jacaré de 4 a 12 de Junho. IV. Abordagem dos paraguayos a dois encouraçados no porto de Tagy em 9 de Junho...	84
Capitulo XXII.—I. Os bombardeios da esquadra e do exercito sobre Humaytá, o o reconhecimento feito n'esta fortaleza em 16 de Julho de 1868, pelo General Manoel Luiz Ozorio. II. O combate dado por uma columna paraguaya contra as forças do reducto do Andahy em 18 de Julho. III. A fuga do Coronel Francisco Martínez com a força de seu commando, de Humaytá para o Chaco em 24 de Julho do mesmo anno...	87
Capitulo XXIII.—I. A fortaleza de Humaytá. II. O prejuizo das forças paraguayas e dos seus materiaes bellicos.....	90
Capitulo XXIV.—I. A retirada do General Conde de Porto Alegre. II. A passagem da esquadra no Novo Estabelecimento, e a marcha dos alliados de Parecué, para Tibiquary, em 11 e o combate de 28 de Agosto de 1868.....	92
Capitulo XXV.—I. A passagem das tropas alliadas para S. Fernando e uma communicação do General Gely y Obes ao General Caxias. II. A marcha das tropas alliadas de S. Fernando para Surubihy e o combate dado n'esse lugar, em 23 de Setembro de 1868.....	95
Capitulo XXVI.—I. A marcha dos alliados de Surubihy para Palmas. II. O acampamento do Dictador e as suas posições fortificadas. III. O reconhecimento feito pelas tropas brasileiras nas fortificações de Angustura e Pequecory em 1 de Outubro de 1868.	97

	Pags.
Capitul XXVII.—I. O General Caxias, e seus planos e trabalhos no Grande Chaco. II. A passagem das tropas brasileiras para o Chaco, sua marcha para a margem fronteira a de Santo Antonio, passagem para esse lugar e o combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1868.....	99
Capitulo XXVIII.—I. A marcha das tropas brasileiras de Itororó para a Avahy, em 7 de Dezembro de 1868, a batalha dada n'esse lugar, em 14 e o combate de Villeta em 18 tudo do mesmo mez.....	103
Capitulo XXIX.—I. O General Caxias em Villeta, sua marcha, para o Potrero Marmore e Pequecery e o reconhecimento feito sobre as fortificações de Lomas Valentinas. II. O combate de Lomas Valentinas de 27 do Dezembro de 1868.....	106
Capitulo XXX.—I. A rendição das forças paraguayas de Angatura, em 30 de Dezembro de 1868. II. A marcha das tropas alliadas de Lomas Valentinas para a cidade de Assumpção, em 3 de Janeiro de 1869 e a sua entrada n'aquelle cidade. III. O General Caxias, manda uma expedição a Mato Grosso e depois retira-se para o Brazil.....	109
Capitulo XXXI.—I. A cidade de Assumpção. II. A expedição de S. Pedro e fallecimento de officiaes brasileiros. III. A chegada do General Conde d'Eu em Assumpção e as situações das tropas brasileiras e paraguayas.....	112
Capitulo XXXII.—I. A marcha do General Conde d'Eu de Assumpção para as Escurras e os combates de Sapucahy e Caacupê.....	117
Capitulo XXXIII.—I. A retirada das tropas argentinas para a cidade de Assumpção. II. A marcha das brasileiroas de Caacupê, para Perebebuy, 12 de Agosto de 1869.....	118

Capitulo XXXIV.—I. A marcha do General Conde d'Eu de Perebebuy, para Barreiro Grande, e o combate dado n'esse lugar em 16 de Agosto de 1869. II. A marcha das tropas brasileiras de Barreiro Grande para Caraguatay, S. Estanislão, e as expedições de Villa Rica e de S. Joaquim. III. O exercito na Villa do Rosario.....	121
Capitulo XXXV.—I. O Dictador do Paraguay foragido, e a sua morte em Cerro-Corá nas margens do Aquidabam em 1.º de Março 1870.....	127
Epilogo.....	129

ERRATAS

Página 4—linhas 42—Em lugar de —tradução—leia-se :—
produção.

Página 5—linha 1—Em lugar de—locubrações—leia-se :—
elocubrações.

Página 47—linhas 2—Em lugar de—Ozovid—leia-se :—
Ozorio.

Páginas 51—linhas 19—Em lugar de—desembarcada—leia-
se : —desembarcada.

Página 103—linhas 24—Em lugar de —estafados—leia-se :—
estafadas.

Página 103—linhas 24—Em lugar de— reorganizados—leia-
se :—reorganizados.

Página 104—linhas 15—Em lugar de—a—leia-se :—as.

Página 104—linhas 36—Em lugar de—da—leia-se :—a.

Além destes existem outros erros que o leitor inteligente
facilmente os corrigirá.

